FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 17 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 459

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: O I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro do Interior inaugurou hoje diversos melhoramentos em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 17. (Do nosso enviado especial) — Com a presença de dois membros do Governo, o ministro do Interior e o subsecretário de Estado das Obras Publicas, foram hoje inaugurados, neste concelho, vários e importantes melhoramentos, entre os quais o primeiro posto de turismo da vila, no qual figura um painel representando a saída de Torres Vedras, em 1751, da Infanta D. Leonor, com destino á Alemanha.

Os membros do Governo foram recebidos, cerca das 10 horas,no limite do concelho pelos srs. governador civil e presidente da Junta Distrital de Lisboa; secretário nacional da Informação; representantes da Junta Central da C. P. e comissão distrital da U. N., de Lisboa; director do distrito escolar; presidentes das Camaras Municipais de Alenquer, Cadaval, Mafra e Sobral de Monte Agraço, bem como por todas as autoridades civis, militares e eclesiásticas concelhias, á frente das quais se encontrava o respectivo presidente do Município, sr. António Teixeira de Figueiredo.

Após os cumprimentos, o ministro e o subsecretário de Estado dirigiram-se para esta vila, onde, na Praça da Republica, lhes prestaram guarda de honra o Batalhão n.º 3 da C. P. e três castelos de filiados da M. P.

Numa tribuna erguida na Avenida 5 de Outubro, as entidades oficiais assistiram, seguidamente, ao desfile dos legionários.

No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se, então, uma sessão solene de boas-vindas, a que

(Continua na 22.ª página)

Abriu hoje para o público o I Salão de Antiguidades

O I Salão de Antiguidades de Lisboa, que ontem á noite foi inaugurado com a presença do sr. Presidente da Republica, abriu esta tarde ao publico.

Constituiu um êxito que ultrapassa todas as expectativas. Não só sob o aspecto artístico, assinalado devidamente por todos os que o visitaram, mas pela afluência registada, demonstra que o publico compreendeu a função do certame.

Logo ás 15 horas, quando da abertura, ficou práticamente cheio o vasto recinto da F. I. L., e os parques de estacionamento de automóveis, em frente, tiveram também a lotação completa.

Muito contribuirá essa apresentação de colecções de arte de particulares e de comerciantes para a educação do bom gosto do publico em geral. Além disso é um verdadeiro acontecimento social.

A defesa do Atlético anula um lance ofensivo dos bicampeões europeus

O Benfica melhorou a posição devido ao empate do F. C. Porto

Jogo na Tapadinha, dirigido por Clemente Henriques, do Porto.

ATLÉTICO — Bandola; Sidónio e Craveiro; Inácio, Vasconcelos e Luz; Palmeiro, Diogo, Carlos Gomes, Miranda e Angeja.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Maximiano; Cavém, Raul e Coluna; José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

Antes de começar o encontro os jogadores alcantarenses felicitaram os seus adversários pela eliminação do Dukla de Praga.

A partida principiou com as duas equipas ao ataque, embora se verificasse, desde logo, maior poder ofensivo da equipa visitante.

Depois dos dois «teams» se terem adaptado ao terreno, o Benfica conseguiu dar mais nas vistas e, aos 10 minutos, num livre apontado por Eusébio, que cruzou o esférico para o lado oposto, Simões surgiu no lance e com um golpe de cabeça frouxo fez anichar a bola nas redes, com culpas para Bandola.

Estava feito o primeiro golo dos visitantes.

A seguir, num centro de Simões, Torres, de cabeça, fez passar a bola junto ao poste.

Palmeiro ensaiou uma descida que a defesa «encarnada» cortou indo a bola a Eusébio, que progrediu no terreno e desferiu forte remate. A bola embateu em Bandola e foi para canto.

Aos 17 minutos, Carlos Gomes lançou Palmeiro, este rematou, mas Costa Pereira defendeu.

Cerca da meia hora, o Atlético apareceu junto da zona defensiva contrária mas Palmeiro não levou a melhor sobre Raul perdendo-se o lance.

Surgiu a seguir um remate de Carlos Gomes que Costa Pereira defendeu sem dificuldade.

Assistiu-se depois a um remate de Eusébio que Bandola defendeu.

Os «encarnados» continuaram a exibir-se com tranquilidade, embo-

(Continua na 8.ª página)

2.ª EDIÇÃO

Há desentendimentos importantes entre o Cairo, Bagdad e Damasco acerca da federação árabe

CAIRO, 17 — As conversações tripartidas para a criação da unidade árabe foram suspensas. O presidente Nasser e as delegações síria e iraquiana, que chegaram ao Cairo na passada quinta-feira, não conseguiram entender-se. Os iraquianos e os sírios regressam agora ás respectivas capitais para novas consultas aos seus Governos e, sobretudo, aos Conselhos do Comando da Revolução de Damasco e de Bagdad, verdadeiros detentores do Poder nos dois países.

Em que pontos discordam o presidente Nasser e os seus interlocutores sírios e iraquianos? Os observadores árabes mais habilitados não o ocultam: trata-se, antes de mais, da rivalidade Bagdad-Cairo. O Egipto, cuja união com a Síria foi interrompida em 1961, quereria restabelecê-la antes de qualquer entendimento com o Iraque. Os dirigentes deste ultimo país, por seu turno, argumentam que a liquidação da união sírio-egípcia foi aceite pelo próprio Nasser e que a federação árabe deve começar com a adesão do Egipto á dupla revolução que se produziu em Bagdad e em Damasco. Trata-se, pois, de saber que países se vão unir e a qual. Para o presidente Nasser, o Iraque unir-se-ia a uma R. A. U. reconstituída nas suas duas províncias. Para os iraquianos, Nasser é que devia juntar o Egipto a um grupo sírio-iraquiano considerado o nucleo da futura federação.

A SÍRIA E O IRAQUE PROCURAM DEFENDER-SE DE «UMA DITADURA»

O segundo pomo de discórdia é a própria organização da federação. A Síria pretende que cada país membro conserve a sua personalidade, a sua Constituição e o seu Parlamento, não admitindo — como de resto os iraquianos — outro princípio que não seja o de um órgão executivo colegial que dirigiria a federação. Mas Nasser opõe-se a esta fórmula, propondo um plebiscito nos três países para decidir se a federação deve ser dirigida por um só chefe de Estado ou por um conselho presidencial, o que os seus interlocutores não aceitam.

O ultimo ponto de discordancia consiste na questão dos partidos políticos. Nasser pediu a supressão de todos os partidos políticos e o alargamento da projectada federação a todos os países árabes. Os iraquianos e os sírios, defendendo-se de «uma ditadura», pretendem maior flexibilidade na política interna de cada um dos três membros da federação. — (F. P.).

A campanha em Itália contra os regimes de Franco e Salazar

BRUXELAS, 17. — Foi em Belgrado, em Outubro passado que se decidiu — afirma o correspondente em Roma do diário «A Libre Belgique» — utilizar a Itália e, especialmente, Roma para centro de uma campanha sistemática contra os regimes de Franco e de Salazar.

«É preciso não esquecer — acrescenta o correspondente de «A Libre Bélgique» — que na Itália, sob o actual regime centro-esquerdo, o Partido Comunista italiano, longe de estar isolado, reforçou a sua influência na política». — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

UM ASTRONAUTA NECESSITARÁ DUM HORÁRIO QUE LHE OCUPE AS 24 HORAS DO DIA

WASHINGTON, 17.—Um assistente universitário de 35 anos, Whilden Breen, entra amanhã no seu quinto mês de completo isolamento, num «fac-simile» de veículo espacial.

A Universidade de Maryland, que conduz as experiências, a fim de ajuizar dos efeitos da viagem espacial, afirmou que as descobertas preliminares revelam que:

— Um astronauta pode ser altamente irritável, mas cumprir eficientemente os seus deveres e aborrecer-se-á com tarefas que considere perda de tempo, ainda que tenha pouco que fazer.

— Dará excessiva importancia a observações daqueles com quem contacta e, provavelmente, necessitará dum horário que lhe preencha as 24 horas do dia, contando com as horas de sono.

Breen encontra-se sob observação constante, através de camaras de televisão e passa a maior parte do seu tempo a escrever uma novela de ficção científica.—(R.).

AS EXPERIÊNCIAS COM O FOGUETÃO «ATLAS»

CAPE CANAVERAL, 17.—O foguetão «Atlas» que deverá colocar em órbita o próximo astronauta norte-americano, Gordon Cooper Junior, chega hoje a esta base para ser submetido a uma série intensiva de experiências técnicas, antes de ser declarado apto.

Se tudo correr bem, o lançamento de Cooper poderá efectuar-se a 14 de Maio. Estão previstas 22 voltas á Terra, que demorarão 34 horas — o voo espacial mais longo até hoje efectuado por um astronauta norte-americano.—(A. N. I.).

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

ARTE E ANTIGUIDADES

Foi um acontecimento da Lisboa de ontem, e sê-lo-á ainda durante uns dias, a inauguração do 1.º Salão de Antiguidades, na F. I. L. Tudo o que Lisboa conta de artista e coleccionador, comerciante de antiguidades, estava ali no recinto grande da F. I. L. onde se alinham os vários «stands» de umas dezenas de casas que se dedicam ao comércio da Arte e da velharia; outros «stands» onde se apresentam algumas das grandes colecções particulares, desde as de moedas de oiro, luzentes atrás dos vidros dos escaparates, ás de vidros coalhados, a móveis, a pinturas de primitivos preciosas, áquela formosa e grande colecção da iconografia de D. João VI que apanha toda uma parede, cá no fundo, no primeiro andar. Do lado contrário, na parte poente, os leiloeiros apresentam também os seus móveis, os seus quadros, os artigos diversos. E alguns desses leiloeiros sabem não apenas da maneira como levar o cliente na cola, até subir ao preço que pretendem, mas sabem do valor das coisas. São verdadeiros conhecedores. Quantas preciosidades têm mudado de mãos ao bater do seu martelinho. Cá em baixo, na nave, são, além das casas de móveis onde se encontram o armário elegante, a mesa bem desenhada, o quadro admirável, a joia que faisca beleza a pedir um colo eburneo para enfeitar, temos os livreiros que aos livros velhos se consagram. Não são muitos, mas marcam boa presença com as páginas amarelecidas com os pergaminhos, as suas gravuras e retratos. É um belo e magnífico espectáculo esse do 1.º Salão de Antiguidades de Lisboa. Realiza-se ele em todas as capitais que se honram, já que o comércio de antiguidades e alfarrabistas é dos que marcam nos grandes centros. A notável exposição de preciosidades que o tempo e gosto valorizaram acorreu um publico selecto, como coleccionadores, amadores especializados, estudiosos e investigadores, além de membros do corpo diplomático, altas patentes do Exército e da Armada e personalidades da vida publica da Nação, enfim, uma multidão atraída pelo fascínio das belas coisas legadas através dos tempos. O conjunto forma um verdadeiro museu, ordenado de maneira a facultar aos visitantes a sugestão mais impressiva das antiguidades portuguesas. Em resumo — um património de beleza, de arte, ou de preço, que só de passagem se nos depara nos estabelecimentos da modalidade e de valores conservados em colecções privadas que o publico de admiradores não tem geralmente oportunidade de conhecer.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Marinha Grande tem desde ontem uma biblioteca municipal condigna, onde os seus moradores poderão entregar-se aos prazeres da leitura e melhorar os seus conhecimentos gerais e profissionais. A biblioteca foi inaugurada com o cerimonial adequado. Na assistência, além das autoridades municipais, o representante da Fundação Gulbenkian que, para a biblioteca, muito contribuiu. E a população encheu o edifício e encherá, por certo, agora a sala de leitura da nova biblioteca.

OS LOBOS E A CADELA

A fome é negra para homens e lobos. Com o frio e a invernia estes andam aloulados de fome, não sabendo o que hão-de almoçar ou jantar. Lá para o Nordeste trasmontano, onde se encontra a laboriosa aldeia de Carção, concelho de Vimioso, os lobos têm sido uma praga neste inverno. Ontem desceram ao povoado, mas qual o quê, os moradores têm tudo trancado e nada encontraram as feras a que pudessem deitar o dente. À saida foram-se a uma cadela de guarda e comeram-na.

MANOBRA DE CAMIONETA

O José Manuel, de 3 anos, e o José Maria Ribeiro da Silva, de 4 anos, estavam a brincar no passeio de uma rua de Vizela onde moram. Mas quem está seguro da vida, hoje em dia, com a circulação de veículos a aumentar e a dominar tudo e todos? Houve uma camioneta em manobras que atingiu as crianças com as traseiras e as feriu, tão gravemente, que o José Manuel morreu pouco depois no hospital.

●

OS PIROTÉCNICOS

A umas centenas de metros de Vila Real, a cidade do Corgo, olhando agora as neves do Marão, têm a sua oficina de pirotecnia, quer dizer, de foguetes, os srs. José Ramalhete & Filhos. Alta madrugada, não se sabe bem porquê, uma forte explosão abalou as redondezas. Era como se se escavasse o Mundo. Rebentou a oficina, tendo havido graves prejuízos calculados em mais de 200 contos. Não houve vítimas devido á hora a que se verificou o desastre.

●

A 28 ANOS DE DISTÂNCIA

Em S. Martinho do Campo, concelho de Valongo, andava o jornaleiro sr. Manuel Moreira Loureiro, de 39 anos, na labuta diária. Empurrava uma vagoneta de entulho. Em dada altura, faltaram-lhe os pés porque o terreno se esboroara. Caiu num poço de 70 metros de profundidade. Vieram os bombeiros que o retiraram e levaram ao hospital, mas quando lá chegou tinha morrido. O caso impressionou fortemente a povoação. É que, há 28 anos no mesmo local, no mesmo poço e em condições semelhantes morrera o sr. Manuel Loureiro, pai do que ali perdeu a vida ontem...

Vida religiosa

Três membros do Governo assistiram às cerimónias da comunhão pascal dos estudantes universitários

O sr. cardeal-patriarca presidiu, esta manhã, na igreja de São Roque, á cerimónia da comunhão pascal dos estudantes católicos da Universidade de Lisboa, este ano integrada no Grande Encontro da Juventude.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou ao templo antes das 9 e 30 e foi ali recebido pelos professores e estudantes e pelo clero que o acompanhou até ao altar-mor.

Depois de uma breve oração o sr. cardeal-patriarca paramentou-se para a celebração da missa no que foi acolitado pelos reverendos cónegos drs. António dos Reis Rodrigues e Figueiredo Sarmento. A missa foi acompanhada a canticos por um coro universitário e pela assistência.

Dirigiu as cerimónias o rev. Evaristo de Vasconcelos, assistente da Juventude Universitária Católica Feminina.

Ao Evangelho o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira pronunciou uma homília que teve por tema: «Os novos escolhem Deus»; na altura própria, coadjuvado por vários sacerdotes, deu a comunhão a cerca de 1500 universitários, tendo comungado, também, muitos professores e assistentes.

Presentes, em lugares especiais, os srs. ministros da Educação, das Finanças e da Saude; os reitores das Universidades Clássica e Técnica, professores e assistentes.

Efectuou-se hoje a procissão do Senhor dos Passos do Desterro

Da igreja do Desterro saiu, esta tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos. De manhã, fora celebrada missa com a assistência de muitos fieis.

Sempre rodeado por muitos devotos, á hora da saída do préstito, o andor deixou o templo, conduzido pelos componentes da Irmandade.

Simultaneamente, saía da capela do Sagrado Coração de Jesus, na Rua Renato Baptista, a imagem da Senhora das Dores, ali se celebrando a cerimónia do Encontro, depois do que este andor se incorporou no piedoso cortejo, acompanhado por muitos fiéis.

Abriam o cortejo o guião e o pendão e fechava-o a banda de musica da P. S. P., marchando em cordão guardas daquela corporação. A seguir ao pálio, componentes de todas as irmandades do Senhor dos Passos.

Uma hora depois, a procissão, regressou ao templo, onde foi cantado o «miserere».

Campanha das Novas Igrejas do Patriarcado

Começou hoje na zona do Patriarcado de Lisboa, a mais populosa das dioceses portuguesas e a que acusa mais rápido crescimento demográfico, a Campanha das Novas Igrejas, destinada a chamar a atenção da população católica para o problema da falta de lugares para a celebração do culto. Calcula-se que faltam á diocese duzentas igrejas e capelas. Só na cidade de Lisboa são mais de vinte os novos complexos paroquais onde se projecta construir nos próximos anos.

A campanha termina no domingo com o costumado ofertório colectivo nas missas celebradas em todo o Patriarcado.

Procissão dos Passos em Oeiras

Em Oeiras, a exemplo dos anos anteriores, desfilou esta tarde, a procissão do Senhor dos Passos, que, saindo da igreja matriz, percorreu as principais artérias da vila, vendo-se as janelas ornamentadas com colchas e colgaduras.

No Alto de Santo Amaro, houve a tradicional cerimónia do Encontro, para o que saiu da capela de Santo Amaro a imagem de Nossa Senhora das Dores, acompanhada pelos componentes da mesa da Misericórdia de Oeiras.

Homenagem, em Leiria, ao novo prefeito apostólico da Guiné

LEIRIA, 17 — Por iniciativa de um grupo de admiradores e amigos do padre franciscano, do convento da Portela, dr. João Ferreira, recentemente nomeado pela Santa Sé, prefeito apostólico da província da Guiné, foi-lhe prestada, esta tarde, publica homenagem, no salão nobre da Camara Municipal, a que se associaram centenas de pessoas.

Presidiu á sessão o chefe do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, o presidente da Camara, o padre provincial da Ordem Franciscana, juiz corregedor do círculo de Leiria, o sr eng.º Mário Galo, deputado pelo círculo; o reitor do liceu, directores da Escola Comercial e Industrial e do Magistério Primário; comandantes militar, da G. N. R. e da P. S. P., etc. Em lugares especiais, o sr. D. João Pereira Venancio, prelado da diocese, e o novo prefeito apostólico.

Fez o elogio do homenageado o sr. dr. Luís Tito Schreyer Pereira Bandeira, que, em nome dos seus admiradores e amigos, entregou ao novo prefeito apostólico as insígnias prelatícias, juntamente com um livro primorosamente encadernado com dedicatória seguida de cerca de duas mil e quinhentas assinaturas.

Encerrou a sessão o sr. Olímpio Duarte Alves, que teve palavras de simpatia e muito apreço para com o homenageado.

Finda a sessão o rev.º D. João Ferreira, depois de receber felicitações, foi acompanhado em cortejo pelos admiradores e amigos até o convento da Portela.

A DESPEDIDA da famosa artista Maysa Matarazzo

esta noite no Casino Estoril

Foi um êxito expressivo e invulgar a apresentação no Casino Estoril, em despedida dos seus inúmeros admiradores portugueses, da famosa e aliciante cançonetista Maysa Matarazzo, de regresso ao Brasil, após uma digressão verdadeiramente triunfal pela Europa e que culminou em apoteose entusiástica no Olympia, de Paris.

Os talentos e a voz, magnífica e sugestiva, da consagrada artista, de irradiante simpatia e com a sedução da sua cálida beleza, arrebataram a numerosa e selecta assistência que, ontem á noite, encheu o fulgurante salão do Casino Estoril e lhe tributou uma entusiástica e expressiva ovação.

Esta noite, repetir-se-á essa apoteótica aclamação, no adeus á famosa Maysa Matarazzo, que ali apresentará as suas mais célebres criações, havendo ainda para o público o grande atractivo do magnífico «show» em que actuam João Maria Tudela, Gil and Mark e o «ballet» de Alberto Portillo.

VIDA ROTÁRIA

Clube de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. João da Costa Arthur, secretariado pelo sr. Ricardo José de Almeida Junior, sendo encarregado do protocolo o rotário local sr. Américo Carvalho dos Santos que fez a apresentação dos visitantes e dos convidados srs. arquitecto Luís Duarte Grilo, engenheiros Luís da Costa Rodrigues e Vasco Lupi, e Virgílio Ramos, gerente comercial.

A palestra regulamentar foi proferida pelo engenheiro agrónomo Luís da Costa Rodrigues, que intitulou o seu interessante trabalho de: «Tabaco — sua origem, cultura e industrialização».

Encerrando esta reunião, o presidente informou de que a próxima funcionará como assembleia geral, a fim de se eleger a direcção para o ano rotário de 1963-64.

O Porto desportivo

PORTO, 17. — Realizou-se esta manhã, mais uma jornada dos Campeonatos Nacionais e Regionais em que participaram equipas portuenses, que forneceu os seguintes resultados:

HANDEBOL DE «SETE» — I Divisão — Boavista-Figueirense, 15-12; Vigorosa-F. C. do Porto, 10-9. **Juniores** — Vigorosa-Padroense, 5-2; Paroquial-Figueirense, 8-3.

REGIONAL DA II DIVISÃO (Onze) — Académico-Gondomar, 6-3; Leixões-Maia, 12-2; Vilanovense-Sport, 6-5; Progresso-Mocidade, 4-5; Senhora da Hora-Coimbrões, 9-6.

HOQUEI EM CAMPO — I Divisão — Vigorosa-Boavista, 0-0; Senhora da Hora-Académico, 0-0; Coimbrões-Lamas, 0-4; Sport-Porto, 0-2.

Devido ao mau tempo foram adiados alguns jogos de diversas modalidades.

275$00

é a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefania, 48-1.º (Andar)
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

O 75.º aniversário do Asilo-Escola Feliciano de Castilho

Na antiga e benemérita Associação Uromotora do Ensino dos Cegos Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, houve, esta tarde, uma festa comemorativa do 75.º aniversário da sua fundação. De manhã, na capela privativa foi celebrada missa por alma dos antigos benfeitores e amigos da prestimosa instituição; e de tarde, uma sessão para distribuição de prémios pecuniários a cinco das 54 alunas que mais se distinguiram no ano lectivo findo. Seguiu-se uma hora de arte, com recital de poesia e numeros de musica.

Assistiram á festa, além dos srs. drs. Cortês Pinto e Francisco Trancoso, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção, e restantes dirigentes, a regente sr.ª D. Maria Emília Valentim dos Santos e vários convidados.

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

A sua aparência tem que ser impecável

O dinamismo da vida actual tem os seus inconvenientes. O rosto não pode deixar de acusar os excessos. Todavia, com o uso diário do FLOID, eliminam-se tais efeitos, graças à sua acção sobre a pele depois da barba.

ANTI-SÉPTICO PARA DEPOIS DE BARBEAR

Está em Lisboa Luís da Câmara Cascudo

Encontra-se desde esta manhã em Lisboa, onde chegou no avião da Panair, o prof. Luís da Camara Cascudo, grande etnólogo brasileiro, da Universidade do Rio Grande do Sul.

O prof. Camara Cascudo, que tinha a esperá-lo o dr. Donatelo Grieco e pessoal superior da Embaixada do Brasil, disse-nos que passará alguns dias em Lisboa. Está a escrever a «História da Alimentação no Brasil», estando concluído o 1.º volume sobre a cozinha indígena e a alimentação dos escravos. Disse-nos ainda que o capítulo mais longo da sua obra será o da história da cozinha portuguesa desde D. Afonso Henriques.

O PRIMEIRO TRANSPORTE

de combustível nuclear por via aérea AMÉRICA - EUROPA

NAPOLES, 17 — O primeiro grande transporte de combustível nuclear, efectuado por via aérea, foi agora feito em aviões DC-7-F de Nova York para Nápoles.

Destina-se á Central Nuclear de Garigliano, construída nos arredores daquela cidade, e era contido em 11 invólucros especiais com o peso de 15 000 kg. Para o seu transporte os quadrimotores tiveram de sofrer modificações especiais.

A Alitalia continuará a transportar tão preciosa carga da América do Norte para Itália, pois a sociedade que explora aquela central electronuclear fez nos Estados Unidos uma encomenda de 136 000 kg, no valor de 402 325 580 escudos. — (E.).

Bombeiros Voluntários

Uma escola para aspirantes

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, pretendendo aumentar o respectivo corpo activo, vai abrir uma escola para aspirantes, pelo que convida todos os interessados a inscreveremse, para tal efeito, no seu quartel, no Largo do Barão de Quintela, 7 e 11, onde se prestam todos os esclarecimentos. A Associação fornecerá o equipamento necessário.

Mansfield passou hoje por Lisboa com ar gaiato e simpático

Um lindo lenço de seda branca a deixar aparecer apenas os fios de seda aloirada dos seus cabelos, uns grandes óculos escuros, passou esta madrugada por Lisboa aquela que o Mundo classificou de «O Corpo», por antonomásia, como se ela fosse o verdadeiro símbolo da perfeição da carne feminina. Todavia, as curvas do corpo de Jayne Mansfield, a insinuante loira explosiva, adivinhavam-se apenas no seu trajo desportivo de calças pretas e a gabardina azul-escura a três quartos...

Demorou-se apenas uns minutos no aeroporto da Portela. Vinha da América e seguia a caminho de Roma onde dizem que há quem a atraia. Aos 30 anos é uma bela figura de mulher. O físico espampanante e atraente não a deixa passar despercebida seja onde for. Por isso, apesar da hora matutina a que aterrou o avião da T. W. A. para a capital italiana, Jayne foi reconhecida quando se dirigia para o o «bar» e como podia deixar de ser, assediada por quantos ali se encontravam áquela hora, e não pôde evitar os habituais autógrafos.

Com aquele ar gaiato bem conhecido de todos os seus «fans», a célebre vedeta do cinema norte-americano, sempre simpática e acessível, para todos teve um sorriso e até um agradecimento, pois não esperava ás 5 horas da madrugada encontrar em Lisboa, tantos admiradores.

Jayne Mansfield foi casada duas vezes. A primeira com Paul Mansfield, quando ainda começava a despontar para o cinema, tinha 17 anos; depois com Mickey Hargitay, o popular «Mr. Universo», falando-se agora em novos amores com um célebre produtor italiano. Assim, «O Corpo» se não entende com «O Musculo», desde há tempos, quando ambos estavam em Itália.

JAYNE MANSFIELD

Mundialmente célebre pelas proeminentes medidas físicas, Jayne foi a principal intérprete de filmes que obtiveram no Mundo os maiores êxitos, como «Tesouro submarino», «Loira explosiva», «Quatro dias de loucura», «Os náufragos do autocarro», «Uma rapariga com sorte», etc.

As curvas de Jayne Mansfield apareceram, sorriram e, coleantes, se dirigiram para o avião que a levaria á cidade Eterna...

DIÁRIO escolar

AULAS DE BAILADO

para universitários na Faculdade de Ciências

Nas instalações da Associação Académica da Faculdade de Ciências prossegue o curso sobre bailado, que ali está a decorrer sob a orientação da bailarina Mafalda Lencastre, organizado pelas A. A. O curso, que funciona ás segundas e quintas-feiras, das 21 e 30 ás 23 horas, com uma aula teórica e duas práticas, destina-se a todos os estudantes universitários que o desejem frequentar.

Festival de Poesia

dos alunos do Liceu Francês

Um grupo de alunos do Liceu Francês organizou um Festival de Poesia, que decorrerá durante quatro dias da próxima semana.

A primeira sessão será preenchida com a actuação do grupo «Fernando Pessoa», composto por Isabel Ruth, Fernanda Figueiredo, Manuela Freitas, César Augusto, Norberto Barroca, Duarte Costa e João de Ávila, que recitarão poemas do patrono do grupo e seus heterónimos, e os diálogos «Mar Português» e «O Primeiro Fausto».

O segundo espectáculo será preenchido com um recital de poesia francesa, feito pelos alunos franceses daquele liceu, e o terceiro por identico recital por alunos portugueses.

O festival terminará com a leitura de poemas e prosa da autoria de alunos.

PALESTRAS sobre Matemática

no Liceu Pedro Nunes

Na segunda-feira será proferida, no Liceu Pedro Nunes, a primeira palestra de um ciclo destinado ao estudo dos problemas de ensino de Matemática, que está a cargo de professores daquele estabelecimento de ensino.

A palestra de segunda-feira incidirá sobre o tema «A estrutura actual da Aritmética e da Geometria, no grau secundário e elementar, e sua articulação com o grau primário; a intersecção com a Matemática moderna e os métodos de ensino».

REUNIÕES PEDAGÓGICAS DE FARO

Em Faro e por iniciativa da Escola Técnica, promoveu-se a organização de reuniões pedagógicas que visam ao estreitamento de laços de boa amizade dos professores do liceu e do ensino técnico, já tradicionais, na base de interesses pedagógicos que são em, larga medida, comuns.

O ensino em Portugal só tem a colher benefícios desse intercâmbio, como recentemente se verificou em Setubal.

A' reunião inaugural, realizada sem qualquer protocolo, com a presença do reitor do Liceu de Faro, do director da Escola do Magistério Primário de Faro, e dos reitores das Escolas Técnicas de Vila Real de Santo António, Tavira e Olhão, assistiram numerosos professores liceais e técnicos.

Na primeira reunião debateu-se o tema «A inteligência — Algumas consequências pedagógicas da Teoria Operatória», que esteve a cargo do profesor Jorge Andrade Monteiro, director da Escola Técnica de Faro, e que foi discutido interessadamente pelos professores do ensino secundário.

A próxima reunião realiza-se em 20 do corrente e versa sobre o tema «Caracterologia — Algumas implicações pedagógicas», pela professora D. Maria Estela da Silveira Ramos Marques, membro da I. N. S. E. A., sendo o sumário da exposição o seguinte: introdução á caracterologia; o que é a caracterologia; a necessidade do diagnóstico caracterológico; a tipologia segundo Meymaus e Wiersmm; os elementos fundamentais do carácter, os oito caractero-tipo; o teste de carácter de Maurice Bex; os elementos complementares do carácter; algumas implicações pedagógicas da caracterologia para os diferentes caracteres-tipos; e caracterologia e personalidade.

Curso de Actualização

de Didáctica da Aritmética

Iniciam-se na segunda-feira as aulas do Curso de Actualização de Didáctica da Aritmética, dedicado a professores primários.

Devido ao elevado numero de inscrições, o curso foi desdobrado em dois turnos, um com funcionamento ás segundas, quartas e sextas-feiras, e outro ás terças, quintas e sábados, na escola masculina n.º 9, á Rua do Telhal.

O curso será dirigido pelo inspector-orientador, da Direcção-Geral do Ensino Primário, sr. José Baptista Martins.

Nova Escola Industrial e Comercial

Estando concluída a construção da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Famalicão, foi determinado que se faça a sua entrega ao Ministério da Educação Nacional.

NOITE PORTUGUESA EM ESTOCOLMO

ESTOCOLMO, 17. — A ultima noite da presença na Suécia da embaixada musical portuguesa, constituida pelo grupo de fados do Orfeão Académico de Coimbra e pela cantadeira lisboeta Esmeralda Amoedo, constituiu um acontecimento notável nas relações luso-suecas.

O jornalista César Faustino, delegado do turismo português na Escandinávia, proferiu uma palestra sobre Lisboa e Coimbra, suas tradições e canções, alternada com a projecção de diapositivos e a interpretação de fados e baladas, que suscitaram aplausos intermináveis.

O sarau intitulou-se «Noite portuguesa» e foi organizado pela Associação dos Estudantes da Universidade de Estocolmo, em colaboração com o círculo sueco luso-brasileiro. O local encontrava-se decorado com motivos portugueses e foram distribuidos folhetos de informação turística. — (A. N. I.).

Agentes israelitas presos na Suíça?

BERNA (SUIÇA), 17. — Dois indivíduos, que se julga serem agentes dos serviços secretos israelitas, foram presos, nesta cidade, depois de terem ameaçado um cientista alemão que trabalha em foguetões para o Egipto.

Os dois homens, cujos nomes não foram revelados, são acusados de terem procurado Heidi Goerk, filha do dr. Jens Goerk, para lhe dizerem que «poderia acontecer alguma coisa ao pai» se continuasse a ajudar o Egipto na construção de mísseis capazes de atingir Israel. — (A. N. I.).

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva

Na sede da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, efectua-se, no próximo dia 21, pelas 22 horas, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, a sessão inaugural da sua secção Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, na qual o dr. José Andresen Leitão pronunciará a alocução presidencial, intitulada «O gesto motor na base da aprendizagem».

Laminite

O PRIMEIRO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL

Um produto nacional que compete em qualidade com o melhor que se fabrica no mundo, para a **construção civil, naval,** de **móveis** e **carroçarias,** e nas **decorações.**

Mais de 50 padrões em cores lisas, desenhos decorativos, imitação de madeira, mármore, etc.

1,5 m/m de espessura, em chapas de 2,50 m X 1,25 m e 2,44 X 1,22 m.

O MATERIAL QUE SERVE AS NOVAS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO E DECORAÇÃO

FABRICADO PELA

SONAE SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS S. A. R. L.

A PRIMEIRA FÁBRICA PORTUGUESA DE LAMINADOS E ESTRATIFICADOS PLÁSTICOS

PORTO — Rua Passos Manuel, 228-4.º — Telefone 23514 FÁBRICA — VIA NORTE — Maia — Telefone 99 4199

CHARUTOS TIPO HAVANO «ROYAL JAMAICA»

EM 7 FORMATOS DIFERENTES

Todos de qualidade superior e aroma especial

Vendem-se nas Boas Tabacarias do País

Rep. TABACARIA INGLESA — LISBOA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Vitória do Belenenses em Guimarães

e do Sporting, Setúbal, Feirense e Leixões

GUIMARÃES - -BELENENSES

(Na 1.ª volta: 0-6)

Jogo no campo da Amorosa, em Guimarães, dirigido por Renato Santos, de Coimbra.

V. GUIMARÃES — Zeca Santos; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Pinto; Testas, Peres, Lua, Mendes e Castro.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Vicente, Paz e Pelézinho; Abdul, Adelino, Yauca, Palico e Peres.

Após o lance inicial, Mendes progrediu no terreno e centrou com conta, mas Castro falhou o remate final.

A seguir foi Lua quem forçou José Pereira a uma boa defesa para «canto», que marcado por Castro foi aliviado por Rosendo.

Reagindo a esta pressão, o Belenenses contra-atacou e conseguiu marcar o seu primeiro golo, por intermédio de Yauca, com culpas para a defesa vimaranense.

Animados com o tento, os «azuis» iniciaram um período de domínio, submetendo o guardião local a várias defesas.

Aos 20 minutos, o Guimarães equilibrou o jogo, forçando a atenção do sector defensivo belenense.

Porém, 3 minutos depois, os lisboetas voltaram a marcar: aproveitando um desentendimento entre Silveira e Zeca Santos, Yauca antecipou-se e fez o segundo golo.

O jogo prosseguiu numa toada de equilíbrio, perdendo-se algumas oportunidades para ambas as equipas. Entretanto, chegou o intervalo, sem alteração no marcador:

Vitória de Guimarães, 0-Belenenses, 2.

No reatamento, os vimaranenses procuraram impor o seu ataque, mas a linha dianteira não correspondia na finalização.

Lua e Pinto, em duas boas avançadas, rematararam por alto.

A partir da meia hora, os locais intensificaram as suas ofensivas e aos 32 minutos, lograram diminuir a diferença, por intermédio de Mendes, com um remate de surpresa e de longe.

O Belenenses não se deixou abater e, por seu turno, ensaiou alguns contra-ataques com perigo.

E com ambas as equipas a procurar com afinco a modificação do resultado, mas sem o conseguirem, chegou o final: V. Guimarães, 1-Belenenses, 2.

V. SETÚBAL - -C. U. F.

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio do Bonfim (Setubal), arbitrado por Rogério Melo Paiva, de Lisboa.

V. DE SETUBAL — Mourinho; Polido e João Resende; Alfredo, Torpes e Jaime Graça; Mateus, Pedro, Pompeu, Teixeira e Quim.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Carlos Silva; Alvaro, Carlos Alberto, Medeiros, Ferreira Pinto e Vieira Dias

A fim de evitar confusões com o equipamento dos adversários os jogadores envergaram camisolas brancas.

Saiu o Vitória, que logo criou perigo num remate de Pompeu que José Maria não segurou, acorrendo, no entanto, Palma a afastar o esférico para longe da sua baliza. Depois coube aos cufistas atacar. O forte remate de Alvaro sobressaltou Mourinho que, só á segunda tentativa, conseguiu agarrar a bola.

Durante o primeiro quarto de hora os visitantes mostraram mais engodo pela baliza, forçando a defesa setubalense a uma atenção constante.

Aos 17 minutos, Quim fez um cruzamento em excelentes condições, mas Pompeu, moroso, não acorreu com a presteza indispensável e a bola saiu a rasar um poste gorando-se a oportunidade.

Até ao rondar da meia hora de jogo, o Vitória exercia domínio territorial. A defesa visitante, porém, manteve a sua coesão, embora forçada á cedência de diversos «cantos».

No ultimo quarto de hora, os cufistas reagiram, sacudindo a pressão dos locais, mas, embora forçando por vezes Mourinho a intervir, os remates dos seus dianteiros pecaram por deficiente direcção.

Ao intervalo as equipas mantinham-se no 0-0 inicial.

No recomeço, ambas as turmas procuraram logo abrir o activo, sendo mais objectivas as ofensivas dos locais, que aos 7 m perderam excelente ocasião quando Quim falhou, desastradamente a recarga a remate de Pedro que José Maria não encaixou.

A insistência do Vitória foi premiada, finalmente, aos 19 minutos, com um golo marcado, de cabeça, por Mateus, na sequência de um «canto» apontado por Quim.

Os jogadores do Barreiro reagiram e Mourinho foi forçado a desfazer uma boa jogada de conjunto entre Alvaro, Medeiros e Vieira Dias, concluída por este. Aos 31 minutos José Maria lesionou-se quando deteve um remate de Quim, mas, depois de assistido pelo massagista, retomou o seu posto.

Sem mais nada digno de registo, apesar da aplicação dos dois grupos o jogo acabou com o resultado: V. Setubal, 1-C. U. F., 0.

VOLEIBOL

Em virtude de o Belenenses não ter comparecido, quer em aspirantes, quer em juniores, para defrontar o Benfica, não se efectuaram hoje encontros dos campeonatos de Lisboa, de voleibol.

Resultados da

Campeonato da Prim

Atlético	0 — Be
Leixões	4 — O
Feirense	2 — A
Guimarães	1 — Be
Sporting	2 — Lu
Barreirense	1 — Pe
Setúbal	1 — C

Campeonato da Segu

ZONA NORTE:

Vianense, 1-Sanjoanense, 1	C.
Espinho, 1-Sp. Braga, 1	Pen
Salgueiros, 4-Boavista, 0	Lus
C. Branco, 1-Leça, 1	Mo
Oliveirense, 4-Marinhen., 1	Silv
Ac. Viseu, 1-Covilhã, 1	Far
Varzim, 4-B. Mar, 1	L.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	20	53-19	36
Porto	20	48-18	33
Sporting	20	60-23	31
Belenenses	20	37-26	25
Leixões	20	23-26	23
Lusitano	20	29-32	21
Guimarães	20	35-32	20
Setubal	20	24-26	17
Olhanense	20	23-28	16
Académica	20	35-35	16
Barreirense	20	13-39	13
C. U. F.	20	26-32	12
Atlético	20	23-52	10
Feirense	20	18-59	7

RÁDIO — TV — KAISER
MODELO PORTÁTIL
AO PREÇO DE 2.950$00

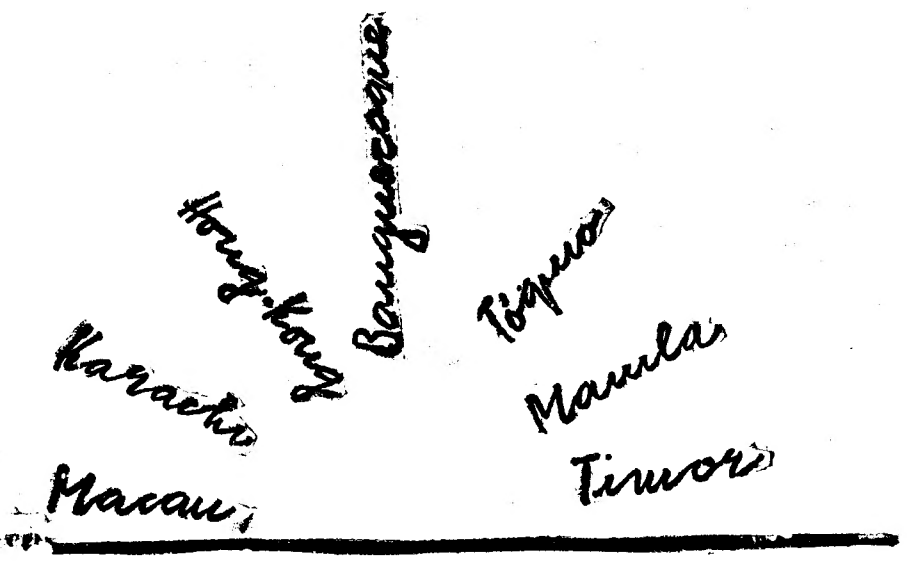
AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

II Trofeu Martini

Benfica e F. C. do Porto continuam a perseguir o Sporting para o substituirem no comando do torneio «Martini», ao qual o «onze» de Alvalade ascendeu, no entanto, com vantagem suficiente para não ser surpreendido apenas numa jornada.

Encarnados e portistas terão, portanto, de ser persistentes no objectivo que procuram de desalojar os «leões» do lugar cimeiro da classificação.

	Bolas F.	C.	P.
1.º — Sporting	60	23	37
2.º — Benfica	53	19	34
3.º — F. C. Porto	48	18	30



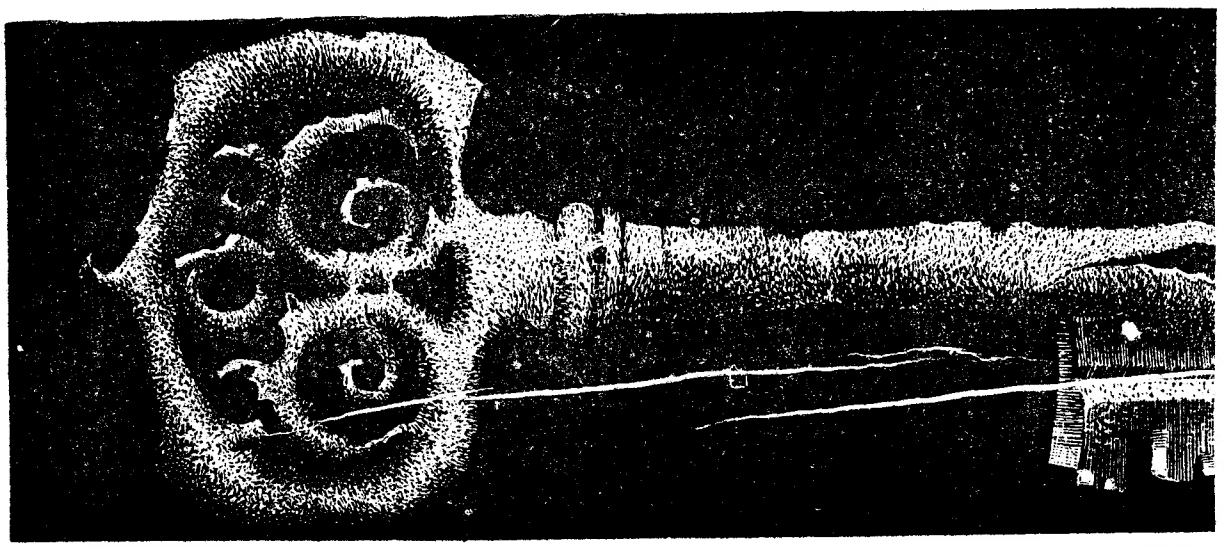
Viajando a jacto para o Sol Nascente

A caminho do Extremo Oriente pode, naturalmente, embarcar num avião a jacto qualquer. Mas se o fizesse perderia uma verdadeira pechincha: exactamente pelo mesmo preço pode voar para os países do sol nascente a bordo do mais moderno jacto de passageiros: — o Coronado 990 da SWISSAIR. E será recebido com aquelas atenções tão pessoais e cordial hospitalidade já mundialmente famosas.

Aproveite-se da reconhecida segurança e precisão da Companhia e verificará a grande diferença entre viajar de avião e viajar num avião da SWISSAIR.
Consulte o seu agente de viagens ou a

SWISSAIR
Av. da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71 (PPCA - 8 linhas)

protecção contra a corrosão



...os da jornada

...da Primeira Divisão

...	0 – Benfica	3
...	4 – Olhanense	1
...	2 – Académica	1
...	1 – Belenenses	2
...	2 – Lusitano	1
...	1 – Porto	1
...	1 – Cuf	0

...da Segunda Divisão

	ZONA SUL:
...nse, 1	C. Piedade, 1-Sacavene., 0
1	Peniche, 6-Portalegren., 2
, 0	Luso, 3-Torriense, 1
	Montijo, 2-Seixal, 1
...en., 1	Silves, 2-Portimonense, 1
, 1	Farense, 1-Oriental, 0
	L. V. Real, 3-Alhandra, 0

...tual

B.	P.
-19	36
-18	33
-23	31
-26	25
-26	23
-32	21
-32	20
-26	17
-28	16
-35	16
-39	13
-32	12
-52	10
-59	7

...SER
...TIL
...0$00

..., 169-D

...tini

...continuam ... substitui- ...«Martini», ... ascendeu, ... suficiente ...enas numa ...

... portanto, ...ctivo que ...leões» do ...

...Bolas

	C.	P.
	23	37
	19	34
	18	30

O Varzim aumentou a vantagem O Seixal continua como guia

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

OLIVEIRENSE- -MARINHENSE

OLIVEIRENSE — Teixeira; Vítor e Armindo; André, Hernani e Costa; Vaz, Pires, Valente, Martins e Santos.

MARINHESE — França; Moisés e Pinto; Vaz, Parada e Reis; Custódio, Garcia, Coutinho, Carlos Alberto e Cunha Velho.

Ao intervalo, 1-0, golo de André, aos 14 minutos.

Aos 2 m do segundo tempo, Coutinho, do Marinhense, fez 2-1. Aos 20, 28 e 40 minutos, respectivamente, Martins, André e Valente colocaram o resultado final em: Oliveirense, 4-Marinhense, 1.

ACAD. VISEU- -COVILHÃ

AC. VISEU — Helder; Oscar e Amadeu; João Pereira, Silvino e Martinez; Carvalho, Ramiro, Calichio, Silvério e José Manuel.

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Baptista; Lãzinha, Maçarico e Espírito Santo; Nartanga, Courel, Pedro Silva, Leite e Amilcar.

Ao intervalo 0-1, golo de Leite aos 22 minutos.

Na segunda parte, Ramiro, aos 35 minutos, obteve um golo para os locais.

No final: Ac. Viseu, 1 - Covilhã, 1.

VIANENSE- -SANJOANENSE

VIANENSE — Desidério; Mangala e Gerardo; Soares, Pinho e Cerdeira; Carneiro, Amaral, Santos, Valdemar e Palhares.

SANJOANENSE — Ramiro; Almeida e Oliveira; Carlos, Calhau e Gaspar; Gonçalves, Lima, Augusto, Lousa e Grilo.

Ao intervalo, 0-0.

No final: 1 - 1, golos de Palhares, aos 8 minutos e Augusto, aos 10.

SPT. ESPINHO- -SPT. BRAGA

Espinho — Arnaldo; Padrão e Massas; David, Alcobia e Barbosa; Pinhal, Alvarez, Silva, Bouçon e Calix.

BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Passos, Vasconcelos e Coimbra; Palmeiro, Pacheco, Ernesto, Carlos Alberto e Morais.

Aos 24 minutos, Pinhal marcou um golo para o Espinho.

Ao intervalo: Espinho, 1-Braga, 0.

Na segunda parte o Braga empatou, aos 26 minutos, por Carlos Alberto.

No final: Espinho, 1-Sp. Braga, 1.

C. BRANCO- -LEÇA F. C.

C. BRANCO — Carujo; Juca e Se-

BEIRA-MAR—Alves Pereira; Varita, Ramos, Lagarto, Graça e Mateus.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Martinho; Ferreirinha, Julio, Ramos, Campota e Semedo.

Ao intervalo, 1 - 1, golos de Campota, aos 3 minutos, e Lagarto, aos 45 minutos.

Na segunda parte não foram marcados golos. No final: Castelo Branco, 1 - Leça, 1.

SALGUEIROS- -BOAVISTA

SALGUEIROS — Vieira 1.º; Neca e Taco; Gabriel, Chau e Cláudio; Amadeu, Mário Campos, Vieira 2.º, Vieira 3.º e Bártolo.

BOAVISTA — Avelino; Gomes e Pacheco; Ramalhão, Celestino e Ribeiro 3.º; Ribeiro 2.º, Germano, Silva Pereira, Barbosa e José Maria.

Ao intervalo: 1 - 0, golo de Vieira 2.º, aos 15 minutos.

Na 2.ª parte, aos 23 minutos, Cláudio, e aos 30 e 40 minutos, Vieira 3.º fixaram o resultado final em 4 - 0 a favor do Salgueiros.

VARZIM- -BEIRA-MAR

VARZIM—Justino; André e Quim; Abegoaria, Ferreira e Gèninho; Jorge, Fernando, Noé, Peres e Flávio.

EIRA-MAR — Alves Pereira; Valente e Girão; Amandio, Liberal e Brandão; Miguel, Laranjeiro, Cardoso, Teixeira e Chavez.

Ao intervalo: 3 - 1, golos de Noé, aos 10 minutos, e Fernando, aos 12 e aos 25, pelos locais; e Teixeira, aos 20, pelos visitantes.

Na segunda parte, aos 5 minutos, Peres marcou pela suaequipa.

No final: Varzim, 4 - Beira-Mar, 1.

FARENSE- -ORIENTAL

FARENSE — Mário; Remígio e José António; Valdemar, Reina e Vítor; Julio, Jeruga, Vinagre, Penalver e Totoi.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e José António; Cordeiro, Cardona e Cruz; Nogueira, Arnaldo, Lopes I, Vítor e Faustino.

Ao intervalo: 1-0, golo de Vinagre, aos 27 minutos.

Na 2.ª parte não foram marcados golos.

No final: Farense, 1 - Oriental, 0.

PENICHE- -PORTALEGRENSE

PENICHE — Aurélio; João Manuel e Tito; Lino, Varela e Lídio; Amorim, Caçula, Manuel Jorge, Chalica e Cardoso.

PORTALEGRENSE — José Maria; Lopes e Agostinho; Casaca, Cesário e António José; César, Tu, Jacinto, Chico e Bica.

Ao intervalo: 2 - 1, a favor do Peniche. Os golos foram marcados por Manuel Jorge, aos 16 e aos 40 minutos, e por Tu, aos 17 minutos.

Na segunda parte, Janica marcou aos 4 e aos 18 minutos, e Manuel Jorge, Casula e César marcaram aos 10, 21 e 38 minutos. No final: Peniche, 6-Portalegrense, 2.

MONTIJO- -SEIXAL

MONTIJO — Redol; Faustino e Serralha; Garroa, José António e Barrigana; Galambas, Zezinho, Celestino, Rui Silva e Ribeiro.

SEIXAL — Alfredo; Aniceto e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Neves, Adolfo, Coelho e Carvalho.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Montijo, golo de grande penalidade, marcado por Celestino, aos 20 minutos.

Na segunda parte Serralha aos 12 minutos fez 2-0, e aos 35 minutos, Cambalacho reduziu a diferença.

Portanto, no final: Montijo, 2-Seixal, 1.

C. DA PIEDADE- -SACAVENENSE

C. PIEDADE — Serrano; Francelino e Simões; Cravo, Rocha e Tito; Dimas, Eurico, Botto, C. Ferreira e Torres.

SACAVENENSE — Casimiro; J. Fernandes e Jorge; João Pereira, Mota e Américo; Macedo, Mega, Romão, Inácio e Licas.

Na 1.ª parte: 0-0.

Na segunda parte, Dimas, aos 29 minutos, marcou o 1.º golo da sua equipa que foi também o unico da partida.

No final C. da Piedade, 1-Sacavenense, 0.

LUSO. F. C.- -TORRIENSE

LUSO — Godinho; Américo e Julio; Verdial, Batata e Faneca; Clemente, Carau, J. António, Micael e Vítor.

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Carimbo; Campos, Humberto e Carlos António; Caeiro, Rodrigues, José da Costa, Bezerra e Narciso.

Ao intervalo, 1-1, golos de Vítor, aos 12 minutos, e Caeiro, aos 19.

Na segunda parte José António, aos 13 minutos e Micael, aos 36 marcaram pelos locais. Caeiro, do Torriense foi expulso, aos 37 minutos.

No final: Luso, 3- Torriense, 1.

SILVES- -PORTIMONENSE

SILVES — Duarte; Baía e José Miguel; Albertino; Acácio e Pino; Grilo, José Carlos, Gralho, Lóia e Eduardo.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e José Luís; Arquimino, Tonica e Santos; Vítor, Mateus, Adventino, José António e Alexandrino.

Ao intervalo: 1-1, golos de Mateus, aos 32 minutos e Grilo, aos 40.

Aos 13 minutos da 2.ª parte, José Carlos marcou o golo da vitória do Silves.

No final: Silves, 2-Portimonense, 1.

LUSITANO V. R.- -ALHANDRA

L. V. REAL — Santos; António, Vicente e Gonçalves; Salas, José Pedro e Silva; Jesus, Brito, Marco, Rodolfo e Torres.

ALHANDRA—Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Cesário, Antunes, Carlitos, Melo e Humberto.

Aos 40 m, Torres marcou um golo para o V. Real.

Ao intervalo: L. V. Real, 1-Alhandra, 0.

No final:

Lusitano V. Real, 3-Alhandra, 0.

Classificações

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 33 pontos; 2.ºs, Beira-Mar, Spt. Braga, Spt. Covilhã e Oliveirense, 27 p.; 6.º, Leça, 20 p.; 7.ºs, Marinhense e Espinho, 18 p.; 9.ºs, Cartelo Branco e Sanjoanense, 15 p.; 11.ºs, Boavista e Vianense, 14 p.; 13.ºs, Ac. Viseu e Salgueiros, 13 p.

ZONA SUL — 1.º, Seixal, 27 pontos; 2.º, Alhandra, 26; 3.º, Cova da Piedade, 25; 4.º, Luso, 23; 5.º, Sacavenense, 22; 6.ºs, Torriense, Portimonense, Farense e Montijo, 21; 10.ºs, Oriental, Lusitano e Peniche, 17; 13.º, Portalegrense, 14; 14.º, Silves, 8.

«Nacional» da III Divisão

Começou hoje o Campeonato Nacional de futebol, da III Divisão, com a intervenção de quarenta e oito equipas.

Damos, a seguir, os resultados de alguns desafios disputados:

Zona A

Chaves-Vizela	2-0
Famalicão-V. Real	1-0
L. Lourosa-Tirsense	2-2
Vilanovense-Progresso	1-1

Zona B

Lamego-Mortágua	4-1
Leverense-Penafiel	2-2
Carregal do Sal -Lusitano F. C.	2-2
Ovarense-U. Lamas	3-0
Guarda-Gouveia	2-0

Zona C

T. Novas-C. Industria	3-2
Caldas-D. Olivais	5-1
Campo-maiorense-Tramagal ...	1-3
V. Lisboa-U. Sintrense	0-2
Loures1«Os Nazarenos»	0-0
««Leões» Santarém-Cernache ...	10-0

Zona D

Sesimbra-Amora	3-0
Juventude-Ferreirense	4-0
D. Beja-U. Montemor	5-0
S. L. Olivais-C. Caparica	1-1

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rápidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Vit. de Setubal-C. U. F. ..	1
Feirense-Académica	1
Vit. Guimarães-Belenenses	2
Barreirense-F. C. Porto ...	X
Acad. Viseu-Spt. Covilhã...	X
Spt. Espinho-Spt. Braga ...	X
Salgueiros-Boavista	1
Varzim-Beira Mar	1
Castelo Branco-Leça	X
Lusitano V. R.-Alhandra ...	1
Montijo-Seixal	1
C. Piedade-Sacavenense ...	1
Luso-Torriense	1

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA.48-1.ºE. T.58958

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA • BONFIM.

INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS WEX

Corrosão, a doença que consome o aço do seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

- Com frio ou calor o X-100 MULTIGRADE permite um arranque mais fácil, poupando a bateria e diminuindo o desgaste.
- Não deixa resíduos metálicos na câmara de combustão, reduzindo as perdas de potência até 50%.
- Garante uma lubrificação incomparável em quaisquer circunstâncias, prolongando a juventude do seu motor.

PODE CONFIAR NA SHELL

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Frederico Ayres

Frederico Ayres

Era um grande artista Frederico Ayres que há anos deixara de aparecer em Lisboa, onde nascera e sempre vivera, abalando para Moçambique onde exerceu a sua arte e o professorado num verdadeiro deslumbramento de novas cores, novos e vastos horizontes. Há meses regressou a Lisboa, após mais de vinte anos de ausência. Trazia umas dezenas de quadros, paisagens e tipos africanos, que expôs no Palácio Foz. Foi um êxito artístico. Há dias abrira a mesma exposição no Porto. Mostrava a todos os ambientes da província portuguesa da Africa Oriental para onde tencionava voltar e continuar a trabalhar sempre, que era essa a sua sina de pintor.

Ontem, porém, ao começo da noite, um enfarto do miocárdio surgia e Frederico Ayres não voltará á terra moçambicana de que tanto gostou, ficando para sempre na Lisboa em que nasceu e se fez artista.

Frederico Pereira Ayres, de seu nome completo, nascera em 28 de Julho de 1887. Frequentou a Escola de Belas-Artes onde tirou os cursos geral de Desenho e especial de Pintura e Paisagem. Em 1908, com 21 anos, obtinha os prémios «D. Carlos» e «Anunciação»; e, no final do curso, obtinha uma medalha de bronze. Discípulo de Carlos Reis, Frederico Ayres foi um dos grandes animadores da pintura ao ar livre, fazendo parte do Grupo Silva Porto que uniu meia duzia de artistas numa camaradagem de arte e de vida realmente modelares. Abandonou esse grupo em 1934.

Vogal da comissão de pintura da Sociedade Nacional de Belas-Artes, já antes obtivera ali a 2.ª medalha e os seus êxitos seguiam-se uns aos outros. Na colaboração artística da Imprensa diária ficou assinalada a sua passagem pelo jornal «O Século» e em diversas publicações periódicas. Foi ainda professor de Desenho na Escola do Magistério Primário e em vários liceus, e professor de Paisagem nos cursos da S. N. B. A., onde se destacou sempre pela sua actividade intensa.

Artista de talento multiforme, dedicou-se durante algum tempo á cenografia teatral em que marcou lugar á parte, devendo-lhe algumas obras o êxito que conheceram. Assinou, por exemplo os cenários de «Leonor Teles», no Teatro Nacional, e de «Vasco da Gama», de Silva Tavares, no Teatro Nacional de S. Carlos.

Entretanto quase não havia exposição colectiva em Lisboa ou no Porto a que Frederico Ayres não concorresse e os seus quadros eram pontos altos, tendo vários deles sido adquiridos pelo Estado. Encontra-se representado no Museu Nacional de Arte Contemporanea e em muitos museus de Portugal, do Brasil e em quase todas as grandes colecções particulares.

Em 1941 abalou para Lourenço Marques. Ia por uns tempos, contratado para professor da escola técnica da capital de Moçambique. Foi e ficou preso da paisagem e da luz, verdadeiramente seduzido pelo ambiente inteiramente novo que se lhe apresentava á sua visão de artista. Percorreu toda a província com o seu cavalete e caixas de tintas, fixando os poentes de fogo e aquelas marinhas de rochas babujadas pelas ondas do Indico. No palácio do Governo de Moçambique, na catedral de Lourenço Marques, em muitos edifícios publicos da província, Frederico Ayres deixou assinalada a sua passagem.

O pintor Frederico Ayres era casado com a sr.ª D. Mariana Martins Ayres e pai das sr.as D. Leonor Hermínia Martins Ayres Cardoso e D. Maria Luísa Martins Ayres Barreto e do pintor João Frederico Martins Ayres.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã a hora ainda não marcada, saindo da igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Carnaxide.

D. Alice Eusébia Machado de Vasconcelos Rodrigues

Da igreja da Pena para o cemitério de Benfica, realizou-se o funeral da sr.ª D. Alice Eusébia de Machado de Vasconcelos Rodrigues, de 44 anos, parteira-enfermeira, natural de Lisboa, casada com o sr. Joaquim da Conceição Rodrigues, irmã do sr. Eduardo de Vasconcelos e sobrinha do sr. Celestino de Vasconcelos.

O funeral foi acompanhado não só por pessoas da família da bondosa senhora, como por muitas outras pessoas de todas as categorias sociais.

LEVANTAMENTO

Ossadas de combatentes

Devem ser levantadas nos primeiros dias de Abril as ossadas dos seguintes combatentes, que estão no talhão dos Combatentes do cemitério de Belas; Guilherme Henrique Guerin, falecido em 2-4-946; 1.º sargento, Jerónimo de Carvalho, falecido em 31-7-948; Manuel Guilherme Caneira, falecido em 7-12-948; 2.º tenente da Armada, José Joaquim Lopes de Sá, falecido em 24-12-948; capitão, Frederico da Fonseca Rosado de Almeida Pinheiro, falecido em 3-5-949; 2.º sargento, Henrique Valentim, falecido em 12-11-949; e José Rodrigues, falecido em 18-6-951.

A delegação de Sintra da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na Rua Conde de Almeida Araujo, 26, r/c., pede ás famílias daqueles combatentes que entrem em contacto com ela, para se combinar a data certa do levantamento das ossadas.

IAM VENDER A CARNE DE SUÍNOS DOENTES

MOIMENTA DA BEIRA, 17. — No julgado de Armamar, da comarca de Moimenta da Beira, foi condenado o negociante de porcos, Joaquim dos Santos Rego, de 59 anos, casado, de S. Romão, do concelho de Armamar, em cinco meses de prisão e igual tempo de multa a 15$00 diários, A prisão é substituível por igual período de multa, também a 15$00, o que perfaz a multa total de 4500$00. Foi ainda no mínimo de imposto de justiça e na importancia de 500$00 por exercer o comércio de gado sem estar devidamente inscrito na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A principal condenação foi resultante de em Julho de 1961, na freguesia do Vacalar, do concelho de Armamar, o referido negociante ter comprado quatro suínos atacados de peste suína. A carne dos animais destinava-se á alimentação publica, o que foi evitado pelo veterinário de Moimenta da Beira, o qual, depois de ordenar o abate dos suínos doentes, os mandou enterrar.

Os indivíduos que venderam os porcos doentes ao negociante Joaquim Rego foram também condenados: Carlos Ferreira, de 42 anos, viuvo, do Vacalar, em quatro meses de prisão, substituíveis por igual período de multa a 15$00, igual período de multa a 15$00, o que perfaz a multa total de 36 600$00, e ainda no mínimo de imposto de justiça; Antero Ferreira, de 33 anos, casado, do Vacalar, em 3 meses de prisão, também substituídos por multa a 15$00 diários e em 3 meses de multa, o que totaliza 2 700$00, e ainda no imposto mínimo de Justiça. Estes réus foram condenados, também, solidáriamente, no pagamento das custas do processo.

O quarto réu, Aires Ferreira, de 35 anos, da mesma povoação dos dois restantes, foi absolvido.

LIVROS NOVOS

«ANTOLOGIA - PAUL ÉLUARD»

Edições «Tempo» revelam, numa sugestiva antologia, Paul Éluard, considerado um dos melhores poetas franceses, agora traduzido em Portugal. Apresentação, selecção e tradução de António Ramos Rosa, que organizou a valiosa «Antologia Poética», a qual constitui o 8.º caderno cultural da interessante «Colecção Tempo». Na mesma série apresenta «Poesia Americana Contemporanea», antologia organizada por José Palla e Carmo.

Edições «Tempo» publicarão, a seguir, na mesma colecção e na série de ficção, «Alta Tensão», de Manuela Gouveia Antunes.

Foi homenageado o comandante militar da Guiné

BISSAU, 17. — Os oficiais e sargentos do comando militar da Guiné portuguesa homenagearam ontem o seu comandante, coronel João Augusto Silva Bessa, que em breve deixa aquele cargo no qual será substituido pelo coronel Louro Sousa, que é esperado depois de amanhã, em Bissau. Além daquelas funções o coronel Silva Bessa exerceu as de encarregado do Governo.

O homenageado não pôde reprimir, as lágrimas, agradecendo comovidamente tão significativa homenagem. No final recebeu uma lembrança dos oficiais, sendo descerrado o seu retrato na sala dos sargentos.

A partida para a Metrópole do coronel Silva Bessa está prevista para o próximo dia 26. — (L.).

Publicações

«LENDAS DE PORTUGAL» — Em publicação da Editorial Universus, acaba de aparecer o primeiro fascículo de «Lendas de Portugal», obra da autoria de Gentil Marques, que reuniu e explica as tradições mais vivas do povo português.

Neste primeiro fascículo, que abre com um prefácio sobre o carácter da obra e seu significado, contam-se, em linguagem simples e expressiva, quatro lendas.

Fátima, santuário de fé, encontra na primeira a génesis da sua localização. A linda princesa moura, que um cavaleiro português trouxe das terras berberes, chamava-se Fátima, e inspirou no seu raptor uma paixão ardente, a que ela correspondeu com igual sentimento. Foi próximo de Ourém que os apaixonados construiram o seu ninho de amor e daí (Fátima) sagrada pelo milagre dos nossos tempos.

A Lenda da Maia, ou do Maio, é de uma candura que enternece, pois tem como personagem central uma criança, que, quando sorri, faz ouvir uma musica divina e misteriosa, do mesmo passo que dela se evola um perfume delicioso. Dir-se-ia que esta lenda se confunde com um conto das Mil e Uma Noites.

Freixo de Espada á Cinta é a terceira lenda e nela se evoca a figura do rei-poeta D. Dinis, que, querendo castigar o filho rebelde D. Afonso se deixa empolgar pela sombra benfazeja de um freixo frondoso, onde adormece, tendo então um sonho que o sacode de entusiasmo, porque lhe deixa antever a paz com o descendente insubmisso. O freixo onde encostara a espada era, afinal, um rei encantado, e foi este quem ensinou a forma de se reconciliar com o filho. A espada deu então, segundo a lenda, o nome á terra — Freixo de Espada á Cinta, o que não quer dizer que outras versões, históricas e lendárias, não expliquem á sua maneira a origem desse nome.

Finalmente, a quarta lenda, ingénua, graciosa, enternecedora, explica a origem do nome de Estremoz-Estremocos, primitivamente.

«O TRIPEIRO» — Numero de Março desta revista mensal de divulgação e cultura ao serviço da cidade do Porto e das suas tradições. A' margem das suas habituais secções, insere crónicas e artigos literários e de arte.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

A bela linha do bom senso!...

Eis a prova evidente de que o aerodinamismo pode conjugar-se com a beleza e elegância de linhas.
Vendido a preço muito razoável, o TAUNUS 17 M SUPER é um dos mais belos carros do presente e o que proporciona custos de manutenção indubitàvelmente baixos. A sua aceleração lembra a dos carros de sport, com travões de disco e 4 velocidades todas sincronizadas, percorre 12 Kms com 1 litro de gasolina, não precisa de lubrificação, só muda o óleo do motor cada 10 000 Kms e apenas substitui a valvulina do diferencial uma vez... aos 500 Kms. 6 lugares de livrete nos modelos de 2 ou 4 portas, ou Station Wagon, completam a imagem do TAUNUS 17 M SUPER: "A Bela Linha do Bom Senso...!".

Taunus 17M super

Ford

EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A
STAND MODERNO — Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

CENTENÁRIO HENRY FORD 1863 1963

A Polícia procura

o meliante «fantasma» que se entrega ao roubo dos motoristas de taxis

Acedendo a um pedido feito á Imprensa pelo director da Polícia Judiciária para não darmos publicidade ás diligências em curso para a descoberta do autor de alguns assaltos a motoristas de táxis, aguardámos que pudessem tornar-se publicos os resultados dessas investigações.

O juiz sr. dr. Orlando Gomes da Costa, director daquela corporação, acompanhado pelos srs. dr. João Alcides, subdirector; inspectores Aragão Ceia e Pereira da Graça, recebeu, hoje, no gabinete destinado á Imprensa, na sede da P. J., os jornalistas para lhes comunicar os efeitos da acção policial.

Logo que a Polícia Judiciária teve conhecimento dos primeiros assaltos aos motoristas começou a trabalhar para a descoberta do autor das proezas, considerando-se que deve ser um paranóico perigoso. As investigações desenvolveram-se com parte activa da Secção Central da P. J. e a colaboração da P. S. P.

Sabia-se, a respeito do assaltante, tratar-se de um indivíduo que deve ter 1,70 m de altura, mais ou menos, cabelo escuro, vestindo fato claro, usado, e gravata, aparentando entre 25 a 30 anos de idade.

A série de assaltos

O primeiro assalto foi cometido em 23 de Janeiro, ás 23 e 45, num táxi que ele tomou junto do Arco das Águas Livres. Em Carenque, para onde mandou seguir o carro, roubou ao condutor 300$00.

No dia 25, ás 23 e 30, o motorista de outro táxi no qual o assaltante se meteu na Avenida 24 de Julho, foi alvo de semelhante ataque, entre Carnaxide e Queluz, e ficou sem 500$00.

Ainda a 28 daquele mês o desconhecido tomou um táxi na Estrada de Benfica, junto do quartel dos bombeiros, e mandou-o seguir para o Casal da Serra (Valejas), onde repetiu a proeza, extorquindo ao condutor 500$00.

O quarto assalto foi em 1 de Fevereiro, também próximo daquele local. A vítima, o motorista de um táxi, tomado pelo assaltante, ás 23 e 30, igualmente na Estrada de Benfica, ficou sem um anel de oiro e 130$00.

E repetiram-se idênticas proezas: no dia 4, á mesma hora, a dois quilómetros de Belas, para onde seguira de táxi, tomado, igualmente, na Estrada de Benfica e cujo condutor ficou, também, sem um anel e 285$00; no dia 12, ás 23 e 45, na Estrada Nacional, contra o motorista de outro táxi tomado na Avenida 24 de Julho; e no dia 23, ás 23 e 30 na Amadora num táxi ido da Avenida Gomes Pereira e a cujo motorista foi arrebatada a quantia de 170$00.

Surpreendido, o meliante fugiu, de pistola em punho

Ontem, finalmente, acorreu o oitavo assalto, mas, desta vez, sem que o autor dos insólitos cometimentos conseguisse levar a melhor.

Tomara ele o táxi conduzido pelo motorista sr. José Henriques Rosa de Carvalho, de 29 anos, ordenando-lhe que seguisse para a Estrada de Benfica, mas indicando-lhe a mudança sucessiva de direcção, ora para a direita, ora para a esquerda, com o nítido propósito de evitar a passagem diante da esquadra de Benfica.

Desconfiado, a certa altura, o motorista negou-se a cumprir as indicações do estranho passageiro, o qual, sacando de uma pistola, insistiu em fazer-se obedecer.

O condutor começou a buzinar, frenéticamente, o que provocou enérgica e ameaçadora reacção do meliante:

— Não faça barulho, que é pior! — exclamou o homem, enervado e colérico.

— Pois mate-me, se quiser! — respondeu o «chauffeur», sem abrandar no toque alertador da buzina.

Apareceram, entretanto, várias pessoas e o assaltante, embora armado, evadiu-se.

O caso só chegou, contudo, ao conhecimento da Polícia cinco horas depois.

Vigilância apertada

Assinala-se, entretanto, o facto de o energumeno operar sempre na mesma zona. Foram organizados serviços especiais de vigilancia em vários postos fixos e móveis em toda aquela área. Os motoristas de praça receberam instruções sobre o modo como devem proceder quando receberem um unico passageiro que se lhes torne suspeito.

Cooperam nesta acção 24 viaturas, agentes da Polícia Judiciária, 80 funcionários diversos e 4 táxis. No entanto, não foi ainda possível deitar a mão ao meliante, que anda armado, umas vezes de pistola, outras de canivete.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Condenações na Tunísia

TUNES, 17. — Um tribunal militar desta cidade condenou um homem á morte e 35 a penas de prisão, que vão de seis meses a 20 anos, por cumplicidade na conspiração descoberta em Dezembro ultimo contra a vida do presidente Bourguiba. Os 10 principais instigadores da conjura já foram julgados e executados em Janeiro. — (A N. I.).

● Beatificada a primeira norte-americana

VATICANO, 17. — A primeira beata de nacionalidade norte-americana foi proclamada na Basílica de S. Pedro, cerimónia a que assistiram o cardeal Spellman e outros bispos dos Estados Unidos, além de muitos peregrinos, entre os quais a jovem Ann Therese O'Neil, que se curou de uma leucemia, depois de ter orado á nova beata, Elisabeth Ann Bayley, fundadora das Irmãs de S. José. — (F. P.).

● Explosão em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 17.—Uma bomba de grande potência explodiu no prédio onde estão instalados serviços dependentes da missão diplomática norte-americana nesta capital. Os prejuízos materiais são muito importantes. O atentado é obra de elementos da extrema esquerda.— (F. P.).

● Josué de Castro candidato ao Prémio Nobel

RIO DE JANEIRO, 17. — Anuncia-se que o presidente da Associação Parlamentar mundial indicou o nome de Josué de Castro, autor de «Geografia da fome», para concorrer ao Prémio Nobel da Paz, devido a decisão tomada na assembleia geral da comissão executiva daquele organismo, realizada em Londres. — (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DE UM ELÉCTRICO — Na Praça do Chile caiu de um eléctrico em andamento, ao apear-se, o sr. Amandio Rodrigues Rosa Tavares, de 33 anos, camiseiro, residente na Rua Ramalho Ortigão, 17, r/c, que ficou com ambos os pés fracturados. Foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde está internado.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O carpinteiro sr. Domingos Oliveira Marujo, de 39 anos, residente na Avenida Aljubarrota, 40, r/c, Amadora, foi colhido por um automóvel e ficou muito contuso pelo corpo.

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter sido colhido por um automóvel na Estrada Marginal, em Cascais, Henrique Raquel Pereira, de 15 anos, que trabalhava nas obras do Grande Hotel.

DOENÇA SÚBITA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o marinheiro Dieter Krey, de um dos navios de guerra alemães surtos no Tejo, que adoeceu subitamente a bordo.

AGRESSÃO A' FACADA—O porteiro do Bar Filadélfia, no Cais do Sodré, José Alberto Rodrigues, de 29 anos, residente na Rua da Rosa, 152, 4.º, foi agredido com uma facada no ventre, quando se encontrava á porta de outro bar, na Travessa da Boa Hora, por um indivíduo de nome Jorge Dourado, de 58 anos, engraxador, Rua da Atalaia, 80, 4.º.

O PORTO pelo telefone

O «Silver Valley» continua a ser desmantelado pelo mar

PORTO, 17 — Durante o dia de hoje, foi constante a romaria de pessoas que, servindo-se dos mais variados meios de transporte, acorreram á Foz do Douro, para contemplar as duas metades do navio liberiano «Silver Valley» que ali está a desmantelar-se, ao sabor das ondas revoltas. Quem andou pelo meio daquela multidão verificou que são uníssonos os louvores á forma como os helicópteros salvaram a vida — de outra forma ameaçada — dos 27 tripulantes do navio. Estes, por sua vez, estão gratos á população do Porto, aos pilotos dos helicópteros e aos bombeiros, pelo interesse que manifestaram para os arrancar a uma morte horrível.

Os componentes da tripulação do cargueiro naufragado encontram-se hospedados numa pensão da Avenida dos Aliados, onde aguardam que se resolva o seu problema de repatriamento, a par da indemnização a que têm direito. Segundo a lei grega, além de ropas e calçado que perderam, é de três meses de soldo, o que lhes deve ser pago pela companhia seguradora do barco e um mês pela companhia proprietária do navio, a «Mesco», com sede em Trieste.

Há cada uma!

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Joaquina Augusta Martins Duarte, residente em S. Romão do Coronado, Santo Tirso, contra um desconhecido que no passado mês de Fevereiro lhe furtaram da sua residência diversos objectos em ouro. A queixosa acrescentou que só teve conhecimento do furto depois de ter recebido uma carta com as cédulas de penhor referentes áqueles objectos e na qual lhe era dito que os poderia levantar quando quisesse.

Ladrão de luva

Na madrugada finda, foi preso pela P. S. P., na Avenida Almirante Leote do Rego, o empregado de circo Joaquim Gomes de Almeida, morador em Custoias, Matosinhos, que foi surpreendido, junto de um automóvel ali estacionado, a tentar forçar uma das portas.

O preso, para não deixar impressões digitais que o pudessem vir a comprometer, havia calçado uma luva de borracha na mão direita.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «O diabo não dorme» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O Duelo na floresta» e «O Planeta Proibido» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tirano de Siracusa» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «À força do gatilho» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O grito da alma» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Com jeito vai... bote!» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).

Um filatelista português vendeu uma colecção por 660 contos

LONDRES, 17. — Na bolsa filatélica, o filatelista português, J. A. Almeida Dias, conseguiu um dos mais altos preços, ao vender por 8250 libras (cerca de 660 contos) uma pequena colecção de selos brasileiros conhecidos por «Olhos de boi» e que, emitidos no Rio de Janeiro há 120 anos, figuram entre os mais antigos que se conhecem. — (A. N. I.).

Os partidos holandeses não tolerarão alterações sobre política europeia

— afirma-se em Haia a propósito da visita do general de Gaulle

HAIA, 17 — Na opinião dos observadores políticos desta cidade, a visita inesperada do presidente de Gaulle á rainha Juliana, que se disse «estritamente particular», teve, na realidade, outro objectivo: de Gaulle tentou obter maior apoio da Holanda para a sua política europeia.

Círculos bem informados dizem que foi por este motivo que de Gaulle conferenciou, durante mais de uma hora, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joseph Luns.

Os mesmos observadores salientam, no entanto, que a Holanda só poderá apoiar de Gaulle em pormenores secundários da sua política, pois em Maio realizam-se eleições e será então constituído novo Governo, que poderá definir uma orientação política diferente.

Entre os parlamentares holandeses pensa-se que de Gaulle cometeu um erro fundamental ao pensar que podia influenciar profundamente a orientação política holandesa tão próximo das eleições.

Por outro lado, os vários partidos que apoiam a coligação governamental não tolerariam qualquer alteração da política holandesa em relação á Europa e de Gaulle — sublinha-se — parece ter desprezado este factor. — (A. N. I.).

Uma gracinha do leão...

ESCONDIDO (Estados Unidos), 17 — Só ao escorrer-lhe o amoníaco pelas ventas o leão largou a presa: a perna de Kay Gentry, uma jovem e bonita dactilógrafa que se prestara a entrar na jaula, durante um espectáculo de publicidade filmado pela Televisão.

Kay é empregada da empresa que patrocinou o programa. Ao ser mordida pelo leão, o domador Salomão ainda tentou abrir a boca da fera, á força de pulso, mas não o conseguiu. Foi um empregado da empresa que lançou ao focinho do leão a ampola de amoníaco que o domador tem sempre perto da jaula, prevendo qualquer incidente. — (A. N. I.).

A luta partidária põe em risco a existência da monarquia grega

ATENAS, 17 — A luta entre os partidos políticos gregos atingiu o ponto mais agudo.

O antigo presidente do Conselho Sófocles Venizelos, num comunicado á Imprensa, afirmou, ontem, ter dito, há pouco, ao rei, que a «União do Centro», de que é um dos dirigentes, não tenciona levantar a questão do regime. No entanto, se o rei continuar a manter no Poder o Governo de Constantino Caramanlis, que Venizelos considera «ilegal», a Monarquia pode ser posta em questão nas próximas eleições.

Não resultaram as recentes tentativas do rei Paulo para conseguir um acordo entre a «União do Centro» e o Governo para a realização de eleições antecipadas, com uma nova lei eleitoral. O Governo e a oposição acusam-se mutuamente da responsabilidade do insucesso destas tentativas. Segundo Venizelos «há um conflito muito grave entre as forças nacionais do povo e o mundo político, e há um desequilíbrio ameaçador que pode engendrar grandes perigos para o futuro da Grécia».

O Governo, por sua vez, acusa a oposição de ter «pretendido armar-lhe uma cilada» quando iniciou negociações.

O rei, apesar das pressões da «União do Centro» para que convoque eleições antecipadas, não interveio directamente no conflito e tudo indica que Constantino Caramanlis continua a ter a confiança total do soberano. — (F. P.).

Foi encontrado completamente destruído o avião boliviano

LA PAZ, 17 — O avião da companhia Lloyd Aereo Boliviano que, anteontem á noite, desaparecera entre Arica (Chile) e La Paz (Bolívia) com 41 ocupantes e cujos destroços foram avistados no Peru, encontra-se completamente destruído, donde se conclui não haver sobreviventes.

Foi na encosta de uma colina, em Tacara, a cerca 200 km de Tacna, na confluência das fronteiras do Chile, da Bolícia e do Peru, que o avião sinistrado foi localizado, pelos aparelhos bolivianos que, com a colaboração de aparelhos chilenos, procediam a pesquisas. — (F. P.).

Portugal aplica vastos recursos no Ultramar

— diz o «Jornal do Comércio» do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 17.—«As províncias ultramarinas que Portugal defende com sacrifício de sangue e de recursos são, em África, bastiões da civilização ocidental. Portugal, batendo-se pelo seu destino, bate-se pela causa do Ocidente» — escreve, no «Jornal do Comércio», do Rio, Paulo Henrique Bahiana, em artigo intitulado «Missão e destino de Portugal».

Paulo Henrique Bahiana recorda, no mesmo artigo, que «Portugal continua a ser um baluarte da civilização ocidental. Não dispõe de poderosas forças militares, nem de bombas atómicas. A sua principal linha de defesa é constituída pela capacidade do povo luso de viver em comum. Assim, Portugal prossegue tranquilamente a sua missão civilizadora, aplicando, nas suas províncias ultramarinas, vastos recursos materiais e humanos na construção de escolas, hospitais, estradas e barragens e no desenvolvimento das actividades agro-pecuárias, industriais e comerciais».—(A. N. I.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 26.

O «NACIONAL» DA I DIVISÃO

ATLÉTICO-BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-2)

(Continuação da 1.ª página)

ra denotando falta de remate, não admirando portanto que, até ao intervalo, o resultado não se modificasse: Atlético, 0-Benfica, 1.

No segundo tempo Bastos ocupou o lugar de Bandola na baliza do Atlético.

Os alcantarenses entraram com outra disposição, tornando-se uma equipa mais viva, embora não tivessem conseguido anular, aos 4 minutos, um golo do Benfica num remate rasteiro de Santana devolvido pelo poste e que Eusébio, na recarga, transformou.

Os locais reagiram e, aos 7 minutos, podiam ter marcado quando Palmeiro marcou um livre, a bola foi desviada por Diego, Costa Pereira falhou a intervenção e quase sobre o risco de golo, Ângelo afastou o perigo.

Tiveram os «encarnados» depois mais dificuldades devido ao Atlético aparecer mais ao ataque, mas, aos 16 minutos, os visitantes elevaram a conta para 3-0. Santana deixou o esférico a José Augusto, este centrou para o lado contrário e Simões, sem deixar o esférico bater no relvado, disparou forte e certeiro remate.

Até á meia hora os visitantes continuaram a ter superioridade, embora os locais replicassem generosamente tendo até Angeja um remate ao lado das balizas de Costa Pereira.

Aos 40 minutos, Simões endossou o esférico a José Augusto que se encontrava em frente das redes de Bastos. Este cabeceia o esférico e o guarda-redes alcantarense desviou para canto.

Com os alcantarenses a replicarem ao jogo calmo dos benfiquistas, Simões teve novo remate perigoso que Bastos desviou para canto e pouco depois terminou o encontro: Atlético, 0-Benfica, 3.

LEIXÕES-OLHANENSE

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no campo Santana, em Matosinhos, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Abraão, Edmur, Oliveira, Ventura e Gomes.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Tonho, Casaca e Walter.

Os locais começaram abertamente ao ataque e logo aos 3 minutos aproveitando bem uma falha da defesa visitante, Ventura abriu o activo para a sua equipa.

Os algarvios reagiram, passando a actuar com mais velocidade. Entretanto, o encontro ganhou equilíbrio e os visitantes criaram uma situação de perigo, com um remate de Matias, mas a bola foi á barra e o lance gorou-se.

A equipa de Leixões procurava manter-se na ofensiva e Edmur, isolando-se, teve uma oportunidade soberana que desperdiçou, para aos 15 minutos, Casaca ter causado perigo na baliza de Nicolau.

Mais incisivo no seu processo de ataque, os locais obtiveram o segundo lugar aos 25 minutos por Oliveira que, finalizou com precisão, um passe de Edmur.

Logo a seguir o Leixões teve, de novo, o golo á vista num remate de Gomes, com Filhó fora da baliza mas Nunes evitou o tento.

Os visitantes não renunciaram, conseguindo aos 35 minutos reduzir a diferença com um golo de Casaca, em espectacular golpe de cabeça.

Até ao intervalo o resultado não sofreu modificações, pelo que o Leixões vencia por 2-1.

No recomeço o Olhanense criou perigo com um remate de Matias, mas foi o Leixões em resposta imediata que marcou o seu terceiro golo, aos 2 minutos, por Edmur, com culpas para Filhó.

O jogo passou a uma fase de grande movimentação, mas de pouco apuro técnico, entrando-se a seguir a um período de superioridade dos locais, obrigando a defesa contrária a uma série de «cantos».

Aos 24 minutos, Edmur teve um grande remate, que saiu a rasar o poste e aos 33, o Olhanense beneficiou de um «canto», Nicolau foi batido, mas Ribeiro salvou o golo.

Aos 40 minutos, Edmur, de cabeça bateu novamente Filhó.

No ultimo minuto, Narciso foi expulso, por agressão a Nunes.

No final: Leixões, 4-Olhanense, 1.

SPORTING-LUSITANO

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pérides, Lucio e José Carlos; Augusto, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.

LUSITANO — Vital; Mito e Vicente; Cordeiro, Paixão e Lima; Vaz, Pinho, Caraça, Vítor Silva e José Pedro.

O encontro nos primeiros minutos, decorreu em toada de equilibrio, com jogadas de perigo junto de ambas as balizas.

Aos 9 minutos o Sporting desceu pela direita, Augusto centrou por alto e Osvaldo Silva bem colocado rematou fulgurantemente, de cabeça, obtendo assim o 1.º golo da partida.

Um minuto depois, os donos do campo aumentaram a vantagem com um tento de Morais a finalizar também um centro da direita.

O Lusitano reagiu de pronto e, Carvalho, foi obrigado a empregar-se a fundo, para deter incursões de Pinho e Vítor Silva.

Acrescente-se que os avançados «leoninos» também não ficaram inactivos, pelo que Vidal também foi chamado a executar algumas defesas.

O jogo tomou assim aspectos de equilibrio e aos 23 minutos, o Lusitano diminuiu a diferença, mercê de um golo apontado por Vítor Silva, a pôr termo a uma confusão junto das balizas do grupo da casa.

Pouco depois, Figueiredo e Mitó, em choque ocasional, magoaram-se e receberam assistência, prosseguindo, no entanto, em jogo.

O mau piso do terreno, devido á chuva, dificultava a movimentação dos jogadores que, diga-se em abono da verdade, mesmo com esta contrariedade lutavam com energia e entusiasmo.

No ultimo quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, mas não se marcaram golos.

Ao intervalo: Sporting, 2-Lusitano, 1.

O jogo recomeçou com o Sporting lançado ao ataque e Vital, com decisão e valentia, por duas vezes foi obrigado a intervir.

O Lusitano, porém, reagiu e logrou acercar-se, por várias vezes e com perigo, do reduto defensivo dos campeões nacionais.

Ao quarto de hora, a fisionomia do encontro era de parada e resposta, continuando os jogadores a revelarem boa aplicação.

Beneficiando do seu maior poder físico, os «leões» á passagem dos 20 minutos, passaram a comandar o jogo e Vital foi obrigado a intervir frequentes vezes.

Aos 23 minutos, Osvaldo em luta com um adversário e dentro da grande área dos visitantes, estatelou-se Ante o pasmo geral, o árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade. Lucio, marcou-a e Vital defendeu. O juiz de linha, no entanto, assinalou falta do guardião eborense, pelo que o castigo foi repetido pelo mesmo jogador, voltando Vital a defender, mas desta vez em falta, que não foi assinalada.

Entrou-se em toada dura, nem sempre reprimida, tendo o Lusitano, cerca dos 35 minutos, conseguido sacudir a pressão e gizado algumas avançadas, com perigo.

E com os visitantes a tentar o empate, mas em vão, o jogo terminou com a vitória do Sporting por 2-1.

BARREIRENSE-F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 0-3)

Jogo no campo «D. Manuel de Melo» (Barreiro), arbitrado por Hermínio Soares (Lisboa).

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Pimenta; Bandeira, Silvino e Lança; Isidro, Cabral, Ludovico, Mira e Filipe.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Paula, Arcanjo e Jorge; Carlos Duarte, Pinto, Jaime, Hernani e Carlos.

Ambas as equipas, de início, desenvolveram lances movimentados, e durante eles alguns houve de bom mérito e com aspectos de perigo, como a infiltração de Carlos Duarte acabando por servir o avançado-centro do seu grupo, em boa posição, mas perdendo-se o lance.

Depois foi Pinho, aos 8 minutos, «driblando» Lança, passando a Jaime em excelente posição, mas perdendo este a conclusão lógica da jogada, pois rematou ao lado da baliza.

Aos 12 minutos o Barreirense passou a estar mais ao ataque. Uma falta de Paula sobre Lança foi castigada. Cabral teve um passe bem medido para Isidro, que bateu o guardião portuense.

Aos 19 minutos, o F. C. Porto alcançou o empate.

Uma grande penalidade, por «mão» de Lança, permitiu a Hernani, estabelecer a igualdade.

O Barreirense não se atemorizou com o resultado e impôs séria energia de jogadas, mas voltou-se ao equilíbrio e o resultado ao fim da primeira parte mantinha-se em 1-1.

No recomeço Américo teve de desviar para «canto» — sem consequências — um remate perigoso.

Mas também o portuense Jaime «perdeu» um golo, atirando o esférico ao poste. Depois sucedeu o mesmo a Hernani. Registou-se, seguidamente, um contra-ataque e Américo teve dificuldade para deter remates de Isidro e Lito.

Aos 12 minutos, Américo teve de sair do campo, lesionado, por queda, quando defendeu um centro de Isidro. Regressou depois.

As ocasiões de jogo pertenceram depois, mais, ao Barreirense, especialmente quando Ludovico perdeu um golo rematando em boas condições mas para o lado do poste.

E terminou: Barreirense, 1-F. C. Porto, 1.

FEIRENSE-ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 0-8)

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Vila da Feira, arbitrado por Pinto Ferreira (Porto).

FEIRENSE — Zeferino; Jambane e Aurélio; Ernesto, Gonzalez e Campaña; Medeiros, Brandão, Rui Maia, Marciano e Ramalho.

ACADÉMICA — Viegas; Corado e Castro; Rui Rodrigues, Wilson e Biscas; Oliveira Duarte, Jorge, Lourenço, Gaio e Rocha.

A primeira jogada de ataque pertenceu aos locais que, entretanto, não criaram perigo para as redes de Viegas.

Aos 5 e 8 minutos, respectivamente, Lourenço e Ramalho desperdiçaram boas oportunidades de marcar, quando frente ás balizas contrárias rematataram para fora.

Os primeiros 15 minutos decorreram com ambas as equipas empenhadas em inaugurar o marcador.

Aos 24 minutos, Marciano rematou forte e Viegas teve que intervir sem contudo segurar o esférico, que nada provocou por ninguém aparecer para a recarga.

Aos 34 minutos, Medeiros, isolado rematou para fora, e aos 42 minutos Gaio, a passe de Vieira Duarte, rematou de cabeça e marcou o primeiro ponto da Académica.

Aos 44 minutos, o Feirense empatou depois de um bem organizado contra-ataque, sendo Marciano o autor do golo, após marcação de um livre indirecto, por Ramalho.

Ao intervalo, 1-1.

Reiniciada a partida, o Feirense continuou a atacar com grande ímpeto, obrigando a defesa visitante a constante actuação.

Aos 14 minutos, mercê da insistência dos seus atacantes, os locais apontaram o 2.º golo por intermédio de Brandão.

Até á meia hora prosseguiu o Feirense nos seus rápidos contra-ataques na mira de aumentar a sua vantagem, mas a defesa visitante opôs-se e os estudantes tentavam, também, em vão, igualar o resultado.

No ultimo quarto de hora nenhuma das equipas conseguiu alterar o marcador pelo que, no final: Feirense, 2-Académica, 1.

Suicidou-se uma família de nove membros

MOBRIDE (E. U. A.), 17 — Uma família de nove pessoas — pai, mãe e sete filhos — foi encontrada morta, em sua casa. A Polícia não viu sinais de violência e concluiu tratar-se de um pacto de suicídio colectivo. Foi um hóspede quem descobriu a tragédia. Ao entrar em casa, de regresso do trabalho, encontrou toda a família morta. O pai, de pijama, e a mãe, de camisa de noite, inanimados, no chão, os sete filhos, o mais novo com seis meses e o mais velhito, com oito anos, deitados nas suas camas. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO

As autoridades da Baviera não garantem protecção a Bidault na actual moradia

STEINENBACH, 17 — As autoridades bávaras informaram Georges Bidault de que não podem garantir-lhe completa protecção se continuar a viver na moradia em que se encontra alojado, no alto de uma colina desta região dos alpes bávaros.

A informação foi dada aos jornalistas por Ingeborg Glupp, secretária de Bidault. Acrescentou que ainda nada foi decidido sobre a nova residência do chefe do movimento francês contra de Gaulle.

A Polícia, durante o fim de semana, aumentou as disposições de segurança em torno da residência de Bidault. Todas as pessoas que entram e saem da casa, incluindo os próprios moradores, têm de se identificar e, de noite, o terreno em volta é iluminado com projectores.

Segundo um informador da Polícia, estas disposições de segurança são necessárias, «prevendo todas as eventualidades».—(A. N. I.).

O Congresso americano estuda nova legislação sobre o direito à greve —diz o «Washington Post»

WASHINGTON, 17. — «Chegou a hora de pensar sèriamente em impedir as greves que ameaçam a tranquilidade ou a segurança nacionais» — escreve ,em editorial, o «Washington Post», segundo o qual está em estudo, no Congresso, nova legislação sobre greves, que não adoptará os pontos fracos da «lei Taft-Hartley», agora em vigor e cuja ineficácia tem sido — afirma o jornal — sobejamente demonstrada. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado do sudoeste; o céu estava geralmente muito nublado e chovia em algumas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 14°; Coimbra, 15°; Lisboa, 15°; Sagres, 15°; Faro, 13°; e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,5; na água do mar, 14°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,7; mínima, 14°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,3; mínima, 10°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente encoberto, vento moderado, por vezes forte de sudoeste, períodos de chuva, aumentando de intensidade para o fim da tarde de hoje, e melhoria das condições do tempo a partir da manhã do dia 18, com céu geralmente muito nublado, vento moderado de oeste e possibilidade de aguaceiros nas regiões a norte do Tejo.

LOTARIAS POPULARES
2 x 1.000 CONTOS
BILHETES A 40$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

NOVA LOTARIA POPULAR
AOS SENHORES AGENTES E REVENDEDORES DA
CASA DA SORTE

Tendo-se esgotado já na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa os bilhetes para a primeira extracção do novo plano das Lotarias Populares, que se realiza na próxima 6.ª feira, pedimos aos nossos Agentes e Revendedores, que ainda tenham bilhetes reservados nas nossas Filiais, o favor de os mandarem levantar no prazo de 24 horas. Os que não forem retirados dentro desse prazo serão postos imediatamente à venda.

CASA DA SORTE

Estabelecimentos
DINFER
MODAS
Senhora e Criança

Apresentam em 21 do corrente, ás 21,30 horas, no salão do 1.º andar, Rua de Dom Duarte, 3, a sua colecção de Primavera e Verão.

Entrada rigorosamente por convites
Tel. 370321

Capturado na selva do Borneo, o pequeno orangotango foi para o Jardim Zoológico de Kir by Misperton, no Iorkshire, onde será uma nova atracção para crianças de todas as idades. Custou o pequeno símio setecentas libras e vale quanto pesa, cerca de dez quilos, verificados pela gentil Carol Burgess, funcionária do «Zoo», cujo sorriso cativante e todas as graças que Deus lhe deu são, com certeza, no meio da bicharada exótica, o mais fascinante atractivo para o guloso bicho-homem

O excesso de água

provocou a perda de muitas culturas nas terras baixas

A «folha» do Serviço de Estatística Agrícola informa que as condições meteorológicas do mês de Fevereiro foram, de um modo geral, muito desfavoráveis para a agricultura. Choveu copiosamente durante quase todo o mês, o que, além de provocar prejuízos importantes nas culturas pendentes, também dificultou os trabalhos agrícolas próprios da época. Os caudais dos cursos de água, aumentando de volume, inundaram as margens e provocaram o arrastamento de terras e a consequente destruição de áreas apreciáveis de cultura. Também se verificaram intensos nevões, não só nas regiões montanhosas, onde habitualmente se nota este fenómeno, como também em locais onde ele é muito raro.

O tempo chuvoso e frio e o demasiado encharcamento do solo quase paralisaram os trabalhos do campo, pelo que se nota um certo atraso em algumas tarefas, como seja a plantação de batata de sequeiro.

Nas encostas e, de um modo geral, nas terras de boa drenagem, as searas apresentam aspecto satisfatório, embora mostrem um certo atraso no desenvolvimento vegetativo. Pelo contrário, nas terras baixas, mal drenadas, as culturas podem em muitos casos considerar-se perdidas em virtude da asfixia radi-

(Continua na 19.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA:
«Vida literária»

6.ª FEIRA:
«Automobilismo» e «Vida económica»

SÁBADO:
«Magazine» e «Juvenil»

Conchas de Moçambique e estatuetas macondes vão ser expostas no Brasil

A convite do Centro dos Portugueses do Ultramar no Rio de Janeiro e com o alto patrocínio do ministro do Ultramar e do governador-geral de Moçambique, o sr. Manuel Soares, de Porto Amélia, desloca-se ao Brasil com as suas colecções de conchas, colhidas nas ilhas Quirimbas — cerca de um milhar de exemplares — e de estatuetas macondes — cem esculturas de pau-preto.

Ao expor as suas colecções no país irmão, o sr. Manuel Soares proferirá uma conferência alusiva. Esta visita integra-se no Plano de Intercambio de Propaganda do Ultramar Português no Brasil.

A característica da conjuntura mundial

no ano passado foi a disparidade de movimentos entre os blocos geoeconómicos

O Banco de Portugal publicou agora o seu volume anual, com o Relatório do Conselho de Administração relativo á gerência de 1962, em que se analisam a economia mundial e a situação económica e financeira do País, num claro panorama, que constitui um importante documento.

Assim, verifica-se que se registou uma nítida disparidade de movimentos entre os grandes blocos geo-económicos, caracterizando a conjuntura internacional do ano findo.

Nos países industrializados da Europa Ocidental prevaleceu a tendência para o afrouxamento da expansão económica, em consequência da escassez de mão-de-obra, da pequena margem do potencial produtivo por utilizar e da quebra do ritmo da formação do capital fixo. As tensões criadas nos mercados provocaram, por outro lado, altas sensíveis nos salários, com reflexos no custo da produção, apenas compensado com o progresso tecnológico. Nos mercados monetários, intensificou-se o movimento ascensional do crédito bancário e dos meios de pagamento, verificando-se descidas das cotações nas bolsas de valores. Em consequência, a actuação fez-se sentir na direcção do desenvolvimento da actividade económica, demonstrada pelo movimento de baixas das taxas de juro. Entretanto, o fenómeno não foi paralelo nos Estados Unidos, onde houve elevação do grau de desemprego e desequilíbrio entre as importações e serviços publicos e as exportações.

Nos países mais evoluídos da Africa e da Asia, acentuou-se o progresso económico, ao contrário do que se deu nas regiões de estruturas subdesenvolvidas da América Latina, por motivo de quebra nos preços de matéria-prima, o que evidencia a necessidade de incentivar o progresso económico-social.

Para além das conjunturas económicas nacionais, constituíram fulcros da política económica internacional: a liberalização das trocas de mercadorias, serviços e capitais; o auxílio financeiro e a assistência técnica ás economias subdesenvolvidas; os movimentos de integração de estruturas em grandes espaços, sob as formas de zonas de trocas livres ou de uniões aduaneiras; os desequilíbrios nos pagamentos internacionais.

A propósito, no Relatório em causa lê-se: «*Vários passos importantes se deram em todos esses domínios durante o ano de 1962. Mas determinadas circunstancias que sobrevieram entretanto (ruptura das negociações para a acessão do Reino Unido á Comunidade Económica Europeia, por exemplo) e alguns projectos já enunciados (o* Kennedy round *no quadro do G. A. T. T., o desenvolvimento da política de cooperação entre os participantes da E. F. T. A., etc.) abrem novas perspectivas de excepcional importancia, que se acrescem ás decorrentes das primeiras tentativas feitas para uma revisão dos sistemas de pagamentos internacionais*».

Quanto á produção, não se verificaram grandes alterações na evolução dessa actividade nos países da Europa Ocidental, em relação a 1961. Entretanto, o índice da produção industrial do conjunto dos países da O. C. D. E., revelou progressão, embora moderada, por influência dos factores já apontados. A França constituiu excepção, com uma notável expansão, a par da Itália, em que a taxa de acréscimo económico foi de 11,1 por cento, nos sete primeiros meses do ano. Relativamente ao comércio internacional, não obstante a persistência do ritmo moderado de crescimento económico nos países ocidentais, os valores do comércio mundial denotaram, de 1961 para

(Continua na 19.ª página)

Está em organização

pela Junta Distrital de Évora o Museu do Povo Alentejano

ÉVORA, 17.—Sob a presidência do sr. eng.º Fiuza Cabral, vice-presidente da Junta Distrital de Évora, reuniu-se o Conselho Distrital, que registou a presença dos procuradores dos municípios de Alandroal, Arraiolos, Estremoz, Évora, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos e do novo concelho de Vendas Novas, que foi saudado especialmente pelo presidente da mesa.

Na discussão de vários assuntos considerados de interesse para o distrito, o procurador do concelho de Portel, sr. dr. Bernardo José da Fonseca Fialho, comunicou que, no seu concelho, existem muitos monumentos arqueológicos, especialmente antas.

O representante de Estremoz, sr. dr. Alfredo Vieira da Luz, informou que foi fundado, naquela cidade, o Grupo dos Amigos de Estremoz, e que das festas da Exaltação de Santa Cruz, a realizar em Setembro próximo, farão parte um cortejo do trabalho e uma exposição de artesanato local, com predominancia dos barros de Estremoz.

O sr. eng.º Fiuza Cabral, realçou, depois, a necessidade de em todos os concelhos serem procuradas peças rusticas para figurarem no Museu do Povo Alentejano, que está a ser organizado pela Junta Distrital de Évora.

Finalmente, foram postas em discussão as contas da gerência de 1962. A Junta registou uma receita de 1 042 777$10, uma despesa de 732 166$60. Em bolsas de estudo e subsídios escolares, a Junta despendeu 120 939$90 e com o internamento de 26 rapazes e uma rapariga em casas de assistência, a verba de 70 705$10.

As contas foram aprovadas por unanimidade.

Reunião da vereação do Município de Évora

Sob a presidência do sr. dr. Vieira da Silva, voltou a reunir-se a vereação do Município de Évora, que aprovou uma postura da Comissão Municipal de Higiene, que proibe cuspir ou escarrar nos pavimentos ou paredes da via publica ou edifícios publicos em toda a área do concelho de Évora.

A uma pergunta formulada pelo vereador sr. Francisco José Caeiro, sobre a construção da estrada de Évora a Azaruja, o sr. dr. Vieira da Silva informou que o Ministério das Obras Publicas tem a verba necessária incluida no orçamento de 1964.

Aqui temos o almoço de um pacato cidadão. Sobre um caixote, uma panela de comida e um naco de pão; e em frente meia centena de garrafões de vinho, ultrapassando em muito o que um simples mortal pode emborcar sem perigo de vida. Uma panela de comida, um homem e cinquenta garrafões... Trata-se simplesmente do almoço de um distribuidor de vinhos que, se calhar, é abstémio... Pelo menos, sobre o caixote não vemos qualquer bebida

«OS JOSÉS»
celebram na terça-feira o Dia do Pai

O Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» celebra na terça-feira, dia do seu patrono — S. José — o Dia do Pai, não só em Lisboa, mas também em muitas outras terras do País onde se constituiram comissões para, em colaboração com a agremiação e com a Imprensa regional, efectuarem a entrega de enxovais a crianças pobres, nascidas em 19 de Março e ás quais seja dado o nome de José.

O programa das festividades em Lisboa está assim elaborado: dia 19, ás 19 horas, missa na igreja de S. José, do Largo da Anunciada, sufragando a alma de todos os Josés falecidos; entrega de donativos aos Josés pobres inscritos e aos hospitalizados; no domingo, dia 24, ás 13 horas, na sede, reunião de amizade para a qual se encontram inscritas muitas pessoas.

EM TRÊS LINHAS

O «Diário do Governo» publicou as condições dos concursos para atribuição de 260 habitações, de propriedade resoluvel ou de arrendamento, na zona Olivais-Norte, e de 90, na mesma zona, destinadas a componentes da Polícia de Segurança Publica.

///

O sr. André Henri Tête Bonneau foi nomeado professor de francês da Academia Militar.

///

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares de topógrafo-geómetra do quadro comum dos serviços geográficos e cadastrais do Ultramar.

CONGRESSO BEIRÃO

O conselho regional da Casa das Beiras deliberou que o próximo Congresso Beirão se realize em 1964, na Figueira da Foz, cuja Camara Municipal está empenhada em dar á reunião o carácter de importancia e o significado dos anteriores congressos.

Dizem os leitores...

O pagamento dos curativos nos Hospitais Civis de Lisboa

Do nosso leitor, sr. José dos Santos, residente em Cacilhas, recebemos a seguinte carta, acompanhada do ofício n.º 10 377 que lhe foi enviado pelos Serviços Administrativos dos Hospitais Civis de Lisboa (sobre o pagamento do seu débito em prestações) e ao qual alude o nosso correspondente:

«*Senhor director* — Devido a um ferimento no dedo polegar da mão esquerda, foi-me feito um curativo no Hospital de São José. Posteriormente, recebi um impresso dos Hospitais Civis de Lisboa, avisando-me de que teria de pagar a importancia de quinhentos escudos, pelo tratamento atrás referido.

«Como sou um operário que dispõe apenas de cerca de cinquenta escudos diários para a manutenção do meu agregado familiar, e não tenho possibilidade de pagar quinhentos escudos por um curativo a um golpe num dedo, escrevi ao sr. enfermeiro-mor dos H. C. L. a expor essa minha impossibilidade.

«Acabo de receber a resposta á minha exposição e vejo, com grande admiração, que não mef oi feita qualquer redução á importancia de que sou devedor.

«Tenho lido reclamações contra o exagero de contas apresentadas pelos Hospitais Civis de Lisboa, e tenho, também, verificado que esta entidade vem depois esclarecer que as contas apresentadas sofrem reduções, de modo a torná-las compatíveis com as posses de quem as paga.

«No caso agora presente a V. verifica-se que os Hospitais Civis de Lisboa apenas permitem que eu pague a importancia devida em algumas prestações, conforme se pode ver pelo documento que junto. Poderei, pois, fraccionar o pagamento e, em consequência, terei de me deslocar diversas vezes á tesouraria dos H. C. L., com perda de tempo e gasto de dinheiro em transportes, ou, se isso for permitido, enviar as prestações em vales de correio, o que também é dispendioso.

«eRsta-me, como ultima solução, contrair um empréstimo, a fim de poder pagar aos H. C. L. E tudo isto porque tive a infelicidade de dar um golpe num dedo e ir ao Hospital de S. José receber tratamento. Se recorresse a qualquer outra entidades, ser-me-iam feito um penso por uma quantia muito inferior».

A iluminação pública em Algés

Escreve-nos o sr. Manuel Augusto Florêncio, residente na Rua de Olivença, 9, em Algés, o seguinte:

«Venho rogar-lhe que seja chamada a atenção da Camara Municipal de Oeiras para a ilúminação publica em Algés não ser feita como antigamente. Sucede que, de há um tempo a esta parte, a luz só é acesa mais tarde do que era habitual, assim como, também, fechada muito mais cedo.

No ultimo domingo, ao anoitecer, e já noite fechada, andando ainda na rua milhares de pessoas, no final do passeio dominguciro, notou-se mais acentuadamente aquela anomalia, por não ser dia de trabalho, pois normalmente, durante a semana, todos se dirigem a casa quando do regresso dos seus afazeres: e verificou-se a dificuldade em poderem transitar sem andar aos encontrões. Resolvi informar-me junto da entidade que poderia dar-me conhecimento da razão de não haver luz, e soube que tinha sido a Camara que tinha pedido, ou ordenado, que abrissem a corrente eléctrica meia hora mais tarde e a fechassem outra meia hora mais cedo. Possivelmente, será por uma questão de ordem económica.

Ora, se é esse o motivo, não seria melhor que essa ordem fosse executada a hora que não prejudicasse o publico?

Não haverá possibilidade de essa economia ser efectuada de madrugada? A's três ou quatro horas, por exemplo?

Creio que sim, desde que haja boa vontade».

Atraso de um combóio com prejuizos para os passageiros

Escreve-nos um leitor, relatando o caso de um considerável atraso no comboio em que viajou para a Beira Baixa, daí lhe resultando inconvenientes e considerável perda de tempo. E pedc-nos que levemos o facto ao conhecimento da C. P., de forma a serem adoptadas as necessárias providências para se evitarem tais anomalias.

«No dia 8 de Março ultimo, precisei de utilizar o comboio que, saindo da estação de Santa Apolónia ás 22 e 15, se destina á Beira Baixa. Porém, nesse dia, o referido comboio partiu precisamente ás 23 e 15, portanto com uma hora de atraso sobre o horário, centenas de passageiro aguardaram com impaciência a saida da composição, sem que ao menos lhes tivesse sido dada qualquer satisfação por parte da empresa transportadora. Pudemos averiguar que tal atraso foi devido ao facto de não terem chegado em devido tempo a Santa Apolónia alguns vagões de grande velocidade, que, normalmente, são atrelados a este comboio. Este motivo pode ser muito ponderoso para a C. P., mas o facto incontestável, é que não abona nada em favor da organização e causa prejuizos e rissabores vários aos passageiros. No nosso caso, chegámos com 1 hora e 30 minutos de atraso, ao nosso destino e já não nos foi possivel apanhar o meio de transporte de ligação, facto que não obrigou a «secar» durante quatro horas, com as desvantagens várias inerentes. Seria bom que anomalias destas apenas se verificassem em caso de força maior, para bem do publico e da própria companhia».

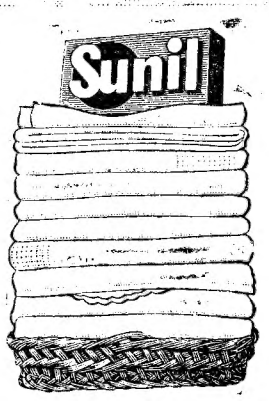
O AMOR DA MÃE NOTA-SE EM TODAS AS COISAS

Numa família já numerosa como a nossa podem imaginar o problema que é a lavagem da roupa. Uso Sunil e estou muito satisfeita. Desde as batas das pequenas às camisas de cor do garoto, com Sunil toda a roupa anda limpa e bem lavada.

Por isso em casa da Sr.ª D. Lídia Marques Pinto, na Av. João XXI, 11, 6.º, Dt.º, onde tudo é asseio e cuidado, o aspecto e brancura da roupa mostram bem que usa Sunil. Acerca das vantagens do detergente Sunil fala-vos esta senhora que está encantada com a limpeza impecável de toda a sua roupa.

Lavei com Sunil as camisas de nylon do meu marido que já não andavam brancas como eu gosto. Tal como diz o pacote fiquei admiradíssima. As camisas ficaram lindas, brancas e brilhantes.

Os lençóis, que, como sa bem, são difíceis de lavar, com Sunil andam brancos como nunca. É um gosto abrir as camas (e já são 4 cá em casa) e ver a roupa assim tão bem cuidada. Só com Sunil a roupa fica tão branca e macia.



SUNIL O MAIS MODERNO DETERGENTE BRANCO COM PODER DE LAVAGEM INFATIGÁVEL

Sunil

... dá sempre os melhores resultados, no tanque, no alguidar ou na máquina de lavar. Portanto, para toda a sua roupa, use só Sunil. Criado especialmente para resolver todas as dificuldades da lavagem da roupa, Sunil realmente consegue lavar melhor, deixando a roupa mais limpa, branca e bem cuidada. Sunil é especial para todos os géneros de roupa. Sunil é mais eficaz e melhor. Para bem da sua roupa escolha Sunil.

Sunil, roupa limpa, branca, cuidada

LEVER 63 SL-04

«AS BODAS DE FIGARO», no S. Carlos

É a quarta vez, em nove anos, que se faz no Teatro de S. Carlos a montagem da ópera «As Bodas de Figaro», de Mozart. E vai seguir-se desta vez a experiência no Coliseu, o que é um cometimento de real envergadura. Durante três grandes e ricas horas de espectáculo (descontados os intervalos, ou quase), continua a não vir aos nossos ouvidos uma unica falha, não nos incomoda um unico ponto morto no decorrer da partitura de estonteante potência e qualidade musico-teatral; pelo contrário, ficamos ainda e sempre surpreendidos a cada momento pelos achados da inesgotável fantasia de Mozart, que se casam ou alternam com uma enternecida, por vezes divina, emoção. E ficamos gratos ao maestro Carlo Felice Cillario e ao desempenho geral, que suportaram bem a medida e o tom da extraordinária partitura.

Evidentemente que cenários e indumentária contribuem igualmente, pior ou melhor, para o nível de qualquer espectáculo, e em especial se estilo e carácter forem tão definidos como nas «Bodas». Não podemos pensar, infelizmente, na possibilidade duma revisão — o mesmo será dizer duma nova execução — dos cenários. Mas uma encenação viva, ao mesmo tempo muito judiciosa, para não complicar as dificuldades já muito grandes da execução dos cantores, distrai-nos da desarmonia das proporções da moldura do jogo cénico. A respeito de indumentária, destoa mais ainda do que o falso luxo duma ou de outra figura a fantasia estilística com que vestiram o pequeno corpo de baile que intervem no 3.º acto.

Tornemos a falar no nosso sentimento de gratidão para com o maestro Carlo Felice Cillario, quer de batuta em punho quer ao cravo de acompanhamento. Se Cillario fosse muito mais franzino, e vestido á época, poderiamos rever nele o próprio Mozart, com o seu humor folgazão e o esfuziante espírito que renasciam sempre depois dos escolhos ultrapassados. O seu profissionalismo seguro e eficiente rompe logo na Abertura (que pertence ás ultra-célebres páginas de idênticas circunstancias). Nada de pequenos cuidados, de embirrações de pormenor, mas a atenção toda dirigida para o essencial das acentuações, para a qualidade dos enaipamentos dos instrumentos de arco, para a movimentação geral — que resultará ainda um pouco ofegante, naturalmente, no 1.º acto sobretudo, e levemente indecisa em certas mudanças de ritmo, mas sempre dentro da representação, e conseguindo do sopro também, metais inclusive, a presteza indispensável.

Os actores-cantores não ficaram alheios ao espírito jocoso da sua actuação, em primeiro lugar «Figaro», ele mesmo, na pessoa de Renato Capecchi, que confirmou largamente os dotes anunciados no ano passado, e a sua encantadora noivinha, «Suzana», um pouco mais «modernizante» no perfil traçado por Nicoletta Panni, que canta primorosamente o seu papel com uma voz de timbre delicioso. «Figaro» e «Suzana» são os esteios da peça, e como tal se evidenciaram, mas integrando-se também em todos os conjuntos, com aqueles predicados puramente musicais que nos elevam ao mais alto expoente da musica de concerto, sem perda do perfeito cunho teatral que a justifica no palco. Renato Capecchi, virtuoso da articulação, como é mister para o papel, histrionicamente italiano até á medula, conseguiu ainda evocar-nos a fragrante Espanha em que se movimentam as personagens. E quase todas as figuras solistas souberam subir o degrau que Mozart lhes reservou no ultimo acto, onde começou por destacar-se a «Barberina» de Anna Gasparini, e que foi triunfal tanto para Renato Capecchi, no seu misto de tragédia e de bufonaria, e para Nicoletta Panni, á altura da qualidade dramática do recitativo, que aqui rivaliza com o mais alto Glük.

Embora tencionemos voltar brevemente ao assunto, têm de ficar desde já mencionados o desempenho magnífico de Renato Cesari para a importante fiugra do «Conde de Almaviva»; as promessas de Ilva Ligabue, para a não menos destacada figura da «Condessa»; os bons recortes vocais de Annamaria Rota para o especial papel de «Querubim»; as cuidadas intervenções de Annamaria Canali, Leo Pudis, e Piero Duval para «Marcelina», «Bartolo» e «Basílio»; os apontamentos de Emílio Salvodi e ainda Fernando Serafim, Zuleika Sague, uma estreante, que já canta bem, e Andrea Gaspar; e ainda as curtas mas graciosíssimas participações do coro.

FRANCINE BENOIT

AS BODAS DE PRATA
de Natividade Pereira

Cuidadosamente elaborada por uma comissão de que fazem parte Maria de Lourdes Resende, Maria Leonor, Fernando Farinha e João Maria Tudela, efectua-se, no dia 13 de Abril uma festa no Pavilhão dos Desportos dedicada á artista Natividade Pereira. Um elenco excepcional de vedetas do Teatro, da Rádio, da Televisão e do Fado dá a sua valiosa e gentil colaboração ao espectáculo. Destacamos: Luís Piçarra, Mimi Gaspar, Tomé de Barros Queirós, Domingos Marques, Artur Ribeiro, Fernanda Maria, Saudade dos Santos, Ada de Castro, Joaquim Cordeiro, Maria Alice Ferreira, Mariana Silva e Manuel de Almeida, além da conhecida «Marcha da Bica», sendo madrinha da festa a popular artista Hermínia Silva.

Atrás do reposteiro

- Irene Cruz, uma revelação do nosso teatro ligeiro, interpretará na nova revista do ABC a figura de «Xica Petinga», numero dramático que é um misto de poesia, canto e dança.
- O compositor Artur Ribeiro é o autor das melodias e Fernando Farinha dos versos dos fados para o filme «A história do miúdo da Bica».
- A companhia de revistas do empresário José Miguel, presentemente no Porto a representar «O gesto é tudo!», deve regressar a Lisboa no dia 1 de Abril.

TEATRO NO PORTO

Foi um êxito a apresentação da revista «O gesto é tudo!»

A apresentação da revista «O gesto é tudo!» no Sá da Bandeira, encheu o teatro por completo, desde as primeiras filas á geral. Não faltava o publico fiel ao empresário Rocha Brito e que quis ver para crer. E a verdade é que viu, acreditou e... gostou. Isto a avaliar pelo calor e o entusiasmo dos aplausos que não foram os da claque, que não havia, pelo menos notoriamente. Havia um certo interesse em conhecer o ultimo trabalho em que colaborou o saudoso autor Amadeu do Vale, recentemente falecido. Pena foi que ele já não recebesse os aplausos que lhe queriam oferecer.

A revista é boa, está bem apresentada e o elenco foi bem escolhido. Os dois finais dos actos são muito felizes.

Berta Loren honrou perfeitamente a sua posição de primeira figura feminina da companhia. Salvador, um só numero justificará a sua presença á frente do grupo de bons artistas que constituem o naipe mas o «Teles espectador» é uma «charge» felicíssima á nossa TV. E' o que em teatro se chama um achado.

Carlos Dias dirigiu com o seu costumado aprumo uma orquestra competente.

Mais uma vez o empresário José Miguel deve ter entrado no Porto com o pé direito. Assim seja.

G. C.

NO COLISEU

Repete-se a famosa ópera «As bodas de Fígaro»

No Coliseu canta-se, de novo, depois de amanhã, a famosa ópera de Mozart, «As bodas de Fígaro», no programa da temporada lírica

(Continua na página seguinte)

Teatro
MONUMENTAL
MAIORES 12 ANOS
Às 21.45 h.
A FARSA POLICIAL
DE
GARGALHADA PERMANENTE
DAQUI FALA O MORTO!
Excepcional desempenho da Companhia Teatro Alegre
com HENRIQUE SANTANA
no protagonista
IRENE ISIDRO-ASSIS PACHECO
HOJE
último dia
às 21.45 h.

TEATRO
AVENIDA
Maiores 12 anos
Às 21.45 h.
UM ÊXITO MUNDIAL
5ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
O MILAGRE DE ANA SULLIVAN
O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo
MAGISTRAIS CRIAÇÕES DE
EUNICE MUÑOZ
(Anna Sullivan)
GUIDA MARIA
A grande revelação
em a pequena «Helen Keller»
FERNANDA BORSATTI, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDA DE SOUSA e JOÃO LOURENÇO
Encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO

HUMBERTO ● SOLNADO
FLORBELA ● CORTEZ
HELENA e SANTOS CARVALHO
OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DA COMÉDIA DE ALFONSO PASO
VAMOS CONTAR MENTIRAS
PARA MAIORES DE 12 ANOS
BREVEMENTE
MAIS UM ALEGRE ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO

BRANCO
PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)
A «BOITE» DA MODA!
O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE
TODOS OS DOMINGOS DAS 17 às 19.30
CHÁS DANÇANTES
MUSICA CONSTANTE PELA NOTÁVEL ATRACÇÃO
HELDER MARTINS E SEU NOVO CONJUNTO
BRINDES A TODAS AS SENHORAS
ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL TODOS OS DIAS

AO ÚLTIMO FIGURINO
INAUGURA
A
ESTAÇÃO DE VERÃO
COM
PASSAGEM DE MODELOS
NOS
SEUS NOVOS SALÕES
DIAS
21 ---- 22 ---- 23

1.º SALÃO
DE
ANTIGUIDADES
RESTAURANTE
SERVIÇO PERMANENTE
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ABERTO ATÉ 3 DE ABRIL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

popular que o Teatro de São Carlos promove naquela casa de espectáculos.

Um grande maestro, de renome mundial, Carlo Felice Cillario, á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigirá esta maravilhosa obra do mestre de Salzburgo, que será interpretada por um elenco de cantores célebres: Ilva Ligabue, Nicoletta Panni, Annamaria Rota, Renato Capecchi, Renato Cesari, nos principais papéis; ;Anna Gasparini, Annamaria Canali, Leo Pudis, Piero Duval e Emilio Salvoldi e ainda os cantores portugueses Andrea Gaspar, Zuleika Saque e Fernando Serafim. Colaboram o Coro do Teatro de São Carlos, dirigido pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, e os Bailados do S. N. I. sob a direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima.

«O Trovador», de Verdi,

O São Carlos apresenta novamente em Lisboa, na sexta-feira, ás 21 e 15, a célebre ópera «O trovador», de Verdi, uma das mais apreciadas e populares obras do teatro lírico.

Dirigida pelo famoso maestro Alberto Erede, será interpretada por cantores de reputação internacional: Sesto Bruscantini, Mirella Paruto, Carlo Bergonzi e Plinio Clabassi, entre outros.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme fora de série de grande entusiasmo espectacular
A GUERRA DOS BOTÕES
com cem rapazes e **Jean Richard** e **Jacques Dufilo**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O filme de que todos falam.
«JESSICA»
com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson** e **Noel-Noel**
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)
No programa:
Campeonato Mundial de Penteados

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um tema subjugante
DIA, APÓS DIA, DESESPERADAMENTE
Uma obra de alto padrão cinematográfico.
Com **Tomas Milian** e **Nino Castelnuovo**

ALVALADE — Telefone 763086
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma aventura dramática e verdadeira
TÚNEL 28
A história da fuga de 29 pessoas que procuram o «outro lado» da vida!
Com **Don Murray** e **Christine Kaufmann**

ROMA — Telefone 865037
Às 21 horas (M. 12 anos)
O maior e mais espectacular êxito de **Cantinflas**
PEPE

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
CONVERSA DE TRAVESSEIRO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme da mais flagrante actualidade
TÚNEL 28
O maior tunel escavado até hoje para se alcançar a liberdade e o amor!
Com **Don Murray** e **Christine Kaufmann**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
O êxito mundial de gargalhada
A CEGONHA DISSE SIM
com **Arturo de Cordova** e **Libertad Lamarque**
A história de dois maridos enganados pela cegonha... Um queria ser avô e transforma-se em pai... O outro recebe um filho que não esperava...
Eastmancolor (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de **Perdigão Queiroga**
EM 3.ª SEMANA
PARQUE DAS ILUSÕES
Humano! Sincero! e apaixonante
com **Laura Alves** — **Eugénio Salvador** e **Américo Coimbra**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma excelente produção de forte realismo
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com **Kirk Douglas** e **Cyd Charisse**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A SEGUNDA MULHER
c/ Virgínia Maskeli

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A FURIA DO PODER
Complementos vários

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
O FUGITIVO DE ZAHRAIN
JERRY NO JAPÃO
5.ª-feira, 21—EPOPEIA DO PACÍFICO
(M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O impressionante filme em Tecnicolor
MUNDO CÃO
de **Gualtiero Jaco Petti**
A volta ao mundo dos lugares proibidos...
107 minutos de sensação!

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (Maiores de 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
Em 7.ª e ultima semana
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
Realização em Eastmancolor

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme colorido com lindas canções
A BELA LOLA
c/ **Sara Montiel** e **Antonio Cifariello**
Jamais a beleza feminina, foi tão cativante e sedutora.

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um gigantesco espectáculo de bravura inesquecível!
SOLIMANO
O CONQUISTADOR
com **Edmundo Purdon** e **Georgia Moll**
Em complemento: O documentário da «Scotland Yard»
O CASO ANNIE DOS DIAMANTES

CAPITÓLIO
A's 15 e 21 (M. 12 anos)
Uma aventura movimentada
UM ÁS DO GATILHO
O maior da América revela um novo oeste com mais pancadaria, «suspense» e acção!
Com **Wayne Morris**—**Berverly Garland**
Em complemento: **BONS DIAS AMOR!**

LIS — Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
MILAGRE POR UM DIA
O MISTÉRIO DO CASO DO CORREIO

No Trindade

Estreia-se, esta noite, a famosa peça de Ugo Betti «A rainha e os revolucionários»

Sobe, esta noite, á cena no Trindade, com a presença do Chefe do

(Continua na página seguinte)

«SEARA DE VENTO»

o famoso romance de MANUEL DA FONSECA transposto para o cinema

«Seara de vento», o vigoroso romance do consagrado escritor Manuel da Fonseca deve ser adaptado ao cinema.

O realizador Jorge Brum do Canto está grandemente interessado na versão cinematográfica da obra notável do grande romancista, que é dos altos expoentes da moderna literatura portuguesa.

«O TÚNEL 28»

Grande êxito no São Luiz e no Alvalade

Marca um êxito excepcional o filme em exibição no São Luiz e no Alvalade. E compreende-se! A acção, intensa, palpitante, plena de emoção e de «suspense», decorre em Berlim, junto do «muro da vergonha» e reconstitui um dos mais empolgantes episódios das fugas verificadas entre os dois sectores, por aqueles que escolheram a liberdade.

«O tunel 28» é assim a história de um grupo de fugitivos que arrisca a vida para chegar á zona ocidental — a reconstituição fiel da maior proeza do género, levada a cabo por audaciosos alemães, e contra a qual nada puderam os «vopos» e todo o seu sistema de alerta e de repressão.

Uma realização de Robert Siodmak, nos próprios locais da acção, o filme é magistralmente desempenhado por um grupo de artistas, entre os quais se salientam Don Murray e Christine Kauffmann.

"há muito tempo que eu sei o valor de TODDY"

E QUEM SABE... SABE

Durante sucessivas gerações, milhões e milhões de pessoas têm identificado TODDY como o alimento mais delicioso, mais completo, mais seguro, mais puro e de maior prestígio. Entre jovens ou velhos, em todo o mundo, o delicioso TODDY ocupa um lugar privilegiado. Quente ou frio, pela manhã, à hora, da merenda, com as refeições, a qualquer hora, TODDY é alimentício, delicioso, reconfortante e dá novas energias às pessoas de idade.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente doseados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. **Toddy** não tem nem pode ter similares

TODDY

Lata de 18 copos	16$00
Lata de 36 copos	26$00
Lata de 180 copos	117$50
1 dose individual	1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

I SALÃO DE ANTIGUIDADES

NO PAVILHÃO PRINCIPAL DA

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

(à Junqueira)

GRANDE MERCADO DE ANTIGUIDADES
valorizado pela participação de antiquários de Lisboa e doutros pontos do País.

•

UM VERDADEIRO E ATRAENTE MUSEU
organizado com diversas peças dalgumas das mais preciosas colecções particulares.

Dadas as características especiais deste Salão e a delicadeza dos objectos expostos, a entrada será condicionada pelas possibilidades de circulação dos visitantes.

HOJE
Aberto
até
às 24 horas
•
Entrada
5 $ 0 0

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Estado, a famosa peça do autor italiano Ugo Betti, «A rainha e os revolucionários». Pelo elevado nível internacional da obra, no entender de certos críticos, é a melhor obra de Betti. a estreia é aguardada com invulgar interesse. Encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana. Intérpretes: Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Mário Pereira, António Anjos, Nicolau Breyner, Octávio Borges e Lígia Teles, na protagonista. Cenários e figurinos de Pinto de Campos, realização cenográfica de José Manuel, sonoplastia de Castela Esteves e guarda-roupa dirigido por Maria Alice Nicholson.

*

As exigências do publico fizeram com que a Empresa Couto Viana reponha em cena, na quarta-feira, a célebre peça de Sheridan, «Escola de má-língua», grande e recente êxito do Trindade. O espectáculo será, simultaneamente, transmitido pela TV.

NO MONUMENTAL

Hoje, despedida da hilariante farsa, «Daqui fala o morto!»

Sai hoje do cartaz do Monumental, depois de um êxito estrondoso, confirmado na transmissão directa pela TV, constituindo assim um dos maiores e mais cómico espectáculo dos ultimos anos, «Daqui fala o morto!». É uma farsa policial, que sai de cena, apesar das enchentes, para dar lugar ao primeiro original português desta temporada, que a Companhia de Teatro Alegre vai apresentar: «A barraca».

«Daqui fala o morto!» tem desempenho excepcional de Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Assis Pacheco. Carmen Mendes, Maria Helena, Henrique Santos, Alina Vaz, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira que, com Ribeirinho, Alberto Ghira e António Sarmento reaparecerão em «A barraca».

Hoje, ás 21 e 45, despedida do espectáculo de grande gargalhada: «Daqui fala o morto!».

NO AVENIDA

Lotações esgotadas com «O milagre de Ana Sullivan»

Justifica-se plenamente o êxito excepcional do espectáculo do Avenida, com «O milagre de Ana Sullivan. A famosa peça de Gibson, teatralizando a infancia tormentosa de Helen Keller, cega, surda e muda, foi escrita sem um deslize, sem um desejo de êxito fácil. Firmeza, sobriedade, bastaram ao autor para escrever esta obra-prima, que deixa um travo amargo na nossa alma. No Teatro Avenida aconteceu o mesmo que em todos os grandes palcos do Mundo: um êxito que os calorosos aplausos do publico sublinham de maneira inconfundível. «O milagre de Ana Sullivan» é um espectáculo de alto nível que todos se orgulham de aplaudir, como sucede nos mais famosos palcos mundiais. Desempenho magistral de Eunice Muñoz, Guida Maria, a grande revelação; Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, Isabel de Castro, e João Lourenço, numa encenação de Luís Sttau Monteiro.

Em quinta semana de lotações esgotadas, este formidável espectáculo repete-se todas as noites. Para maiores de 12 anos.

GRANDE ÊXITO NO BRASIL de «Meu amor é traiçoeiro»

Há três dias que se representa, no Teatro Ginástico Português do Rio de Janeiro, a famosa peça portuguesa de Vasco Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro», que, por iniciativa de Vasco Morgado, depois de um êxito sem precedentes em Lisboa, Porto, Coimbra, nos principais teatros da província, e ainda em Vigo e em Madrid, é agora um grande cartaz na antiga capital brasileira. As críticas, por unanimidade, aclamaram o espectáculo; e o publico esgota as lotações, ovacionando os intérpretes com invulgar entusiasmo. Na recepção, dada á Imprensa, á Rádio e á Televisão, estavam presentes cerca de 300 convidados, incluindo as figuras mais representativas do jornalismo. No dia seguinte, foi oferecido um «cocktail», com a presença, além dos representantes da Imprensa, de altas figuras políticas e os elementos mais representativos da vida artística no Brasil.

Falaram aos jornalistas algumas dessas prestigiosas figuras, que já conheciam Laura Alves, aquando da sua estadia em Portugal.

Delorges Caminha disse: «Laura Alves é graça, talento, simpatia, magnetismo pessoal, irresistível, isto tudo é Laura Alves». Bibi Ferreira afirmou: «Laura Alves «primeira comediante portuguesa», futura namorada do Brasil». Cacilda Beker: «Laura Alves traz-nos o seu talento e a sua radiosa personalidade, tem, entre nós, o grande êxito que merece». Daniel Rocha, director da Sociedade de Autores Brasileira, e personagem marcante na vida artística carioca falou assim da actriz portuguesa: «Revendo Laura Alves em «Meu amor é traiçoeiro», vi confirmadas aquelas extraordinárias virtudes artísticas que a impõem soberanamente como a maior intérprete do Teatro português dos nossos dias».

Vasco Morgado regressa amanhã a Lisboa.

IMPÉRIO

«Um lugar ao sol», na sessão clássica de quarta-feira

Foi um êxito sensacional o filme «Um lugar ao sol», segunda transposição cinematográfica do romance «An American Tragedy», de Theodore Dreiser. Já Griffith, Eisenstein, Lubitsch e Sternberg haviam tentado levar á tela a obra imortal de Dreiser, mas só o ultimo o conseguiu em 1931.

Vinte anos depois de von Sternberg, Georges Stevens retomou, de certo modo, a interpretação eisensteineana e deu-nos a segunda versão cinematográfica de «Um lugar ao sol», baseando-se, também, na peça que Patrick Kearney extraíra do romance. Esta nova versão foi acolhida com muito agrado pela crítica, tanto assim que a associação dos críticos — o National Board of Review of Motion Picture — a consagrou, classificando-a como a melhor película de 1951.

Montegomery Clift, Elisabeth Taylor e Shelley Winters são os intérpretes principais de «Um lugar ao sol», que será apresentada no Império na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua 316.ª sessão de cinema clássico.

ODEON

Apresenta o grande êxito de gargalhada: «A cegonha disse sim»

Libertad Lamarque e Arturo de Córdova constituem uma parelha ideal. Ambos representam uma garantia de êxito. Não admira, pois, que a sua presença contribua para o Odeon continuar a registar enchentes, assim como não surpreende que a comédia «A cegonha disse sim» tenha agradado sem reservas. E' que o entrecho apresenta-se estruturado com vivacidade de espírito, sugestivas canções e uma diversidade de episódios em que o amor, o carácter pitoresco e buliçoso das personagens e o estilo da realização de Rafael Baledon resultam noutros tantos pretextos para manter o publico permanentemente divertido e ansioso pelo desfecho de um imbróglio que se situa pelo engenho, fora da vulgaridade. Já ninguém ignora que se trata da versão cinematográfica da célebre comédia «Os bebés», que o saudoso actor Vasco Santana representou, no palco do Monumental, com êxito que permaneceu no cartaz largo tempo. Na verdade, a essência da intriga proporcionou ao realizador gizar um clima de espectáculo em que tudo é subordinado á mais estuante fantasia para provocar um caudal de riso. Sente-se o desejo de não atender a nenhum espírito de verosimilhança, com o fim de colher mais vastas condições de interesse burlesco no decorrer de uma sequência de episódios tão desconcertantes que contagiam o mais sisudo. Desta vez, Arturo de Córdova e Libertad Lamarque vivem as complicações em que se envolvem dois maridos, como consequência de terem sido enganados pela cegonha... Um queria ser avô e transforma-se em pai; o outro que já estava desiludido de ser pai, acaba por receber um filho que não esperava. O desempenho é admirável por parte dos dois notáveis artistas. Não é possível representar melhor, nem atingir mais alto nível de interesse burlesco. Fotografia em magnífico eastmancolor.

NO IMPÉRIO

«Mundo cão», um filme extraordinário

O filme em exibição no Império não é apenas destinado aos que admiram no cinema uma forma insubstituível de divertimento, mas a quantos e são capazes de meditar para além do que seus olhos véem. «Mundo cão» é o mais espantoso filme dos ultimos dez anos e, certamente, um dos mais impressionantes de toda a história da cinematografia mundial. Durante 107 minutos o espectador é, simultaneamente, personagem, crítico, testemunha, réu e juiz de um processo empolgante, de um enorme e apaixonante espectáculo: o dos lugares proibidos, que se não visitam, não mostram e a curiosidade humana ainda não devassou.

Fotografado em excelente «technicolor» e dirigido por Gualtiero Jacopetti, «Mundo cão», que exigiu três anos de saturadas filmagens nos mais estranhos lugares dos cinco continentes, está a obter o maior êxito no Império, e constitui a grande surpresa cinematográfica da presente temporada. Aplaudido pela crítica, longamente elogiado pelo público, «Mundo cão» é a imagem do Mundo que todo o homem entreviu ao nascer e existe mesmo que nele não se queira pensar.

Filme obsecante, inédito, avassalador, resulta num programa de categoria, fora de série, que é necessário ver para, depois, se poder discutir.

NO SÃO JORGE

Em terceira semana a deliciosa e divertidíssima comédia «Jessica»

«Jessica» em terceira semana de lotações esgotadas no São Jorge, é, sem dúvida, um dos maiores acontecimentos cinematográficos desta temporada. «Jessica» pôs a aldeia siciliana de pernas para o ar, mas também o fez á população da nossa cidade. Todos querem conhecer «Jessica», apreciar as suas artes de parteira profissional, admirar a sua beleza, que torna a vida de cada homem num pequeno inferno, ver como é que Jessica resolveu a tranquilidade da sua vida e das mulheres que a odiavam só porque ela era muito bela. Quanto aos seus méritos de parteira, eles não ficam em dúvida, depois de algumas intervenções muito felizes. Mas como pode uma profissional viver se, num meio tão pequeno, as mulheres resolvem fazer greve aos maridos, só para que Jessica não tenha trabalho? Sem dúvida que foi um plano infernal, pois Jessica não podia viver só do seu encanto, e, sendo uma rapariga honesta, tinha de trabalhar para viver. Claro que dessa greve, á maneira de Lisístrata, advieram outras consequências tremendas, que o filme muito bem relata, com um final em que as gargalhadas da plateia abafam por completo o diálogo.

Adorável comédia, esta «Jessica», com Maurice Chevalier, Angie Dickinsons, Noel Noel, Agnes Moorehead e Gabriele Ferzetti em grande plano de interpretação!

Diàriamente, em três sessões, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30. Para maiores de 17 anos.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Daqui fala o morto».
NACIONAL — Às 21.45 — «A Pelíça de Castor».

CINEMAS

TIVOLI — «A guerra dos botões»
S. LUIZ — «Túnel 28».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «A Bela Lola».
POLITEAMA — Cantinflas «O analfabeto».
CONDES — «Solimano, o conquistador».
ALVALADE — «Túnel 28».
OLIMPIA — «Os mistérios da tribo Masai».
CAPITOLIO — «Um «ás» do gatilho».
ROYAL — «Pepe».
ARCO-IRIS — «As sete colinas de Roma».
SALÃO LISBOA — «Inseparáveis».
VOZ DO OPERÁRIO— «O fugitivo de Zahrain».
CAMPOLIDE—«O capitão Morgan».
LYS — «Milagre por um dia».
JARDIM — «A minha gueixa».
IDEAL — «A furia do Poder».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».

CINEMAS

IMPERIO — «Mundo cão».
S. JORGE — «Jessica».
ROMA — «Dia após dia, desesperadamente».
ODEON — «A cegonha disse sim».
RESTELO — «Duas semanas noutra cidade».
AVIS — «Parque das ilusões».
PROMOTORA — «Bonecas de carne».
CHIADO TERRASSE — «A história de um testamento».
CINE MOSCAVIDE — «Aventuras de um jovem».
S. L. BENFICA — «No Sul do Pacífico».

TRINDADE

(F. N. A. T.)

MAIORES DE 17 ANOS

HOJE

ESTREIA

ÀS

21.45 HORAS

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Sub. pelo FUNDO DE TEATRO)

PREÇOS NORMAIS

NUMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

de UGO BETTI

COM

BRUNILDE JÚDICE
ÁLVARO BENAMOR
ALVES DA COSTA
MÁRIO PEREIRA

LÍGIA TELES

na protagonista

António Anjos ● Nicolau Breyner
Octávio Borges

Cenários e figurinos de Pinto de Campos
Cenografia de José Manuel
Contra-regra de Joubert de Carvalho
Electricista: António Ferreira
Sonoplasta: Castela Esteves
Guarda-roupa dirigido por Maria Alice Nicholson
Maquinista: Joaquim Esteves
Ponto: Álvaro Teixeira

Director de cena: Virgílio Macieira

Encenação, marcação e direcção de ensaios de

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia, 5$00; Balcão, 5$00, 4$00; Galerias, 1$50 Frisas e Camarotes, 25$00

PATRIZIA

NO TEATRO VARIEDADES

ÀS 20.45 e 23 H. — ADULTOS—M/17 ANOS

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

Um alucinante espectáculo de gargalhada!

ELVIRA VELEZ

Horácio Macedo (Arte e Sport)

foi o vencedor absoluto do X «Rallye» Internacional do A. C. P.

Terminou ontem, com a quinta prova complementar, o X «Rallye» Internacional do Automóvel Clube de Portugal, importante prova automobilística, que reuniu 44 inscrições de volantes franceses, espanhois, luxemburgueses e portugueses.

A competição, que consistiu em percorrer um dos itinerários estabelecidos á velocidade média de 50 quilómetros-horários, em território português; e de 60, em território espanhol, teve ainda cinco provas complementares (de aceleração e travagem, em Madrid e no Estoril; regularidade-velocidade em estrada, na tirada Evora-Monte Gordo; perícia, na Praia da Rocha; e maneabilidade-velocidade, no Estoril.

Foi vencedor absoluto o corredor Horácio Macedo, que deu assim, mais um passo para a conquista do título de campeão nacional de condutores.

O espanhol Fernando Berenguer Zuñiga, foi de longe, o melhor concorrente estrangeiro. Isidro de Sousa, um iniciado de 1963, pode considerar-se a revelação da prova, classificando-se em 9.º lugar.

Guy Jouanneaux foi o melhor francês. A sportinguista Mercedes Guedes Geraldes conquistou, com justo merecimento, a taça para senhoras.

A classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º, Horácio de Macedo (Arte e Sport), «Ferrari», 30,791 pontos; 2.º, António Peixinho (100 á Hora), «Volvo), 33,561; 3.º, F. Basílio dos Santos (Arte e Sport), «Porsche», 34,505; 4.º, Fernando Zuñiga (Espanha), «Fiat-Abarth». 34,771; 5.º, José Lampreia (Sporting), «Austin-Cooper», 34,901; 6.º, Manuel Nogueira Pinto (individual), «Jaguar E», 35,588; 7.º, Manuel Lopes Gião (Sporting), «Austin-Cooper», 38,280; 8.º, Manuel Martins Teixeira (Arte e Sport), «Austin-Cooper», 38,493; 9.º, Isidro de Sousa (Arte e Sport), «Fiat», 38,569; 10.º, António Augusto Parente (Arte e Sport), «Renault-1093», 39,263; 11.º, Jorge Passanha (Sporting), «Austin-Cooper», 41,419; 12.º, Dinky (Arte e Sport), «Jaguar», 42,711; 13.º, Luís Neto (Benfica), «Austin-Cooper», 43,821; 14.º, Carlos Faustino (100 á Hora), «Volvo», 44,354; 15.º, Belmiro Gomes Correia (Estrela e Vigorosa), «Prinz», 44,953; 16.º, Manuel Palma (Benfica), «B. M. W.», 45,104; 17.º, Rui Martins da Silva (Sporting), «Alfa-Romeo», 45,484; 18.º, Guy Jouanneaux (França), «Alfa-Romeo», 46,738; 19.º, Alfredo César Torres (Sporting), «Saab», 47,154; 20.º, Casamayor de Planta (Espanha), «Citroën», 49,859; 21.º, Tony Grant (França), «Porsche», 50,794; 22.º, Gilles de Bellerive (França), «Renault», 53,426; 23.º, Yves Dussaut (França), «A.-Romeo», 54,392; 24.º, Luís M. Grilo (ind.), «Fiat», 54,928; 25.º, Mel Mark (individual), «Porsche», 55,253; 26.º, Carlos Silva Peres (ind.), «Volvo», 56,243; 27.º, Alfredo Baptista Rodrigues (Benfica), «Austin-Cooper», 59,901; 28.º M. Mercedes G. Geraldes (Sporting), «Morris-Cooper», 70,991; 29.º A. Abril (Espanha), «B. M. W.», 96,2829; 30.º, Manuel da Silva Geraldes (individual), «Morris-Cooper» 122,348; 31.º, Frederico R. Garcia (ind.), «Austin-Cooper», 142,182; 32.º, «Miss» Timaro (França), «B. M. W.», 151,363; 33.º, Daniel de Magalhães (Sporting), «Jaguar E», 160,990; 34.º, Helene Pierrat (França), «Citroën», 381,094.

Horácio Macedo, vencedor absoluto do «Rallye» Internacional do A. C. P.

A classificação final por classes:

TURISMO — Classe 1: 1.º, Belmiro Correia, 44,953 pontos; 2.º, Manuel Palma, 45,104; 3.º, A. Abril, 96,829; 4.º, «Miss» Timaro 151,363.

Classe 2: 1.º, Fernando Zuñiga, 34.771; 2.º, António Parente, 39.263; 3.º, Alfredo César Torres, 47,154; 4.º, Gilles de Bellerive, 53,426.

Classe 3: 1.º, José Lampreia, 34,901; 2.º, Manuel Lopes Gião, 38,280; 3.º, Jorge Passanha, 41,419; 4.º, Luís Neto, 43,821; 5.º, Frederico R. Garcia, 142,182.

Classe 5: 1.º, Isidro de Sousa, 38,569; 2.º, Carlos Faustino, 44,354; 3.º, Luís Marçal Grilo, 54,928.

Classe 6: 1.º, António Peixinho, 33,561; 2.º, Casamayor de Planta, 44,859; 3.º, madame Helene Pierrat, 381,094.

Classe 8: 1.º, Dinky, 42,711.

GRANDE TURISMO — Classe 1: 1.º, Manuel Teixeira, 38,493; 2.º, Alfredo B. Rodrigues, 59,901; 3.º, Maria Mercedes Geraldes, 70,991; 4.º Manuel Geraldes, 122,348.

Classe 2: 1.º, Rui Martins, 45,484; 2.º, Guy Jouanneaux, 46,738; 3.º, Yves Dussaut, 54,392.

Classe 3: 1.º, Fernando Basílio dos Santos, 34,505; 2.º, Tony Grant, 50,794; 3.º, Mel Mark, 55,253.

Classe 5: 1.º, Horácio de Macedo, 30,791; 2.º, M. Nogueira Pinto, 35,588; 3.º, Carlos Peres, 56,243; 4.º, Daniel Magalhães, 160,990.

Teve grandiosidade

o sarau do Ginásio C. P.

Foi uma festa autêntica, o sarau gimnodesportivo de ontem, á noite, do Ginásio Clube Português, festa pelo brilhantismo, pelo significado, pela verdade duma obra grandiosa, remoçada, ano após ano, no fio doirado dos seus oitenta e oito anos de existência.

A sala do Coliseu dos Recreios encheu-se. Gente do Ginásio, gente do desporto, e esse publico fiel e entusiasta por estes saraus que estão na tradição de Lisboa, em suas manifestações ginásticas.

Ontem, á noite, teve grandeza e o historial honrosíssimo do «velho» Ginásio Clube ficou com mais uma jornada de grandiosidade, mais ainda, juntando-lhe um pormenor altamente ligado por um pensamento de puro patriotismo, a exibição dos ginastas da Associação da Província de Moçambique. No conjunto do vistoso desfile, as bandeiras das duas colectividades uniram-se sob os fachos da mesma luz doirada, recebendo os calorosos aplausos do Coliseu inteiro, em ovação estrondosa, merecida, justa, premiando o intercambio ginástico com o Ultramar.

O sarau foi todo ele uma afirmação eloquente do grande trabalho, consciente, perfeito, dia a dia desenvolvendo-se, e onde não falta entusiasmo, dedicação, a par dum nível técnico altamente cotado.

A ginástica, sob a sua valorização de cultura física do indivíduo, como forma de desenvolver e manter o atleta, como manifestação de destreza e desporto, esteve ontem em grande plano no sarau do Coliseu.

Trabalho soberbo, digno, nos ofereceu o Ginásio Clube Português. Exibições todas elas tocadas de grandeza, desde a graciosidade — e esquemas perfeitos — das classes de meninas e rapazes, aos exercícios de aparelhos; ás classes de homens, á barra fixa, ás paralelas, ás argolas, numa sucessão de exercícios, ganhando triunfo á medida que nos eram apresentados, e em apontamentos de beleza a classe feminina em ginástica com acompanhamento musical e a de ginástica ritmica. E permitindo tornar mais entusiástica a ovação final, os espectaculares saltos de mesa alemã.

Oitenta e oito anos de vida do Ginásio Clube Português. Assim se trabalha e dignifica um ideal, uma missão a bem da Humanidade.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonato de futebol

Continuou hoje o campeonato universitário de futebol tendo-se registado os seguintes resultados: Academia Militar (B)-Técnico (A), 15-1; Escola Naval-Técnico (B), 10-1.

BELENENSES-SPORTING

no próximo domingo

Os campeonatos nacionais prosseguem no próximo domingo, com os encontros da 21.ª jornada (8.ª, da volta), que são os seguintes:

I Divisão

F. C. Porto-V. Setubal (1-1), Cuf-Atlético (2-3), Benfica-Leixões (0-0), Olhanense-Feirense (0-1), Académica-Guimarães (1-2), Belenenses-Sporting (0-3) e Lusitano-Barreirense (0-0).

II Divisão

ZONA NORTE — Braga-Salgueiros (4-3), Sanjoanense-Varzim (1-5), Boavista-Vianense (0-4), Sp. Covilhã-Oliveirense (0-0), Marinhense-Sp. Espinho (1-3), B.-Mar-C. Branco (3-1) e Leça-Acad. Viseu (0-0).

ZONA SUL — Alhandra-Montijo (2-1), Oriental-Peniche (1-1), Sacavenense-Silves (0-0), Torriense-Lusitano V. Real (2-0), Seixal-C. Piedade (3-1), Portalegrense-Luso (0-1) e Portimonense-Farense (1-0).

Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Registam-se, entre parêntesis, os resultados da primeira volta.

TÉNIS

Portugal na «Taça Davis»

Nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, continua a preparação dos jogadores convocados pelo seleccionador nacional, dr. Manuel Henriques da Silva, com vista ao próximo encontro da «Taça Davis» entre as equipas de Portugal e do Luxemburgo. Sob a orientação do profissional inglês Tony Moxham encontram-se em regime de treinos os jogadores Azevedo Gomes, David Cohen, Alfredo Vaz Pinto, Manuel Dinis e João Roquete.

O encontro da 1.ª eliminatória da «Taça Davis» deverá ser disputado nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, possívelmente nos dias 12, 13 e 14 de Abril.

DESPORTOS

O Benfica venceu o Belenenses

na 1.ª jornada do «Nacional» de juniores

Começou, esta manhã, o Campeonato Nacional de Futebol, na categoria de juniores, com a participação de 48 equipas, entre as quais a do Benfica, actual campeã.

Dos vinte e quatro desafios disputados, damos a seguir elementos e resultados:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE

Monção-Vianense	1-0
Amarante-Vila Real	7-3
Mirandela-Progresso	1-1

2.ª SÉRIE

Oliveirense-Avintes	6-0
Spt. Braga-Leixões	0-1
Salgueiros-Sanjoanense	0-3

3.ª SÉRIE

S. Felix da Marinha-Naval	2-0
F. C. Porto-B. Mar	5-1
Nacional-Arcádia	1-1

4.ª SÉRIE

C. Branco-Vilanovense	5-2
Ac. Viseu-Guarda	3-0
Santa-Combadense-Sp. Covilhã	1-2

ZONA SUL

5.ª SÉRIE

Acad. Santarém-U. Almeirim	1-0
Marinhense-T. Novas	2-1
Portalegrense-F. C. Caldas	3-1

6.ª SÉRIE

Cuf, 1-Sporting, 0

Jogo no campo de Santa Bárbara, no Barreiro, arbitrado por Samuel Abreu, de Santarém.

C. U. F. — Mário Torres; Leonel e António Francisco; Palma, António Maria e Pepe; Vitorino, Gaiolas, Magalhães, Orlando (Adalberto) e Sol-Posto.

SPorting — Raimundo; Vítor e Penalva; Mena, Garin (Porfírio) e Carlos Pinto; Teixeira, Carlos Manuel, Vicente, Colorado e Marques.

Na primeira parte, 0-0. No segundo tempo, aos 2 minutos, Gaiolas obteve um golo, pelo que o resultado final foi de 1-0, a favor da C. U. F.

Belenenses, 1-Benfica, 4

Jogo no Restelo. Árbitro, Anacleto Gomes (Lisboa)

BELENENSES — César; Perez e Henrique; Luís, Carreira e Altino; Portugal, Martins, Eduardo, Coutinho e Vítor.

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Américo e Vitorino.

Ao intervalo, 1-3, golos de Sério, de grande penalidade, aos 23 minutos, Guerreiro e Arcanjo, aos 29 e aos 37 minutos.

O tento do Belenenses marcou-o Eduardo, aos 22 minutos.

Na segunda parte, no minuto final, o Benfica marcou o quarto golo por intermédio de Arcanjo.

V. Setúbal, 0-Barreirense, 1

V. SETUBAL — Ramos; Rocha e Leonel; Rogério, António Julio e Cardoso; Fernando, Conceição, Abegão, Artur e Octaviano.

BARREIRENSE — Valentim; Contreiras e Inácio; Palheiro, Leitão e Camara; Vicente, Camacho, Nelson, Carlos Manuel e Campino.

Arbitro — Adelino Antunes, de Lisboa.

O golo do Barreirense foi marcado por Vicente, aos 33 minutos, do segundo tempo.

Nuno Matos; Soares, Vítor e Flores; Gaspar, Ribeiro, Amadeu, Tonica e Vicente.

ORIENTAL — Mário Augusto; Cerveira e Campos; José Manuel, José António e Mesquita; Gonçalves, Renato, Nelson I, Adelino e Seixal.

No fim do 1.º tempo: 1-0, golo de Ribeiro, aos 2 minutos. Na 2.ª parte, aos 23 e 37 minutos, Gonçalves fixou o resultado final: Estoril, 1-Oriental, 2.

7.ª SÉRIE

Seixal, 4-Tarujense, 1

Jogo no campo do Bravo. Arbitro, Marques Dinis (Santarém).

SEIXAL — Ribeiro; Rebelo (I) e Robi; Pinho, Pardal e César; Azevedo, Helder; Eduardo, Rebelo (II) e Geada.

TARUJENSE — Joaquim; Carlos e Mário; Gamboa, Damas e Pilar; Octávio, Madeira, Pereira, Luís e Serra.

Ao intervalo, 2-0, golos de Eduardo e Pinto, aos 15 e aos 30 minutos, o ultimo de grande penalidade.

Na segunda parte, Pinho aos 10; e Geada aos 20 minutos, marcaram os outros dois golos do Seixal.

O tento do Tarujense resultou duma jogada infeliz de Carlos que introduziu a bola nas próprias redes.

Almadaa, 3-Atlético, 3

Jogo no Pragal, dirigido por António Brás, de Santarém.

ALMADA — Nestor; Teigas e Pinto; Santos, Malta e Cruz; Varandas, Moreira, Feiteira, Carlos Manuel e Rolo (Páscoa).

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandinho, Horta, Cravo, Tito e Santos.

Ao intervalo, 2-2, golos de Cravo e Santos, aos 5 e 10 minutos, e de Páscoa, aos 34 e 39.

No segundo tempo Páscoa fez 3-2, aos 12 minutos, e, aos 20, Cravo fixou o resultado em 3-3.

Estoril, 1-Oriental, 2

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Manuel Ferreira, de Lisboa.

ESTORIL — Jesus; Baptista e

8.ª SÉRIE

Portimonense-D. Beja	9-0
Olhanense-Farense	4-1
S. L. Évora-F. C. Serpa	4-1

Actividades da F.N.A.T.

Campeonatos de basquetebol e futebol

Prossegueram hoje os campeonatos nacionais de basquetebol e os «regionais» de basquetebol e futebol.

No encontro da segunda mão das meias-finais do «Nacional» de basquetebol, a Regina derrotou os Ferroviários da Campanhã, por 29-21, ficando apurada para a final, contra a Guerin, de Coimbra.

*

Continuou a disputar-se a «poule» final do Campeonato Distrital da II Divisão tendo-se verificado os seguintes resultados:

Standard-H. Vaultier	28-15
Carris-Fima-Lever	32-10
C. Santos-B. P.	24-17
Carris Standard	24-19
H. Vaultier-C. Santos	26-19
Regina-Fima-Lever	22- 7

Dos oito apurados estão só em prova sete, devido á desistência do Banco Lisboa & Açores.

No fim destas três jornadas os grupos estão classificados pela seguinte ordem:

Carris (3 jogos) e Regina (2 jogos) com 0 pontos perdidos; Standard Eléctrica (3 jogos) com 2 pontos perdidos; Fima-Lever (3 jogos) H. Vaultier (3 jogos), C. Santos (3 jos). B. P. (2 jogos) todos com 4 pontos perdidos.

*

A contar para os campeonatos de futebol, verificaram-se os seguintes resultados:

B. N. Ultramarino-Pinto & Sotto Mayor, 0-0; Lisboa & Açores-Angola, 3-0; Burnay-Caixa G. Dep., 1-2; Espírito Santo-Português Atlantico, 0-0; Soc. Central de Cervejas-Inst. Farmaco, 2-1; Regina-Encarnação, 5-1; Prof. Comércio-Com. Industria, 4-0; Baptista Russo-Condes, 0-1.

ESGRIMA

Mário Mourão, do C. N. E., triunfou na 3.ª Prova de Preparação de Espada

Como marcada, disputou-se hoje, no salão do Centro Espanhol, a 3.ª Prova de Preparação de Espada, com 14 concorrentes e 2 eliminatórias de 7 atiradores.

Na «poule» final houve eliminação directa, por derrota, com assaltos a 10 toques. A classificação desta final foi a seguinte:

1.º, Mário Mourão, do C. N. E.; 2.º, António Jonet, do C. D. U. L.; 3.º, «ex-aequo», José Maria Veiga Ventura, do C. N. E., e António Picoto, do C. D. U. L.; 5.º, «ex-aequo», Manuel Latino Tavares, Sebastião Mendonça Garcia, Helder Reis e Luís Quina Ribeiro, todos do C. D. U. L.

RÂGUEBI

Campeonato Nacional

A contar para a sétima jornada do Campeonato Nacional de Ragubi, o Belenenses derrotou o C. D. U. L., por 11-0.

Os restantes jogos devem estar a realizar-se no momento em que fechamos esta notícia.

Lima Fernandes («Águias»)

venceu a 1.ª prova do «Regional» de ciclismo em independentes

Realizou-se, esta manhã, a 1.ª Prova do «Regional» de Ciclismo, em independentes, organizada pela A. C. S.

A partida foi dada em Cacilhas e o itinerário, na distancia de 150 quilometros, foi o seguinte: Cacilhas, Cova da Piedade, Azeitão, Arrábida, Setubal, Pinhal Novo, Montijo, Alcochete, Porto Alto, V. F. Xira, Alverca, Sacavém e Lisboa (B. Encarnação).

Alinharam 27 corredores (Benfica, 9; Sporting, 8; Alpiarça, 7 e B. Banheira, 3).

O alpiarcense Lima Fernandes, valendo-se do seu melhor «sprint», bateu o «leonino» João Roque, por uma diferença de 7 segundos.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Lima Fernandes (Alpiarça), 4 h. 8 m e 4 s; 2.º, João Roque (Sporting), 4,8,11; 3.º, Ventura Cristóvão (Spt.), 4,9,2; 4.º, Agostinho Correia (Alp.); 5.º, João Brito (Alp.); 6.º, Peixoto Alves (Benf.).

A média do vencedor foi de 36,280 km/h.

Francisco Valada, Alcino Rodrigo e Ildefonso Esteves (Benf.) e Santinho Mendes (Alp.) foram desclassificados por irregularidades cometidas durante a prova.

O Benfica apresentou declaração de protesto, alegando que não foi respeitada a hora da partida.

O Sporting campeão de Iniciados (por equipas)

Entre Lisboa (B. Encarnação), V. F. Xira, Porto Alto, recta de Pegões e volta pelo mesmo percurso (75 quilómetros), disputou-se, esta manhã, o Campeonato Regional do Sul, de equipas da categoria de Iniciados.

A prova, disputada pelo sistema contra-relógio, reuniu apenas dois concorrentes.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Sporting (Carlos Correia, Daniel Filipe e Paulio Domingues), 5 h. 58 m.

Leonel Miranda ganhou a Prova Distrital de Lisboa da «Iniciação»

Entre Lisboa, Cascais, Sintra, Belas, Caneças, Campo Grande (78 quilómetros) realizou se, também, a eliminatória do distrito de Lisboa da Prova «Iniciação», organizada pela F. P. C., na qual participaram 20 corredores.

A oirdem de chegada foi a seguinte:

1.º, Leonel Miranda, 2 h. 32 m e 13 s; 2.º, Leonel Marques; 3.º, José Tomé; 4.º, João Francisco (todos de Loures), 5., Alberto da Silva (Cascais).

BASQUETEBOL

Campeonato nacional da segunda divisão

Prosseguiu, hoje, o campeonato nacional da segunda divisão de basquetebol, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

Portimonense-Queluz	45-43
Algés-Maria Pia	21-26
Seixal-Rio Seco	29-32
Guifões-Iliabum	37-26
Leça-Fluvial	24-19
Olivais-C. D. U. P.	21-39
Galitos-Física Norte	43-24
Figueirense-Caldas	33-24
Conimbricense-Amoníaco	54-39

Campeonato nacional da terceira divisão

A contar para o campeonato nacional da terceira divisão, de basquetebol, disputaram-se os encontros, que tiveram os seguintes desfechos:

C. Pia-Mundet	19-25
Pena-Campolide	15-61
C. Quebradense-Combatentes	36-42
Física Torres-C. I. F.	36-24
Rangel-Santa Catarina	33-29
P. Arcos-Luso	adiado
Tabacos-Pedrouços	21-35
Spt. Torres-Ateneu	48-54
Gaia-Coimbrões	31-10
Invic-ta-N. Alvares	22-14

Campeonato de Lisboa de juniores

Para o campeonato de Lisboa de juniores, em basquetebol, disputaram-se os encontros, que terminaram com os seguintes resultados:

Nacional-Sporting	25-47
C. Quebradense-Benfica	26-22
Sp. Torres-Atlético	f. c.-v.
Algés-P. Arcos	54-10

Campeonatos de Lisboa de infantis

Esta manhã, prosseguiu o campeonato de Lisboa de infantis, em basquetebol com as partidas que terminaram com os seguintes resultados:

Algés-Sporting	35-41
Queluz-Benfica	15-16
Belenenses-P. Arcos	43-17

Luta greco-romana

Ateneu (2), Benfica (2) e Ordem e Progresso (1) conquistaram os títulos dos «Nacionais» de 2.as séries

Realizaram-se ontem, á noite, no ginásio do Liceu Gil Vicente os campeonatos nacionais de 2.as séries de luta greco-romana, a que concorreram representantes do Benfica, Ateneu e Ordem e Progresso.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Leviss imos — Ilídio Lucas (Ateneu) venceu Vítor Manuel de Almeida (Benfica) e Manuel Orlando Soares (Benfica), por «tour d'auche» e cintura de balanço, respectivamente; Manuel Serra (Benfica) derrotou Manuel G. Soares (Bf.) por esmagamento de ponte e perdeu com Vitor M. Almeida (Bf.), por prisão de pescoço; Manuel Orlando Soares (Bf.) venceu Vitor Manuel Almeida (Bf.), por prisão de braço; Ilídio Lucas (At.) derrotou Manuel M. Serra (Bf.), por esmagamento de ponte.

Meios médios — Manuel Simões (At.) venceu Jorge Ribeiro Canta (Bf.), por «tour d'auche» e Luís Ernesto Ferreira (Bf.), por esmagamento de ponte; Jorge R. Canta (Bf.), por «tour d'auche», derrotou Luís Ernesto Ferreira (Bf.).

Leves — Manuel da Silva (Bf.), derrotou Liberto Brandão (Ordem), por esmagamento de ponte e, com o mesmo golpe, perdeu com Mariano Pedro (Bf.). Mariano Pedro (Bf.), venceu Liberto Brandão (Ordem), por falta de comparência.

Meios médios — Manuel Simões (Atl.) e José Magalhães Mota (Ordem) venceram, por faltá de comparência, José Xabregas Baptista (Ordem); Manuel Simões (At.) derrotou José Mota (Ordem), por esmagamento de ponto.

Meios pesados — Vitor Galvão Correia (Ordem), derrotou, por esmagamento de ponte, Américo Ribeiro (Ordem).

As classificações foram as seguintes:

Leviss imos — 1.º, Ilídio Lucas (Ateneu); 2.º, Manuel Marques Serra (Bf.); 3.º, Vitor Manuel Almeida (Bf.); 4.º, Manuel Orlando Soares (Bf.).

Meios leves — 1.º, Luís Ernesto Ferreira; 2.º, Jorge Ribeiro Canta; 3.º, Diamantino Osório, todos do Benfica.

Leves — 1.º, Mariano Pedro (Benf.); 2.º, Manuel R. Silva (Benf.); 3.º, Liberto Brandão (Ordem).

Meios médios — 1.º, Manuel Simões (Ateneu); 2.º, José Mota (Ordem); 3.º, José Xabregas (Ordem).

Meios pesados — 1.º, Vitor Galvão Correia e Américo M. Ribeiro, ambos da Ordem e Progresso.

HANDEBOL DE ONZE

começou hoje o campeonato nacional

Começou, esta manhã, o 16.º campeonato nacional de juniores, de handebol de onze, com o encontro Belenenses-Sporting, que os «azuis» venceram por 6-0, com 1-0, ao intervalo.

O Sporting protestou o encontro por marcação errada do terreno do jogo.

A partida Boavista-Académico do Porto foi adiada pela Direcção-Geral dos Desportos, a fim de ser apreciado um protesto apresentado pelo F. C. Porto.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos distritais

Prosseguiram, hoje, os encontros de juniores (2.ª Divisão) e principiantes dos campeonatos da A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES

Linda-a-Velha-E. Amadora	3-2

PRINCIPIANTES

SÉRIE A

C. Pia-Unidos de Algés	4-1
Sporting-Belenenses	5-0
Palmense-F. Benfica	0-0
Oriental-Sintrense	1-2
Boa Hora-Império	0-2

SÉRIE B

D. Olivais-Benfica	1-7
Vila-franquense-Torriense	1-1
Atlético-Sacavenense	3-0
S. L. Olivais-Alverca	1-1
Alhandra-Povoense	3-1

Classificações — *Série A* — 1.º, Sporting (26-0) e Sintrense (7-2) 12 p.; 3.º, Belenenses (23-5) e Algés (12-4) 10 p.; 5.º, Palmense (6-9) 9 p.; 6.º, Império (4-6) 7 p.; 7.º, F. Benfica (1-8) e Casa Pia (5-13) 6 p.; 9.º, Boa Hora (0-17) e Oriental (1-21) 4 p.

Série B — 1.º, Benfica (42-1) e Atlético (16-1) 12 p.; 3.º, Torriense (13-2) 11 p.; 4.º, Alverca (9-7) 9 p.; Alhandra (7-8) 8 p.; 6.º, Sacavenense (4-5) 7 p.; 7.º, Povoense (3-16) Vila Franca (4-8) 6 p.; 9.º, Desp. Olivais (13-11) e Olivais (1-43) 4 p.

SERVIÇO ELNA

As mais baratas máq. de costura. Venda, assistência e reparações.
Largo da Trindade, 17 — LISBOA

PASTA PERDIDA

Pede-se motorista transportou passageiro Hotel Avenida Parque — Rua Afonso Domingues-Martim Moniz, sábado, 16, favor entregar pasta preta deixada táxi. Telefonar 841425. Gratifica-se.

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

Dentro destes destroços uma senhora encontrou hoje a morte

Uma senhora morta
num acidente de viação no Campo Grande

Em frente da esquadra de Polícia do Campo Grande, deu-se hoje um trágico desastre: um automóvel, esta madrugada, após ter derrapado no pavimento, foi embater violentamente com um candeeiro de iluminação publica, ficando com a parte dianteira destruída.

Conduzia-o o sr. Alegário Augusto Botino Sousa Boto, de 33 anos, agente de vendas, morador na Rua Chaby Pinheiro, 15, 2.º, esq.º, que se fazia acompanhar pela sr.ª D. Aura Martins Rosa, de 27 anos, empregada de escritório, domiciliada na Rua Rodrigo da Fonseca, 105, 2.º dto.

Dos dois, foi aquela senhora quem pagou com a vida a manobra ou a precipitação que atirou com o carro contra o candeeiro: entalada entre o banco da frente e o «tablier» do veículo, os seus dentes foram encontrados fixados entre o conta-quilómetros e o indicador da gasolina.

Retirada de tão trágica posição pelos Sapadores Bombeiros, e conduzida ao Hospital de Santa Maria a sr.ª D. Aura, não resistindo aos ferimentos, faleceu momentos depois de ali ter dado entrada. Sob prisão, ficou ali internado, em estado grave, o sr. Alegário Sousa Boto.

Alfredo da Silva
(pioneiro da indústria nacional) vai ter um monumento na vila do Barreiro

Alfredo da Silva, o grande indusrial que todo o País conheceu e admirou, terá na vila do Barreiro, dentro em breve, um monumento condigno, mandado erigir pela Camara Municipal, em representação do povo daquela laboriosa terra. Trata-se, de facto, de uma homenagem da grande massa trabalhadora do Barreiro a quem, pela sua iniciativa e pela sua acção, criou ali fontes de prosperidade económica que garantiram — e garantem — o pão a muita gente e prosperidade ao País. Alfredo da Silva escolheu o Barreiro para a localização das suas fábricas, a fim de as ligar ao caminho de ferro e, também, para lhes dar a vantagem de um porto fluvial. Viu no Barreiro as vias de transporte necessárias e aproveitou-as. Versado em economia, deixou-se seduzir pela vila, onde encontrou as melhores condições possíveis para a produção e distribuição da riqueza que soube criar.

Depois, reconheceu que o povo do Barreiro era grato e ordeiro. Passava dias e dias nas suas fábricas, onde todos os trabalhadores respeitavam o patrão. Alfredo da Silva, que conhecera épocas tumultusas em outras terras, nunca se sentiu em perigo no Barreiro, tendo deixado esta frase que é uma legenda para o seu monumento: «Sinto-me mais seguro no Barreiro do que em qualquer outra terra!».

Soube sempre ser patrão e dirigente. Não criou inimigos no meio operário do Barreiro. Seguiu intransigentemente a política de pagar bem, repartindo pelos seus milhares de agentes de produção parte dos lucros das empresas, sob a forma de gratificações anuais. Foi generoso quando outros o não eram. Além de industrial, foi homem de bem. Socorreu as instituições de benemerência do Barreiro, tornando possível a sua existência. Concedeu pensões de reforma quando ainda não havia caixas de previdência. Lutou para que nada faltasse aos trabalhadores das suas fábricas e, apesar de ter conhecido momentos difíceis, suportou estóicamente o maior quinhão da batalha industrial, não deixando nunca que sobre eles caísse qualquer ameaça de desemprego maciço.

Alfredo da Silva e o Barreiro, estão hoje, mais do que nunca, ligados á história da industria nacional e são inseparáveis como elementos fundamentais para a compreensão do que é presentemente a Companhia União Fabril — entregue nas mãos do seu genro e de um dos seus netos, que deram continuidade á obra gigantesca e humana do saudoso industrial.

A estátua de Alfredo da Silva

A Camara Municipal do Barreiro já decidiu erguer um monumento a Alfredo da Silva. Nomeou, para efeito de escolha do local, uma comissão a que presidiu o sr. dr. António Manuel Ribeiro, na qualidade de vereador do pelouro cultural, e de que fizeram parte os srs. dr. José Trindade, eng. Carlos Rosmaninho e Joaquim António Oliveira da Silva. O local já está escolhido, admitindo-se, porém, a hipótese de criar uma praceta especialmente destinada á implantação do monumento, para que a sua grandeza se destaque e tenha o lugar próprio.

Entretanto, o escultor Barata Feio e o arquitecto João Andresen foram encarregados pela Camara Municipal do Barreiro de elaborar o plano de conjunto, prevendo-se que o monumento seja implantado numa faixa do parque municipal, fronteira á Avenida Alfredo da Silva.

LARGAM AMANHÃ DO TEJO
os contratorpedeiros alemães e o navio francês

Largam amanhã para a Irlanda os contratorpedeiros alemães surtos no Tejo desde quinta-feira.

Os oficiais e as guarnições daquelas unidades tiveram hoje o dia isento de programa oficial, aproveitando-o para, mais á-vontade, não sómente apreciarem a capital, como também as belezas dos seus arredores.

O escoltador francês «Commandant Bourdais», surto no Tejo desde sexta-feira, esteve hoje, de tarde, patente ao publico e foi muito visitado.

Aquele navio larga amanhã para os bancos da Terra Nova, a fim de prestar assistência, naquelas paragens, á frota bacalhoeira francesa.

JOGOS FLORAIS Universitários

Terminam no dia 31 as inscrições dos participantes nos I Jogos Florais Universitários, organizados pela Comissão Pró-Associação dos Estudantes de Letras.

Nestes I Jogos Florais Universitários podem incluir-se trabalhos de poesia, conto, novela, teatro e ensaio, devendo estes ser entregues na sede daquele organismo universitário.

LOTARIAS POPULARES

Um bilhete inteiro só por 40$00

habilita aos seguintes prémios:

2	PRIMEIROS PRÉMIOS DE	1:000.000$00
1	SEGUNDO PRÉMIO »	200.000$00
1	TERCEIRO » »	50.000$00
6	PRÉMIOS DE	10.000$00
50	»	2.000$00
8	» (às aproximações) ...	3.800$00
396	» (às centenas)	100$00
100.000	» (à «cor» — isto é — a um terço da emissão)	40$00

UM TERÇO DOS BILHETES PREMIADOS COM O MESMO DINHEIRO!

Uma das três cores de cada lotaria será totalmente reembolsada com o prémio do **mesmo dinheiro.** Esta inovação permite premiar (em cada semana) mais dez mil bilhetes do que no antigo sistema de «terminações». **Total só destes prémios «à cor»: 4.000 contos.**

BILHETE INTEIRO 40$00 – MEIO BILHETE 20$00

Dia 22 (sexta feira), primeiro sorteio das Lotarias Populares

A ÚLTIMA MARAVILHA HYSIL A COZINHA PRÁTICA!

VEJA O LIVRO DE INSTRUÇÕES E CONSULTAS HYSIL

Distribuidores: LUFIMA — R. Conde Sabugosa,

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

QUATRO RETRATOS

IBRAHIM SUED — Não era nada, nem sentia vocação para coisa nenhuma. Mas tinha uma grande qualidade: a argucia. Dentro das suas limitações soube descobrir os pontos fracos daqueles que se consideravam a sociedade mais fechada do Brasil. Entrou por ali dentro como um furacão. Driblou todo o Mundo. Virou Pelé. Pelé é negro. Ele é turco. Mas ambos são reis no Brasil. Um nos campos de futebol, outro nos salões. Os homens ainda ás vezes o atacam com ironias por vezes certas, mas inuteis. As mulheres, porém, estão com ele. Não as pobres mulheres dos concursos de fantasias carnavalescas, mas as mulheres que encontraram em Ibrahim o arauto da sedução feminina...

JORGE AMADO — É um sujeito actualmente gordo, bem instalado na vida, mas evitando ser granfino. É alegre, mordaz, brincalhão. Quando está em Copacabana sente-se, talvez, não só exilado como um pouco traidor de si próprio, porque ele no fundo é mesmo baiano. Quando se cansa de escrever — e como tem escrito! —, procura inventar qualquer coisa diferente. Deve ser por isso que o vemos agora metido a produtor (e até actor) de cinema. Naturalmente para enganar o imenso tédio de se saber capitalista...

CARLOS LACERDA — A primeira vez que o vi foi na campanha eleitoral, após a ditadura de Getulio Vargas. Esteve parado perto de mim, talvez uns três minutos, em cima de um «jeep», numa passeata de candidato a vereador. Fiquei impressionado com o seu olhar duro, metálico, cruel, frio, determinado, furando as lentes dos óculos. Senti que estava ali um homem implacável.

Depois tornou-se uma força da natureza. Grande orador. Grande polemista. Um demolidor. Já lá vão quinze anos. Hoje, os olhos continuam os mesmos: duros, metálicos, cruéis, frios, determinados, implacáveis. Mas não implacáveis no espírito de justiça ou de compreensão. Implacável naquilo que não o deixa ser uma das grandes figuras do Brasil de hoje: o ódio!

DOM HELDER CAMARA — Dar uma ideia deste padre dizendo que ele é um tipo franzino, esquálido, ressequido, como folha seca ao vento, é repetir um erro. Ele não é nada disso. É uma chama viva ardendo dentro de uma velha batina incombustivel. O actual arcebispo do Rio de Janeiro é um pouco da família do nosso grande padre António Vieira, no que este tinha de revoltado, lutando contra a Igreja e contra os governos do seu tempo na defesa dos pobres indios do Brasil escravizados ás cegas ambições dos brancos...

E se Dom Helder Camara tem, agora contra ele, grandes figuras do catolicismo e da politica é apenas porque ousa dizer que o povo do Brasil é vitima, na sua miséria, da depravada ambição dos ricos que só pensam em ser cada vez mais ricos...

JOGO PROIBIDO

Eram onze horas da noite e eu voltava para casa quando parou junto á calçada o «Jaguar» do arquitecto Luís Mariano:

— É cedo para dormir. Suba. Vamos dar umas voltas.

Fomos para São João de Merity. Existem naquela cidadesinha fluminense vários casinos e o meu amigo estava com uma fé danada em vários numeros da segunda duzia. O casino que ele frequenta está instalado num imenso galpão onde existiu outrora uma fábrica de móveis. Entra-se por entre duas alas de «gorilas», fortes, de cara feia, em mangas de camisa, e com dois possantes revólveres na cintura. A passagem no meio daquelas feras assusta um pouco. Mas quem vai ter coragem para retroceder? Num pequeno balcão, outro «gorila», com o mesmo aspecto e semelhantes revólveres, exige de cada um de nós dez mil cruzeiros que nos são devolvidos, honestamente, em fichas de várias cores. Entramos então no antro da jogatina. É a área total do galpão, atapetada de mesas de roleta, bacará e campista, em volta das quais formiga gente de todas as classes, num zumbir de conversas confusas, cortado apenas pelas vozes de comando dos «croupiers». O meu companheiro enfia-se por entre a turba que envolve uma das mesas. Vai jogar. Eu fico olhando. Mas olho a medo porque há uns «caras» que me examinam com má vontade, desconfiando, por obrigação, dos parceiros inactivos. Ou joga, ou cai fora. Por sorte esbarro com um velho conhecido meu, o Rochinha, antigo banqueiro do jogo do bicho e que há anos, generosamente, conseguiu para mim certas facilidades num banco, convencendo-me, em troca, a colocar a amiguinha dele, que era corista, entre as primeiras figuras do elenco feminino de que eu era então empresário, no Teatro Carlos Gomes. Depois nunca mais o vi.

— Você não sabia? Eu sou o dono desta birosca.

Levou-me para um gabinete luxuoso. Tapetes macios, poltronas, quadros com mulheres nuas, «abat-jours» em penumbra, garrafas de «whisky».

Enquanto ele deitava pedras de gelo em copos coloridos eu recordava episódios que, a seu respeito, lera nos jornais: de banqueiro de bicho passara a dono de uma «fortaleza». A «fortaleza» fora assaltada. Tiroteio com a Polícia. Preso, julgado e absolvido. Entrara depois para guarda-costas de um tal de Zica, campeão dos contrabandistas no cais do porto. Num ajuste de contas com um bando rival fora gravemente ferido. Meses depois, restabelecido, entrara para gerente de um casino na cidade de Caxias, onde inesperadamente ficou dono do negócio, depois da morte misteriosa do patrão. Uma noite as forças armadas invadiram a tavolagem e queimaram tudo: casa, móveis e roletas. Foge para a Bolívia. Reaparece,

(Continua na 19.ª página)

Os prémios do Totobola desta semana 3576 contos

Continua inalterável o interesse publico pelo Totobola. E esta afirmação é perfeitamente controlada pela regularidade do movimento que semana a semana nos oferece o concurso de apostas mutuas.

Esta semana cada um dos prémios atinge 1788 contos. Os numeros deste 26.º concurso, embora ainda provisórios e sujeitos a ligeiras alterações, são os seguintes:

Matrizes, 810 045; Apostas, 5 185 580; Receita global, 7 778 374$00; Montante para prémios, 3 576 000$00; Valor de cada prémio, 1 788 500$00.

Na próxima semana incluem-se dois jogos do campeonato de Espanha

Os jogos da próxima semana embora possam parecer fáceis, podem ser, no entanto, extremamente difíceis, se pensarmos na posição que ocupam alguns clubes nos respectivos campeonatos.

Aliás, para criar um pouco mais de emoção, na próxima semana haverá dois jogos do campeonato de Espanha, Atlético de Madrid - Barcelona e Saragoça-Real Madrid.

I Divisão: 1 — C. U. F.-Atlético; 2 — Académica-Guimarães; 3 — Belenenses-Sporting. *II Divisão:* 4 — Covilhã-Oliveirense; 5 — Marinhense-Espinho; 6 — Boavista-Vianense; 7 — Sanjoanense-Varzim; 8 — Seixal-Cova da Piedade; 9 — Portimonense-Farense; 10 — Oriental-Peniche; 11 — Portalegrense-Luso. *Espanha:* 12 — Saragoça-Real Madrid; 13 — Atlético de Madrid-Barcelona.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRANDE CONCURSO

HYSIL

DE 15 DE JANEIRO A 15 DE ABRIL DE 1963

★ peça informações em qualquer estabelecimento do país

★ preencha o postal HYSIL com o seu nome e morada e poderá ser contemplada com um dos conjuntos «A COZINHA PRÁTICA HYSIL»

nde Sabugosa, 9-A — Tel. 76 40 02 — LISBOA

APROXIMA-SE A FESTA DA PÁSCOA

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. OURO, PRATAS, JOIAS E RELÓGIOS.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

LUX OFERECE UM TUBO DE PEPSODENT

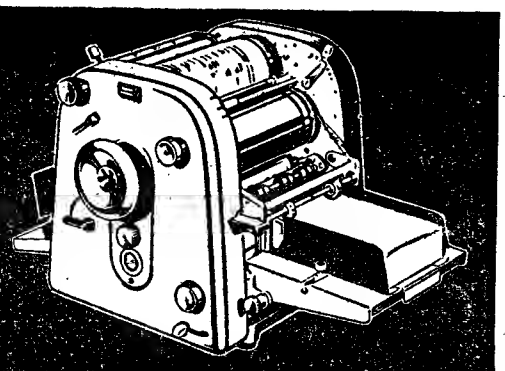
UM TUBO DE PEPSODENT GRÁTIS

AO COMPRAR 2 LUX AO PREÇO NORMAL

A·B·DICK mod. 320

A impressora offset compacta, de escritório, produtiva e económica tão simples como um duplicador; tão completa como uma máquina tipográfica.

ECONOMIZE, FAZENDO A IMPRESSÃO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO, DE PAPEL DE CARTAS, FACTURAS, IMPRESSOS, PUBLICIDADE, ETC.



SOCIEDADE DE REP. M. SIMÕES JR. LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º // TELEF. 3 15 45 // LISBOA • RUA DE S. ANTONIO, 208 // TELEF. 2 55 82 // PORTO

A FLORESTA do CALHARIZ

(Rua Luz Soriano, 7-9: Telf. 325733)
REABRIU
COM NOVA GERÊNCIA
Esmerado serviço de Restaurante
Culinária á portuguesa
PRATOS DESDE 8 ESCUDOS
PRATO DO DIA
Domingo — Frango assado guarnecido
Segunda — Bacalhau á Lavrador
Terça — Feijoada á Floresta
Quarta — Tripas á Portuense
Quinta — Chispalhada á Portuguesa
Sexta — Bacalhau assado na canoa
Sábado — Borrego á Provinciana

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

VENEZA, TRIESTE e RIJEKA

o navio motor rápido italiano

«Giovanni Toffolo»

em 26 do corrente

•

Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
L. DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telefs. 324671 - 327258

Cobrança fácil...

de... dívidas difíceis...

O livro mais oportuno e util para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R. Carlos Mardel, 98, 4.º. Dir. (Elevador). Telefone 720919 — LISBOA (1)

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

✝

ANA CÂNDIDA DE OLIVEIRA MENDES NETO VALENTE

Missa do 7.º dia

Sua família participa que na 2.ª-feira, dia 18, ás 10.30, na igreja de N.ª Sr.ª de Fátima será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece a todas as pessoas que comparecerem no piedoso acto.

FABRE LINE

SERVIÇO PORTUGAL / CANADÁ E GRANDES LAGOS (reabertura do RIO S. LOURENÇO)

Para:

QUEBEC, MONTREAL, TORONTO, HAMILTON, CLEVELAND, DETROIT, CHICAGO e MILWAUKEE

o navio rápido:

n/m. «ANNEMARIE KRUEGER» em 25 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFNS. 322271/2/3 · 33254/5 — PPCA

ARRENDAMENTO DE LOJAS

DOS

BLOCOS HABITACIONAIS

NA

AVENIDA DO BRASIL

PERTENCENTES AO

MONTEPIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

O MONTEPIO GERAL RECEBE PROPOSTAS PARA O ARRENDAMENTO DAS LOJAS EXISTENTES NO IMPORTANTE CONJUNTO HABITACIONAL DE 8 BLOCOS COM 154 FOGOS QUE POSSUI NA AVENIDA DO BRASIL, AS QUAIS SE DESTINAM AO ABASTECIMENTO DOS RESPECTIVOS INQUILINOS E SEUS AGREGADOS FAMILIARES.

AS CONDIÇÕES ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA AUREA, 219 A 241, EM TODOS OS DIAS ÚTEIS DAS 10 ÀS 12 E DAS 13,30 ÀS 16 E AOS SÁBADOS DAS 10 ÀS 12,30.

ARRENDAMENTO DE ANDARES

DOS

BLOCOS HABITACIONAIS

NA

AVENIDA DO BRASIL

PERTENCENTES AO

MONTEPIO GERAL

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS)

O MONTEPIO GERAL ACEITA INSCRIÇÕES PARA O ARRENDAMENTO DE ALGUNS ANDARES, AINDA DISPONÍVEIS NESTES BLOCOS, COM SETE BOAS DIVISÕES ASSOALHADAS, TRÊS COMPARTIMENTOS HIGIÉNICOS, COZINHA, COPA E OUTROS CÓMODOS, AQUECIMENTO, ANTENAS COLECTIVAS DE TV E RÁDIO, ETC., E CONSTRUÇÃO MUITO CUIDADA.

O BLOCO N.º 1 (1.º DO LADO DO CAMPO GRANDE) PODE SER VISITADO PELOS INTERESSADOS DAS 8 ÀS 12 E DAS 13 ÀS 17.

AS CONDIÇÕES ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DO MONTEPIO GERAL — RUA AUREA, 219 A 241, NOS DIAS ÚTEIS DAS 10 ÀS 12 E DAS 13 E 30 ÀS 16 E NOS SÁBADOS DAS 10 ÀS 12 E 30, ONDE, IGUALMENTE, SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS.

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

Sede em Edifício Próprio: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20 — COIMBRA
TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

CHAMADAS

Secção Urbana

CONSTRUÇÃO ANTECIPADA

Comunicamos que no sorteio da «CONSTRUÇÃO ANTECIPADA» realizada em 15 do corrente, foi chamada a construir ou adquirir propriedade urbana a associada cujo número e nome a seguir se indica:—

Sócia n.º 11.181 — Ex.ma Sr.ª D. Maria Amaro Rodrigues Quezada Godinho — PORTALEGRE

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

HERMES **COLAS**
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

TÉCNICO DE SERIGRAFIA

ADMITE-SE

Para consultor e possivelmente venda de máquinas e todo equipamento. Resposta com todos os detalhes a este Jornal ao n.º 2226.

✝

Frederico Pereira Aires

FALECEU

Mariana Martins Aires, seus filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério de Carnaxide.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

✝

Carlos Manuel Laranjeira Rodrigues Cordoeiro

um mês de saudade

Missa e agradecimento

Seus pais, irmãos, tios e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, 2.ª-feira, pelas 12 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso, de seu muito querido e nunca esquecido filho, irmão e sobrinho, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Também agradecem a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e que, por desconhecimento de endereços, o não tenham feito directamente.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

depois, em Manaus, e organiza, em todo o Norte, uma rede de casinos. Volta ao Rio um ano depois mas, já agora, milionário...

— Porquê tanto pistoleiro assustando a freguesia?

— Meu velho, os rapazes defendem a casa e os clientes. Impõem respeito á Polícia. O quê? Se eu não pago? Pago caro, e muito! Eu dou milhões. Dinheiro a rodos para calar todas as autoridades. E recebem diàriamente. Mas acontece que há sempre um prefeito, um deputado, um delegado, um diabo qualquer, que resolve de repente comprar mais uma fazenda, ou mais um apartamento em Copacabana, e aí eles entendem que quem deve entrar com a gaita sou eu! E como eu não topo a parada metem uma duzia de soldados com metralhadoras dentro de um jipão, chegam aqui, e lá vai bala! Se eu dormisse no ponto estava perdido, mas como tenho o meu exército privativo eles acabam em fuga, abandonando mortos e feridos...

— Vida arriscada, meu caro!

— E daí? Sabe quantas balas os médicos já tiraram do meu corpo? Dezassete. Mais tiro, menos tiro, o negócio não pára. É bola prá frente!

Sorriu. Eu sorri. E é assim que o jogo continua proibido no Brasil.

VÍCIOS DA JUVENTUDE

Insistem os jornais em que a juventude está a abusar dos entorpercentes. E surgem as censuras ás gerações transviadas, tão seduzidas pelo pior dos vícios: — fumar maconha.

Quando eu era menino, nós, os jovens, fumávamos, ás escondidas, os vulgarissimos cigarros que se vendiam em Lisboa, e que, para nós, representavam o fruto proibido...

— Imaginem, com o vício de fumar, uma criança!

Bem. Rodaram os tempos. Hoje o cigarro é um acto de rotina. Fumam as avós, as mães, as tias, as irmãs, as primas. Fumam em casa, na rua, nos ónibus e mesmo de manhã, ainda no leito, já estão de cigarro no canto dos lábios. É por isso, talvez, que o cigarro deixou de ter encanto para a juventude, que encontrou na maconha o direito de pecar de novo ás escondidas...

O que me faz pensar que se as avós, mães, irmãs, tias e primas de há quarenta anos fumassem como fumam as de hoje, todos nós, os jovens do meu tempo, teríamos também procurado as maconhas da rebelião.

EXTRA

A revista «Time», órgão dos apavorados imperialistas norte-americanos, em permanente guerrinha de perfídias com o Brasil, por causa de Cuba e outros pequenos bichos, atacou agora o desfile das escolas de Samba do Carnaval carioca com as mais deslavadas e ridículas mentiras.

Meu Deus, como são ineptos!

O estado das culturas

(Continuação da 9.ª página)

cular provocada pelo excesso de água. O estado do tempo não tem permitido a realização das mondas, quer manuais, quer por via química, pelo que as searas se apresentam frequentemente invadidas por ervas daninhas.

Gado mal alimentado

De um modo geral, foi deficiente a alimentação dos animais no que diz respeito a forragens verdes. Tanto as pastagens naturais como as culturas forrageiras, ressentidas com as geadas, só no fim do mês se recompuseram em parte. Todavia, os gados não puderam fazer o aproveitamento directo das primeiras devido ao estado de encharcamento quase constante do solo, e foi com dificuldade que se procedeu ao corte das segundas, pela frequência e abundancia das chuvas.

Produção de azeite

A produção de azeite, em segunda estimativa, é avaliada em 529 milhares de hectolitros, o que corresponde a 58 % da média do ultimo decénio, 43 % da colheta anterior e 56 % da ultima contra-safra.

Mão-de-obra desocupada

O estado do tempo continuou a afectar grandemente o movimento das feiras e mercados. Os preços dos géneros não acusaram oscilações acentuadas, embora num ou noutro local se tivesse registado variação em alguns produtos.

Na maior parte das regiões, a mão-de-obra agrícola só pôde ser parcialmente empregada, em consequência das condições climáticas não permitirem a sua utilização.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «A comédia do Mundo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O tesouro das sete colinas» e «Aprendiz de ladrão» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Guilherme Tell» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Correspondente de guerra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Telef. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telef 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

As características essenciais da conjuntura económica mundial

(Continuação da 9.ª página)

1962, no conjunto dos três primeiros trimestres, regular progressão (superior á de 1960 para 1961), talvez facilitada pelos progressos ultimamente conseguidos em matéria de liberalização das trocas internacionais.

As receitas dos países de produção primária foram afectadas pelo declínio geral das cotações das matérias-primas e produtos alimentares. Daqui nasceram os acordos internacinoais do trigo e do café. Limitando a análise aos valores do comércio respeitantes á zona europeia da O. C. D. E. com os restantes países do Mundo, verifica-se que o «deficit» com os Estados Unidos baixou ligeiramente. Com o Canadá, as trocas decresceram nos dois sentidos. No comércio com os países não membros, o saldo negativo cresceu consideràvelmente, passando de 1160 milhões de dólares, nos três primeiros trimestres de 1961, para 2670 milhões no mesmo período de 1962. Esta evolução, bastante nítida nas trocas com a Africa e a Asia, resultou da baixa das exportações. Entre os países da O. C. D. E. o comércio aumentou enormemente, devido ás liberalizações e aos programas de integração europeia.

Entretanto, os «Seis» passaram á segunda fase das suas relações, tendo criado uma política agrícola comum. Para eles, a redução dos direitos aduaneiros atingiu 50 por cento. Representa igualmente progresso de considerar o novo acordo da C. E. E. com os 18 estados africanos associados, prevendo concessões tarifárias recíprocas até ao nível atingido entre os «Seis», com as excepções que se revelarem necessárias á protecção da economia de qualquer daquelas nações associadas.

O novo plano norte-americano para a expansão do comércio internacional, pode vir, também, a fornecer valioso contributo para a solução do problema ao nível mundial.

O Relatório, depois de analisar a situação em vários países, aborda o aspecto «preços e salários».

Crescimento de preços e de salários

O excessivo crescimento dos preços e dos salários constituiu, no ano passado, uma das principais preocupações dos países da O. C. D. E., em matéria económica. A propósito, diz o documento a que nos reportamos:

«A persistente carência de mão-de-obra esteve na base da elevada taxa de acréscimo das remunerações, que provocou, por sua vez, o aumento sensível dos rendimentos e o consequente reforço da procura, com incidências desfavoráveis na evolução dos preços, cuja tendência ascendente se acentuou, uma vez que do lado da oferta se não registou desenvolvimento correspondente. A subida dos salários atingiu nível particularmente elevado, na maior parte dos casos superior ao do ano antecedente, podendo apontar-se a Itália e a Alemanha Ocidental, de entre os principais países, como exemplos mais frisantes de considerável aceleração do movimento de alta.

«O acréscimo dos preços revelou-se acentuado sobretudo em relação aos de consumo, embora em várias nações a subida dos preços por grosso se tenha verificado igualmente a ritmo elevado».

No que se refere aos mercados monetários, verificou-se uma certa estabilidade em relação ao ano anterior, mantendo-se o movimento ascendente do volume dos meios de pagamento e do crédito concedido pelos bancos, apesar das restrições postas em alguns países.

A evolução das bolsas caracterizou-se, em 1962, pela descida dos preços dos títulos em quase todos os países, após flutuações mais ou menos sensíveis.

Prosseguiram, no ano findo, os esforços de vários países e organismos internacionais no sentido de facilitar os movimentos de capitais entre as várias nações do Mundo. No ambito da O. C. D. E. merece destaque, neste aspecto, a aceitação, por parte da Espanha, das obrigações de liberalização dos movimentos de capitais. Aquele país renunciou assim ao regime de excepção em que permanecem presentemente apenas a Grécia, a Islandia e a Turquia.

A assistência aos países subdesenvolvidos continuou igualmente na ordem do dia. Entre os factos mais salientes ligados a este problema destaca-se a fixação em 730 milhões de dólares do auxílio financeiro a conceder pela C. E. E. aos estados africanos associados.

No período de Janeiro a Setembro do ano findo, a redistribuição das reservas de ouro e divisas entre os vários países do Mundo beneficiou sobretudo a França, cujas reservas registaram um aumento de 591 milhões de dólares. Depois, os ganhos mais substanciais pertencem ao Canadá, ao Japão, á Africa do Sul, á Austria e á Espanha.

Entre as nações que registaram perdas mais avultadas destacam-se os Estados Unidos (531 milhões de dólares) e o Reino Unido (526 milhões, devido ao reembolso do crédito do F. M. I.), seguindo-se a Argentina (sob a influência de grave crise monetária), a Itália (que efectuou, em Julho, o reembolso antecipado de 178 milhões de dólares aos Estados Unidos), a India e a Suiça (esta também devido ao referido auxílio monetário prestado aos Estados Unidos).

O Relatório insere, depois, um capítulo dedicado á economia nacional e um outro á situação do Banco de Portugal.

A «guerra da lagosta» provocada pelos abusos dos barcos franceses tem reflexos em águas portuguesas

A propósito da chamada «guerra da lagosta», questão suscitada pela actividade dos lagosteiros franceses em águas que o Brasil considera territoriais e do aparecimento desses barcos nas águas portuguesas de Cabo Verde e metropolitanas, escreve-nos um leitor do «Diário de Lisboa»:

«Ao que parece, muita gente se ri deste conflito. Não é caso para tal. Bem faz o Governo brasileiro não aceitando o *jogo* francês e bem andaram as autoridades de Cabo Verde ao afugentarem das águas do Sal os lagosteiros bretões. De resto, eles têm feito algumas vezes o mesmo na costa metropolitana portuguesa, por exemplo, na zona das Berlengas. Surpreendidos, é sabido, até, tentam subornar o pessoal encarregado da fiscalização das águas territoriais. Esta actividade daninha dos lagosteiros franceses vem de longe. No ultimo quarto de século passado, frequentaram assíduamente as águas dos Açores, dirigindo-se, sobretudo, ás das duas ilhas mais ocidentais — Flores e Corvo. Nos mares açorianos andavam então lanchas-patrulhas da Armada, incumbidas de impedir a emigração clandestina para os Estados Unidos. Ou por as autoridades marítimas não fazerem caso dos lagosteiros franceses, ou porque, então, a defesa das zonas de pesca não importava ao Estado, nunca aquelas lanchas buliram com esses lagoteiros.

«Várias vezes, as autoridades insulares, nomeadamente as do distrito da Horta, chamaram a atenção dos representantes do Ministério da Marinha para o caso dos lagosteiros franceses. E se bem me recordo, o problema chegou a ser levantado na Camara dos Deputados. Em vão! Os lagosteiros franceses só desamparavam as águas dos Açores quando, por suas más artes, a lagosta se tornou escassa. E tão escassa se tornou no extremo Oeste que, na costa das Flores, até há uns doze anos raramente se apanhava uma lagosta. Todavia, como testemunha um manuscrito de 1848-49 («Anais do Município das Lajes das Flores», no arquivo da respectiva Camara), naqueles anos elas eram abundantíssimas ali.

«Os lagosteiros franceses usaram então, e suponho que usarão ainda hoje, «roçar» (como nos Açores se diz) os fundos marinhos, assim apanhando toda a lagosta que lhes vinha ás redes de arrasto, sem cuidarem de libertar depois a mais miuda. Uma actividade, como se vê, devastadora!

«Desta passagem dos lagosteiros franceses pelo mar dos Açores ficou, á laia de esmola, outro crustáceo, que eles lá lançaram: o «cavaco» (*Scyllarus Arctus* - Linn.), também conhecido por «lagosta francesa», que na ordem dos decápodes se situa entre a lagosta e o lavagante da costa metropolitana portuguesa. (E, já que pormenorizei, sirva isto a corrigir o que corre nos dicionários modernos da língua portuguesa, cuja responsabilidade cabe ao sr. dr. José Pedro Machado: o cavaco não é um... «Peixe do mar dos Açores». É, isto sim, um crustáceo!).

«No Ministério da Marinha, se capitães dos portos ou delegados marítimos coevos fizeram, por essas épocas, mais alguma coisa do que receber os ordenados, deve haver, arquivada, documentação sobre as actividades dos lagosteiros franceses nos mares açorianos no ultimo quarto do século XIX. Valeria a pena dá-la, agora, a publico, assim se contribuindo para a defesa da justa posição assumida pelo Governo do Brasil. Assim se saberia que o que está acontecendo não é novo nem ocasional. Insere-se numa longa lista de façanhas de tipo «piratesco» dos pescadores franceses, em todos os países considerados como a mais indesejável das presenças. Impedindo-os de frequentar a costa brasileira, o Governo de Brasília mais não fez do que defender a sua economia nacional. Assim todos fizessem e os franceses, em vez de obterem a lagosta — por verdadeiros actos de corso, pagá-la-iam a quem quer que a possua».

Por tudo isto, acrescenta o nosso leitor, «esta guerra da lagosta é um caso mais sério do que a muita gente parece».

Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos

O resultado do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social, referente ao segundo semestre de 1962, é o seguinte:

1.° — «Chamamento ás realidades», de J. Lopes Ferrão, publicado no «Ecos de Manteigas»; 2.°, «Umas verdades sobre Grémios da Lavoura», de dr. A. da Cruz Rodrigues, publicado no «Ordem Nova»; 3.°, «Diálogo necessário», de Raul da Silveira, publicado no «Povo de Fafe»; 4.°, «Em defesa das comunidades rurais», de Oscar Pinto, publicado no «Correio do Sul»; 5.°, «A Organização Científica do Trabalho», de Ruy S. D'Avila, publicado no «Mensageiro», de Leiria; 6.°, «A Organização Corporativa parte do povo para servir o povo», de Manuel Freire da Cruz, publicado no «Jornal de Almada»; 7.°, «Foi estimulada a preparação escolar dos trabalhadores portugueses», de Rogério Claro, publicado no «O Distrito de Setubal»; 8.°, «Males a combater por todos», de M. Marques, publicado no «Semana Tirsense»; 9.°, «Aspectos da vida social do marçano», de V. A., publicado no «Correio da Beira»; 10.°, «Caixas Sindicais», de A. Garibaldi, publicado no «Jornal de Felgueiras»; 11.°, «Ao Serviço das Comunidades Rurais», de Luso da Silva, publicado no «Jornal de Riba d'Ave»; 12.°, «Temas Sociais», de Ferreira da Rocha, publicado no «Correio da Feira»; 13.°, «Assistência Social no meio rural», de F. Soares Gonçalves, publicado no «Comércio da Póvoa do Varzim»; 14.°, «A necessidade dos estudos sociais», de J. Moreira, publicado no «Renovação»; 15.°, «A formação familiar é imprescindível á paz social», de Brás Feio, publicado no «Renovação».

O prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho foi atribuído ao sr. F. Soares Gonçalves, autor de «Aquela ferida mortal», publicado no «Comércio da Póvoa do Varzim».

Foram ainda premiados os jornais «Ecos de Manteigas» e «Comércio da Póvoa do Varzim», por terem publicado os trabalhos classificados em primeiro lugar nas modalidades de temas sociais e corporativos e reportagem de acidentes de trabalho, respectivamente.

A entrega dos prémios far-se-á em data a anunciar oportunamente.

A 1.ª Semana Nacional das Telecomunicações

Aderindo á organização da 1.ª Semana Nacional das Telecomunicações, as subcomissões locais para o dia de S. Gabriel organizam as seguintes comemorações: em Ponta Delgada, missa celebrada por monsenhor José Gomes e espectáculo constituído na primeira parte por musica clássica, e na segunda por musica ligeira executada por duas orquestras e variedades incluindo folclore regional; no Funchal, missa celebrada na Catedral, pelo vigário geral da diocese e transmitida pelas estações locais de radiodifusão que organizarão programas especiais. Espera-se que seja autorizado a realização de um concerto publico, no auditório municipal, pela banda militar.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

COMPUTADOR METEOROLÓGICO

★ **O Serviço Meteorológico dos Estados Unidos utiliza actualmente o maior e mais rápido computador do Mundo, para produzir tempo numérico, o qual simulará o tempo real, em muitas escalas, com relação á actividade humana. Os acontecimentos atmosféricos em todo o Mundo, desde uma simples nuvem até ás condições atmosféricas mundiais, são simulados pelo computador IBM STRETCH. Estas experiências com o computador têm por finalidade aumentar os conhecimentos teóricos do homem sobre o tempo.**

«PETROLEUM MULCH»

★ **O «petroleum mulch» influencia directamente dois factores do meio nos solos, os quais são essenciais ao desenvolvimento vigoroso das plantas; são eles a temperatura e o teor de humidade no solo. A película que se forma absorve uma grande proporção da radiação solar incidente, o que resulta num aumento de temperatura do solo na zona semeada, o qual pode atingir 11°C a mais do que a temperatura base do solo, dependendo as diferenças das condições climáticas, do tipo do solo e do modo de aplicar o «mulch». Por ser uma película contínua de baixa porosidade, o «mulch» tem a vantagem de conservar a humidade na zona semeada por retardar a evaporação. Isto é especialmente importante nos climas de baixa pluviosidade. Já foi demonstrado que, com o emprego do «mulch», a humidade na zona semeada pode ser conservada ao nível da capacidade de campo, durante o dobro do tempo verificado nas áreas a descoberto.**

RENDIMENTO AGRÍCOLA

O relatório anual da Organização Mundial para a Alimentação e Agricultura assinala que o rendimento agrícola aumentou, em média, 2 a 3 por cento, entre 1961 e 1962.

Os maiores aumentos registaram-se nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Áustria, Itália, Grécia e Polónia.

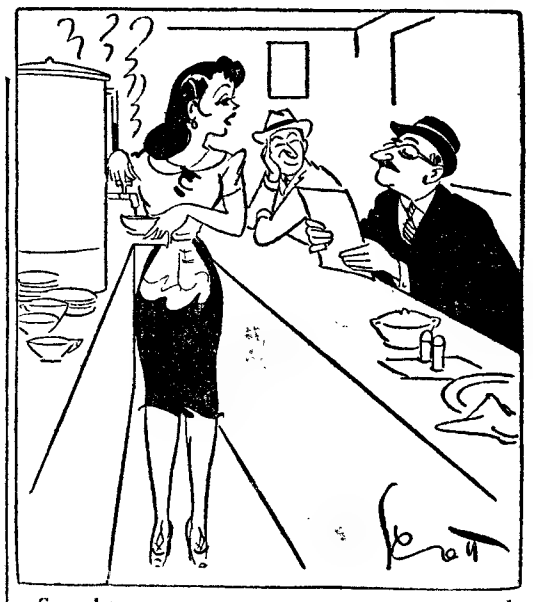
IMPRENSA PENAL

Ao alto da sua primeira página, o iornal da Penitenciária da Carolina do Sul publicava o seguinte «slogan»: «O mais progressivo órgão da Imprensa penal, actualmente com uma tiragem superior á dos diários de Nova York» (que não saem há quase 90 dias, devido a desinteligências surgidas entre editores e tipógrafos).

AS NOVE LUAS e os «anéis» de Saturno

O planeta Saturno é acompanhado por um cintilante e colorido cortejo de nove luas e ostenta ainda a magnífica apoteose dos seus famosos anéis.

Esses anéis concêntricos, separados por divisões obscuras, alongam-se á distancia de uns 300 mil quilómetros da superfície do singular planeta, que é tão volumoso como umas 900 Terras reunidas.

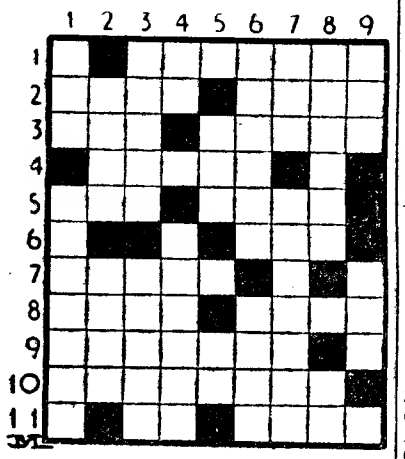


— Se acha os nossos preços caros, espere que eles desçam...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2970



HORIZONTAIS: 1 — Movimentos brandos das ondas, nas costas de Africa. 2 — Repercussões do som. Bolsa. 3 — Doença. Azedos. 4 — Furta (pop.). 5 — Seguiam. Irra! 6 — Prefixo que designa «ar». 7 — Todavia. 8 — Acolá. O que. 9 — Sombreiros. 10 — Lides. 11 — A si. Vento quente que sopra do Sul.

VERTICAIS: 1 — Possui. Metido á força. 2 — Cobertura. Reparo. 3 — Pegam. Autênticos. 4 — Carta de jogar. Continuamente. 5 — Patroa. Vogais iguais. 6 — Foge. Pretendeu. 7 — Oceano. Rejeitou. 8 — Anuir. Salutar. 9 — Ermos. Certa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2969

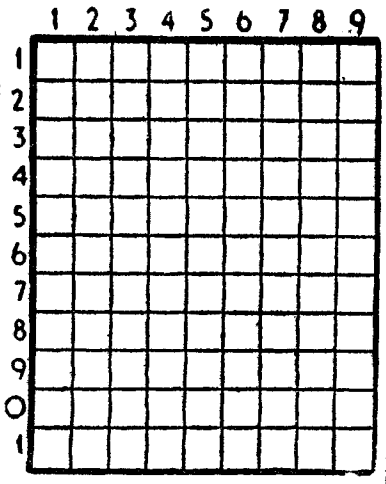
HORIZONTAIS: 1 — MAOS. Vida. 2 — Cómoros. 3 — Mas. NA. 4 — CLV. 5 — Chamados. 6 — Cora. Aras. 7 — Sinistro. 8 — Ana. 9 — Os. Tal. 10 — Canoras. 11 — Alam. ROCA.

VERTICAIS: 1 — Mi. CCC. Moca. 2 — OLHOS. Sal. 3 — Oc. Vária. NA. 4 — Som. Man. Tom. 5 — Mata. Içar. 6 — Vós. Dás. Lar. 7 — Ir. PORTA. Só. 8 — Don. Sarna. 9 — Asas. Soa. Lá.

(Porvérbio: MAOS NA ROCA, OLHOS NA PORTA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5015



HORIZONTAIS: 1 — Buraco onde se abrigam certos animais. Quarto de frade num convento. 2 — O mais. Escarnecer. Alternativa. 3 — Irmão de Abel. Levantar. 4 — Motivo. 5 — Serra de Portugal. 6 — Nome de mulher. Nome de mulher muito usado pelos espanhóis. 7 — Ferro temperado. Preposição. 8 — Bário (simb. quim.). Pêlos de certos animais. O sono das crianças. 9 — Nome dum mês. 10 — Raiva. Caminho. 11 — Divisão de uma casa. Ir pelo ar.

VERTICAIS: 1 — Copo. Tendes conhecimento. 2 — Olé. Ribeira de Portugal que nasce na serra de Arrimal. Batráquio. 3 — Filho de Dédalo com quem fugiu do labirinto de Creta com asas pegadas com cera. Doença. 4 — Equipara. Nota musical. 5 — Pátria de Abraão. Insólita. 6 — Pira. Escandio (símb. quím.). 7 — Acontecimentos. Origem. 8 — Cantiga. Líquido gorduroso .Caminhava. 9 — Viração. Acerar.

Solução do problema n.º 5014

HORIZONTAIS: 1 — Almo. Amor. 2 — Roi. AC. Li. 3 — Tondela. 4 — Seira. 5 — Al. Toa. Sa. 6 — Novo. Miar. 7 — Iça. Mia. 8 — Ba. Pau. Ut. 9 — Malta. 10 — Ida. Ien. 11 — Sina. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Ar. Canibais. 2 — Lot. Loca. DI. 3 — Mios. Vã. Man. 4 — Neto. Pã. 5 — Adio. Bali. 6 — Aceram. Ut. 7 — Lã. Im. Ais. 8 — Olá. Saiu. És. 9 — Ri. Maratona.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2		C 3	E 4	F 5	H 6	I 7		J 8	K 9
	M 10	N 11	A 12		L 13	M 14	N 15	B 16	C 17	D 18
	C 19	D 20	E 21		G 22			A 23	C 24	E 25
G 26	C 27	D 28	G 29		C 30	D 31		E 32	G 33	H 34
	K 35	L 36	N 37	H 38	I 39			L 40	M 41	D 42
G 43	K 44		N 45			B 46	J 47	M 48	A 49	
F 50	L 51	O 52		P 53	A 54			O 55	B 56	G 57
F 58	I 59	.	D 60	E 61	O 62	K 63	D 64	F 65		
P 66	D 67	H 68	B 69		J 70	F 71	J 72	C 73	P 74	
B 75	O 76	I 77	L 78		Q 79	C 80	J 81	I 82	Q 83	
Quadra popular			satírica.		Direitos reservados .			JERRY		

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Suporta — — — — — — —
1 54 23 12 49

B — Compras — — — — — — —
75 2 46 16 56 69

C — Pau bifurcado — — — — — — — —
3 24 73 19 27 80 30 17

D — Instrumento musical — — — — — — — —
18 31 60 20 42 28 64 67

E — Agrupo — — — — —
25 21 61 32 4

F — Vila — — — — —
50 71 5 58 65

G — Magala — — — — — —
26 22 57 29 43 33

H — Apoio — — — —
6 68 38 34

I — Calhau rolado — — — — —
7 39 77 82 59

J — Borda — — — — —
70 47 81 72 8

K — PROPRIETÁRIA — — — —
35 9 63 44

L — Rogas — — — — —
13 36 40 51 78

M — Pondera — — — — —
10 14 48 41

N — Continente — — — — —
11 15 37 45

O — O interior dos canos das espingardas — — — — —
62 55 52 76

P — Poderio — — — —
66 53 74

Q — Medida linear inglesa — —
79 83

SOLUÇÃO

A — Sofre; B — Mercas; C — Forqueta; D — Requinta; E — Reuno; F — Burgo; G — Tarata; H — Eixo; I — Seixo; J — Beira; K — Dona; L — Pedes; M — mede; N — Asia; O — Alma; P — Mão; Q — Pe.

QUADRA POPULAR

Se fores ao mar pescar
Que a Fortuna te não deixe
Deita a rede bem ao largo
Quanto mais burro mais peixe

AUTOCLISMO

CANOPE PORTUGAL

Já passou o tempo dos autoclismos inestéticos, barulhentos, de mau funcionamento e constantes fugas de água.

CANOPE, pela sua superior técnica e alta qualidade de materiais, é o **autoclismo da actualidade.** É colocado no interior da parede deixando apenas visível uma bonita tampa metálica e o respectivo botão de comando. **CANOPE** é limpo, prático, eficaz, durável e económico.

Garantia e assistência grátis a cargo do fabricante

MANUEL PINTO

PORTO — Rua Central de Francos, 748 a 758 • Telefone 64618
LISBOA — R. projectada à R. António Nobre, 13 r/c Esq. Tel. 780023

Mobílias & Decorações

*** Mobílias e decorações, maples de todos os estilos, mobílias de s/ jantar, quarto, escritório, maples-cama e sofás D. Maria, Inglês, Renascença, D. José, D. João V, D. Luís XV e XVI e Holandês. Várias camas e armários vidrinhos, mesas de pé central, credências douradas, espelhos dourados, quadros a óleo, roupeiros holandês, pintados e dourados, escrivaninhas e várias mobílias modestas. Sou fabricante. Faz-se trocas, modificações e facilita-se pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telefs. 46591 e 49712.**

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF 684191

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio, 101

Tel. 32319

(ao lado da Pastelaria Suissa)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da.

93, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CONTO DE DOMINGO

DOMINGO

Texto de FREDERICO MONTENEGRO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

— Anh?
— Anh?
— O mesmo quê?
— Nada.

Impossível: o amigo não pressentia o que se ocultava sob aquele «o mesmo». Nesse instante, aliás, obcecava-o a manobra de meter o automóvel entre outros carros, á porta de uma leitaria mundana, num espaço muito limitado. Travara precipitadamente, lançando uma obscenidade — o que contrastava com o seu aspecto frágil e o tom de voz, brando, trémulo, ondulante.

— E' aqui.
— Agora é aqui?
— E'.
— Mudou?
— Tive de mudar. Na outra leitaria já me conheciam de mais.
— Mas esta é muito mundana.
— Sim, talvez.
— Quando é que você...

Pior ainda: agora o amigo precipitava-se, ofegante, para o interior da leitaria, rodando o pescoço esgalgado, de veias salientes, em busca da rapariga, que estava numa mesa ao fundo. A rapariga tinha diante dela um cinzeiro, uma chávena vazia de café e um copo vazio de água. Sorriu vagamente, com uma expressão cumplice, e esmagou o cigarro no cinzeiro, erguendo-se. O amigo correu de novo, quase aos saltos, para o fundo da leitaria, tropeçando nas outras cadeiras, pedindo desculpa e quase gritando «Querida!» muito antes de que horas?

— Às quatro.
— Como nos outros domingos.
— Como nos outros domingos.
— Anh?
— O mesmo.
— O mesmo quê?
— O mesmo.

se curvar para beijá-la nas maçãs do rosto.

Enfim, os dois aproximaram-se dele, que ficara á entrada, de mãos pendentes ao longo do corpo, absolutamente inutil, mais do que nunca com uma dolorosíssima sensação de inutilidade e, portanto, já arrependido de ter vindo.

A rapariga comprimentou-o com uma afabilidade desinteressada:

— Olá, está bom?

O amigo envolveu-o num sorriso de circunstancia, numa espácie de subito remorso alvoroçado, e cingiu-a com o braço enquanto caminhavam para o automóvel.

— Proponho uma ida ao Guincho. Concordas, querida?
— Pode ser. E você, que acha?
— Acho óptimo.
— Verdade?
— Palavra.

Inevitável, a cortesia. Não lhes bastava que ele estivesse ali pronto a assistir ao espectáculo: queriam torná-lo feliz á força. Não se contentavam com o papel que ele representava de espectador atento e comovido, recostado no assento de trás do carro, fumando lentamente.

E, entretanto, ele afundava-se de facto nos mínimos gestos dos dois, enquanto o carro rolava para fora da cidade, anónimo no bulício de domingo estival da estrada para as praias. Os lábios permanentemente contraídos do amigo, num irremediável rictus de cansaço, distendiam-se de vez em quando para a rapariga, numa expectativa torturada. Os cabelos escorregavam-lhe languidamente para a testa, dispersos, num desalinho «fin-de-siècle», num estilo romantico á Byron. A rapariga tinha uma boca carnuda, humida, esponjosa, gretada, entreaberta ansiosamente. Ele tentava tactear os angulos mais secretos do seu corpo mas o movimento tumultuoso da estrada preocupava-o, desorientando-o. Por vezes ultrapassava alguns automóveis, exibindo uma expressão de vitória, olhando para a amante á espera de um sorriso de admiração.

— Dá gozo a velocidade.
— Dá.
— Isto e nadar.
— E'.
— Eu nado muito bem, não acha?
— Acho.
— Lembra-se daquela vez, noutro domingo...
— Lembro.
— Daquela vez, na piscina do Estoril.
— Pois.
— Eu...

Calmo, odiosamente calmo o lago. E havia uma aragem gelada, que arrancava todas as folhas das árvores do parque, desolado naquele domingo de Inverno. Ele tinha lido António Nobre e depois Pessoa — e talvez por isso naquele momento o lago lhe parecesse odiosamente calmo, de uma paz que contrastava com a confusão do seu espírito, ainda adolescente mas já inquieto e ávido de autenticidade. Mas sobre tudo isso havia o amigo caminhando a seu lado, falando, falando. Que dizia? Falava de mulheres, claro. Contava-lhe que a ultima não fora muito difícil: uma rapariguinha desajeitada, do Porto, também com dezasseis anos, como eles, que aproveitara o melhor possível mas, acrescentara, sem responsabilidades. Como ele começara a sentir-se diferente daquele amigo, como começara a odiar sobretudo aquele sarcasmo calculista de D. Juan provinciano!

— Chatice: o tempo mudou.
— Anh?
— O tempo mudou.
— Mudou?
— Já não podemos ir ao Guincho.
— Pois não.
— Vejam: está a ficar nevoeiro.
— Pois é.
— Ao menos, paramos aqui. Que achas, querida?
— Está bem.
— E você?
— Acho bem.

Pararam junto do bar de uma praia. O bar notava-se por fora superlotado, com muitos automóveis á porta. Algumas pessoas permaneciam dentro dos carros, olhando o mar para além das janelas fechadas, como peixes em aquários.

Saíram. O amigo debruçou-se para a rapariga, perguntando-lhe se tinha frio. Ela sorriu melancólicamente e disse que não. Os dois afastaram-se um pouco dele, em murmurio, e tornaram a aproximar-se. O amigo olhou-o, com um sorriso terno, como que a tentar estabelecer contactos íntimos, mas disse apenas:

— Você é que não tem frio, com certeza.
— Não.
— Eu estou gasto.
— Gasto?
— Até já tenho reumatismo.
— Ainda é novo.
— O dobro de si, meu caro. Quarenta anos de vida marcam-nos.

Depois deste diálogo convencional, abriu-se um fosso ainda mais fundo entre os dois.

Regressaram.

Agora, nem a vivacidade frívola da ida. Ele sumiu-se no assento de trás, enquanto os dois amantes se encerravam no seu mundo, veementes e indestrutíveis. Nem sequer fumava. O cheiro acre á gasolina do interior do automóvel engrossava-se-lhe no estômago.

Quando chegaram a Lisboa começou a chover. Ele despediu-se dos amantes e encaminhou-se para a rua estreita do seu quarto independente de celibatório, no segundo andar de uma casa velha e fria.

Era domingo. Pequenas gotas de chuva molhavam-lhe as sobrancelhas, escorriam-lhe para as pestanas, como lágrimas contritas, secretas, inuteis.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e ás 21: «A rainha do Chantecler» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A segunda mulher» (17 anos).

CASCAIS — *São José* — Às 16 e ás 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casas de Arganil, de Lafões, de Figueiró dos Vinhos e de Ferreira do Zêzere, Academia 1.º de Setembro de 1867, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Estrela Azul F. C.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A PACIÊNCIA

Quando um mendigo nos pede esmola, dizemos-lhe: — Tenha paciência!

É uma fórmula hipócrita, para despachar, com vários sentidos:

Eu gostaria de... mas não posso.

Eu gostaria de... mas não devo.

Eu gostaria de... mas não quero.

Como se vê, a paciência apresenta-se com significações elásticas, que se desdobram por diversos verbos.

Convinha até criar um novo verbo, o verbo «ter-paciência», para se aplicar a todas as circunstancias da vida.

Ter-paciência nas «bichas», nas repartições, na diplomacia, na politica... Que simplificação de palavras!

Substantivado, «ter-paciência» daria mais ou menos o seguinte:

Estivemos meia hora á chuva no «tivessem-paciência» do autocarro... O amanuense, consultando os regulamentos, informou-nos de que o nosso caso era idêntico ao de outros «tinham-paciência»... O embaixador, ao negociar o tratado, esclareceu que o seu país, á espera de melhores dias, fazia parte da coligação «teria-paciência»... No Próximo Oriente, um golpe de Estado invalidou as eleições com alguns fuzilamentos e o slogan «terão-paciência»...

Mas o que é afinal a paciência?

A paciência começa por ser um jogo de cartas em que se joga sòzinho. Própria de neurasténicos e aposentados, está no meio termo entre a virtude e o vicio. Virtude porque não incomoda ninguém. Vicio porque permite, á vontade, fazer batota.

No sentido social, a paciência é também um jogo de cartas: cartas de amor, cartas de empenho, cartas de apresentação.

As figuras não variam: a dama que se deseja, o rei a quem se pede, o valete que servirá para a recomendação ao rei.

Há ainda as cartas geográficas actuais que, quanto a fronteiras, exigem muita paciência para as interpretar. E as cartas de prego, verdadeiramente duplices: ou desafiam a curiosidade dos que têm de lhes obedecer e isso é dar mostras de paciência; ou (como certas espécies de cartas de prego, chamadas «cautelas») obrigam ao pagamento de juros mensais, o que põe na verdade á prova a paciência de quem vai pagá-los.

A paciência leva-nos a suportar os revezes e as surpresas desagradáveis. A escutar, com a orelha aplicada e a atenção ausente, os queixumes que não nos tocam de perto. A ler romances de oitocentas páginas em que apenas trinta nos interessam a valer.

Sempre, na vida corrente, um jogo em que se joga sòzinho...

Històricamente, porém, a paciência reveste-se de aspectos colectivos. Devemos-lhe, por exemplo, o cerco de Troia, que durou, segundo se diz, dez anos bem contados — e que mais duraria se os troianos tivessem a paciência de deixar fora das muralhas o grande cavalo de madeira...

Demonstração de paciência é ainda o longo, longuissimo reinado de Luís XIV — paciência dele e paciência, principalmente, dos subditos.

Paciência, muita paciência revelou Jacob, servindo durante sete anos Labão, patrão tirano, que á falsa-fé lhe prometia a mão da filha Raquel, serrana bela... E Jacob estava até disposto a servir outros sete anos, sem garantias, sem protecção na doença ou contra acidentes no trabalho. Que paciência!

Penélope, esperando Ulisses, excedeu os limites humanos da paciência. Foi mais que paciência: foi obstinação, aliás digna do maior respeito.

Noutro campo da História — a História Natural — atinge proporções extraordinárias a paciência das abelhas, sujeitando-se a racionamento para benefício da abelha-mestra e da sobrevivência da colmeia.

São inuteis outros exemplos e outras citações.

...Assim, com algumas gripes, pouca inspiração e extrema paciência, cheguei ao fim desta crónica.

Desculpem. Se lhes posso pedir alguma coisa, peço-lhes... que tenham paciência.

BASTOS GUERRA

Guimarães prestou homenagem à memória do professor José Luís de Pina

GUIMARÃES, 17 — Por iniciativa da Camara Municipal, foi hoje prestada homenagem á memória do saudoso reitor e professor do Liceu de Guimarães, dr. José Luís de Pina, que foi denodado impulsionador do progresso do concelho. O grande vimaranense faleceu em 1960, com 80 anos. Durante toda a sua vida foi um incansável defensor dos interesses de Guimarães e a ele se ficaram a dever as mais meritórias iniciativas. Num dos pontos mais encantadores da maravilhosa Estancia da Penha foi inaugurado um monumento que a Camara mandou erigir. Sobre plinto de granito da região, foi colocado o busto, de bronze, do homenageado, obra do escultor António de Azevedo.

Ao acto da inauguração assistiram as corporações dos bombeiros voluntários de Guimarães, Vizela e Taipas; grande numero de amigos e admiradores do mestre, contando-se entre estes elevado numero de seus antigos alunos; a Camara Municipal e as diversas corporações religiosas, culturais, económicas, beneficentes e recreativas. Também estiveram presentes muitas senhoras.

Falaram no acto, que se revestiu de grande solenidade, os srs. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente da Camara Municipal; dr. Carlos Saraiva, presidente da Junta de Turismo, os quais enalteceram a obra do dr. José de Pina e as suas raras qualidades de inteligência, de bondade e de acção; e o prof. dr. Luís de Pina, para agradecer, em nome da família, aquela homenagem prestada a seu tio.

O descerramento do monumento foi feito pelo mais antigo aluno do homenageado, o sr. dr. Artur Ribeiro de Faria.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

As importantes declarações do ministro do Interior

durante as cerimónias em Torres Vedras

(Continuação da 1.ª página)

presidiu o ministro do Interior e durante a qual usou da palavra o presidente do Município, sr. António Teixeira de Figueiredo, que saudou as entidades oficiais e prestou homenagem aos militares naturais deste concelho, em numero de mil, aproximadamente, que prestam serviço no Ultramar. Registou o facto de Torres Vedras ser um concelho rico com uma Camara pobre, o que não tem permitido realizar tudo o que se projecta.

O presidente da edilidade enumerou, depois, os melhoramentos a efectivar, tais como o Palácio da Justiça, o plano de abastecimento de água aos concelhos de Torres Vedras e Mafra em conjunto e a construção de uma central automática de telefones. Apontou a necessidade de se elevar a liceu nacional a actual Escola Secundária Municipal e disse:

— *Temos um problema gravíssimo a resolver: cento e tal quilómetros de estradas e caminhos municipais em péssimo estado, e algumas dezenas de quilómetros por construir, necessários á economia concelhia e que esperamos ver considerados no 3.º Plano de Fomento. Há, ainda, quatro freguesias por electrificar e aproveitamos o ensejo para agradecermos calorosamente a V. Ex.ª, sr. ministro do Interior, a ajuda, eficaz e oportuna, na consecução do empréstimo de 2750 contos, a favor desta Camara, e que nos permitirá, até fins de 1965, o mais tardar, a realização de tão grande anseio deste concelho. Atrevêmo-nos a pedir, sr. ministro, e desde já lhe endereçamos os nossos antecipados agradecimentos, e o reconhecimento sincero da Camara Municipal, o seu alto patrocínio junto dos poderes publicos, no sentido do Governo da Nação procurar satisfazer as nossas aspirações que nos parecem dignas de atenção, pela importancia económica do concelho a que temos a subida honra de presidir.*

Os problemas do meio rural apreciados pelo ministro do Interior

Em resposta, o ministro do Interior proferiu um discurso em que começou por referir a necessidade de melhorar as condições de vida das populações rurais, sublinhando que se insistia nos problemas do meio agrário era porque se encontrava em contacto com as populações que vivem fora dos grandes centros. Fez uma análise ao que se entende por mundo rural, acentuando que tudo o que é agrícola é rural. E acrescentou:

«*Vivemos num país que contando no seu território continental três milhões de trabalhadores destes, cerca de milhão e meio, actua na agricultura. Podíamos indicar outros numeros expressivos quanto ás percentagens dos que dentro daquele total se nos apresentam em débeis condições de vida económica. Mas para nós os que vivemos ou conhecemos o mundo rural não são precisos numeros para termos a noção das dificuldades e problemas económico-sociais desse mundo tão característico e tão rico de tradições e virtudes e ao mesmo tempo tão carecido de ajuda*».

Prosseguindo, o sr. dr. Santos Junior prestou homenagem á actividade das Camaras Municipais na execução de melhoramentos rurais, referiu o resultado obtido na política de valorização local durante os ultimos trinta anos e disse:

«*Mas o que é verdade é que por toda a parte se trabalha afanosamente para o abastecimento de água das nossas aldeias de modo a eliminar a «fonte de mergulho», se erguem em todos os recantos novos e belos edifícios escolares, se estendem em regiões até há pouco mergulhadas nas trevas, linhas de condução de electricidade, se abrem nos ermos mais afastados novas estradas, se calcetam ruas, se montam telefones, etc., etc.*

Poderá quando muito desejar-se em certos casos, maior rapidez, maiores dotações, melhores meios de execução mas sente-se que se caminha para a solução breve dos problemas, o que tornará mais cómoda, mais higiénica e mais feliz a vida das nossas aldeias».

Os direitos sociais dos rurais

Depois, o titular da pasta do Interior declarou:

«*Mas para além dos melhoramentos que interessam á vida comunitária das povoações há que considerar outros aspectos que dizem respeito mais directamente á pessoa do homem, á vida do nosso irmão rural porque na verdade os milhares de «trabalhadores que labutam heróicamente desde há séculos, nos nossos campos e nas nossas serras, que semeiam o trigo e mondam o arroz, e recolhem a fruta e varejam a azeitona, e arrancam a cortiça e sangram os pinhais, e regam as hortas, e apascentam o gado, e nos dão o pão, a carne, o leite e a hortaliça — todos estes e demais homens da terra não são menos portugueses, nem têm menos direitos sociais do que aqueles que nasceram numa cidade, ou para ela desertaram e que têm habitação cómoda e água corrente, e carro á porta, a escola a dois passos» e outras comodidades que a vida moderna lhes pode oferecer.*

Não são fáceis de resolver os problemas que se adivinham através deste simples apontamento que põe em confronto a vida dos grandes centros com a dos aglomerados existentes no mundo rural. Oportuno, porém, é sempre despertar a consciência de muitos que poderão dar o seu contributo para diminuir as desigualdades deste contraste.

E' evidente que um raciocínio simplista nos leva imediatamente á conclusão de que a chave do problema de vida do trabalhador rural está na elevação do seu salário de modo que este lhe permita o seu sustento e o da sua família e ainda oferecer-lhe em tempos normais, a possibilidade de constituir um património».

Como resolver o problema económico

E, continuando, o sr. dr. Santos Junior afirmou:

«*E' sabido, porém, que o aumento do salário só por si não resolve o problema económico do operário ou do trabalhador. Este problema não se reduz a uma simples medida isolada, é muito mais transcendente. Tem até soluções diferentes conforme as circunstancias locais sendo óbvio que é mais fácil de resolver nos países ricos do que nos países pobres como dentro das fronteiras de uma nação poderá revestir formas diferentes conforme o tipo de propriedade e a densidade demográfica da região a que se refere. A questão do salário exige pois, para ser resolvida satisfatóriamente, a solução de muitos outros problemas preliminares. Não existe uma fórmula unica, uma espécie de panaceia universal como pretende o comunismo que erradamente reduz a solução do problema á solução do problema económico desprezando aquilo que numa autêntica reforma agrária nunca se pode esquecer — a simultanea elevação do nível moral e cultural do trabalhador, envolvendo ainda um conjunto de medidas que, melhorando a produtividade do solo, eleve a condição do homem, cultivando aquelas virtudes que dão a este uma inteligência mais culta, um coração mais delicado, um carácter mais enérgico e uma vida mais feliz*».

O ministro acentuou, a seguir, que compete ao Estado realizar essa tarefa, promovendo reformas, tomando a iniciativa de Planos de Fomento, criando medidas de protecção e promulgando a legislação adequada. E acrescentou:

«*A's autarquias locais, aos Grémios da Lavoura, ás Casas do Povo e outras instituições, como á iniciativa particular, incumbe uma conjugação de esforços para levar a bom termo a resolução dos problemas do mundo rural.*

Neste como em outros campos de acção todos temos um dever social a cumprir e, por isso, deixo á consideração e reflexão de todos os presentes, a resposta a estas perguntas:

— Não teremos nós alguma coisa mais a fazer em favor da melhoria de vida do nosso irmão rural?

— Não terá o homem da lavoura — patrão, proprietário, rendeiro — alguma coisa ao seu alcance que possa fazer a favor da melhoria de vida das famílias rurais que vivem á sua volta?

— Não terá o humilde agricultor, o simples trabalhador alguma coisa que modificar na sua vida para melhorar e tornar mais feliz a vida da sua família, da sua mulher, dos seus filhos?».

A terminar, o sr. dr. Santos Junior agradeceu a recepção que lhe fora prestada e disse que o Governo está atento a todas as ansiedades e legítimas aspirações dos habitantes do concelho de Torres Vedras.

Inauguração de melhoramentos

Após a sessão solene, o ministro do Interior, acompanhado por todas as entidades, procedeu á inauguração do posto de transformação da iluminação publica do bairro da «Casa Martins»; de instalações do Posto de Turismo de Torres Vedras; e da reparação e beneficiação da estrada municipal entre a Praia de Santa Cruz e A-dos-Cunhados.

Durante a tarde, após um almoço em Santa Cruz, serão inauguradas as obras de beneficiação de fontes em Póvoa de Penafirme e S. Pedro da Cadeira; um edifício escolar no lugar de Assenta; e a energia eléctrica e posto de transformação das povoações de Coutada, Formigal, Mouguelas e S. Pedro da Cadeira, sendo celebrada, nesta ultima localidade, missa de acção de graças.

Caiu com a bicicleta

ao rio Mondego mas foi salvo por um operário

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — Na Avenida Saraiva de Carvalho, e no momento em que ali não se via qualquer pessoa — ao contrário do habitual — o operário cabouqueiro Augusto Ribeiro, que regressava do trabalho, de bicicleta, ouviu gritos de socorro. Como não visse ninguém, abeirou-se do paredão do rio e viu então o marçano Adelino Faria Castela, de 14 anos, que se firmara desesperadamente num buraco da muralha, para não ser levado pela ondulação.

O operário pensou primeiro deitar-se ao rio, mas com o receio de não resistir á corrente, que era forte, resolveu, e muito bem, tirar uma vara das que seguram as pequenas árvores, por causa do vento, e aproximou a extremidade do rapaz, a que disse se agarrasse bem, o que aquele fez com coragem. O operário puxou a vara e conseguiu trazer o rapaz até ás escadas de serviço dos remadores dos barcos de corrida do Ginásio. Assim foi salvo o pequeno caixeiro, que caira ao rio quando seguia de bicicleta pela muralha em lugar de transitar pela avenida...

O operário foi muito felicitado pelas pessoas que, entretanto, se reuniram no local e assistiram ao salvamento.

Entregou-se à prisão

o homem que desfigurou a mulher com azeite fervente

Apresentou-se esta manhã ás autoridades, na esquadra das Mónicas, o homem que ontem, conforme referem os nossos colegas da manhã, derramou azeite fervente sobre a mulher, Adelaide da Silva Rosa, quando esta dormia.

Trata-se de Orlando Monteiro Ferreira, morador no Alto das Barracas, ao Laranjeiro, o qual, por razões ainda desconhecidas, com tão maus instintos se houve.

A vítima, com o rosto muito queimado, continua internada no Hospital de S. José, para onde foi conduzida pelos Bombeiros Voluntários de Cacilhas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Círculo de Cultura «Lux et Labour», constituído por jovens que exercem, no seu bairro, uma curiosa acção de instrução e de beneficência, visitou ontem, demoradamente, as instalações do nosso jornal.

Os jovens visitantes entregaram-nos uma importancia para os pobres do «Diário de Lisboa», gesto que muito nos sensibilizou.

Diário da OUTRA BANDA

A municipalização dos serviços de água e saneamento

é um dos maiores problemas do Município do Seixal

Foi agora publicado o Relatório da Gerência de 1962 do Município do Seixal, importante documento que, nas suas linhas gerais, nos fornece a ideia, pormenorizada, do desenvolvimento daquela região ribeirinha do Tejo, onde se processa, cada vez mais, o aumento demográfico e urbano, a par da industrialização. Segundo se lê, naquele relatório, a cobrança das receitas acusou um incremento deveras animador, pois o volume global da cobrança ultrapassou, pela primeira vez, os 7000 contos, e a receita ordinária, excluída a consignada, atingiu o montante de 5745 contos — e foi superior á cobrada em qualquer dos dois anos anteriores.

Por outro lado, é de destacar que a dívida passiva a longo prazo, passou de 7621 contos, no início da gerência, para 5546 contos no seu fecho. Deve-se isso ao facto de o seu acréscimo ter sido quase nulo e de as amortizações feitas terem sido avultadas.

Construções escolares

Durante a gerência em apreço, este sector da dívida foi acrescido apenas da importancia de 3832$50, respeitante ao «apuro final» das despesas com a construção da escola de Corroios. No ano corrente, o acréscimo será bastante considerável, uma vez que já foi entregue á Camara o edifício escolar de Vale de Milhaços e, brevemente, será feita a entrega das escolas de Arrentela, com quatro salas; de Paio Pires, com 8 salas; e da Torre da Marinha, que foi ampliado de duas para quatro salas.

Águas e Saneamento

Quanto á evolução deste serviço, constata-se que o numero de consumidores continuou a aumentar, no ritmo de mais de um consumidor por dia. Consequentemente, aumentou o volume de água consumida e a receita cobrada.

Mas, também, aumentou, como se torna evidente, o volume e a responsabilidade das tarefas a executar, «tudo isso continuando a pesar sobre a Secretaria, diminuindo a sua capacidade de actuação mais conveniente, noutros sectores da sua actividade própria, enquanto a municipalização dos serviços de água e saneamento não puder operar-se».

Finalmente, importa acentuar que o saldo negativo da exploração deste serviço, baixou de 1332 para 982 contos.

Matadouro

No referido documento, pode verificar-se que, no ano findo, o movimento do matadouro municipal decresceu, quer no numero de reses abatidas, quer na tonelagem de carne laborada. Se o rendimento do matadouro não acompanhou a mesma curva descendente, que continua decaindo sistemáticamente, desde 1960, foi isso devido a ter-se iniciado, dois anos depois a cobrança da taxa de transporte de carnes. A receita produzida na gerência em causa, pela referida taxa de transporte, totalizou 23 392$60.

Comparando os numeros de 1958 a 1962, verifica-se que, relativamente aos serviços do matadouro, o ano de menor movimento foi o de 1958, em que o numero de cabeças abatidas se cifrou em 7645 (335 450 quilos), com o rendimento de 145 970$40; enquanto o de maior expressão económica foi exactamente, no seguinte (1959), com 11 290 cabeças abatidas (528 508 quilos), a que corresponde o rendimento de 228 256$60.

No ano findo, os numeros foram os seguintes: 7868 cabeças abatidas, 362 381 quilos, 194 663$50 de rendimento.

Trabalha-se no Montijo

na organização das tradicionais festas de S. Pedro

Sob a superior orientação do sr. José António Tavares Junior, principiou mais um ano de árduo trabalho para a comissão das festas populares de S. Pedro, no Montijo, composta pelos srs. António Lopes Tavares, Joaquim Carreira Tapadinhas, Francisco Neto dos Santos, António Joaquim Pialgata Lopes, Artur José de Bastos Lucas, Ernesto César Sineiro, Carlos Ramos Cardeira, Fernando de Oliveira Rodrigues e Jacinto Manuel Marques Aleixo, elementos dedicados á tradição regional desta laboriosa vila da margem sul do Tejo.

Nunca será de mais enaltecer o enorme esforço despendido por este punhado de montijenses que, lutando com as maiores dificuldades, principalmente no campo material, prossegue, incansável, na organização destas festas, que se espera tenham este ano o costumado fausto de que tanto se orgulha o povo do Montijo.

E' evidente que todo este esforço resultará infrutífero se a comissão não receber o auxílio de toda a população local, assim como dos organismos oficiais — S. N. I. e Camara Municipal do Montijo.

Do programa deste ano salientam-se os numeros seguintes: recepção á Imprensa, Rádio e Televisão; arraial e feira franca; concertos musicais; profissão e bênção dos barcos; fogo preso e do ar; marcha luminosa; cortejo do trabalho; touradas e largadas de touros; festival folclórico; gincana de automóveis e queima do batel.

CONFERÊNCIAS

No Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Amanhã, ás 21 e 30, no Grupo Tauromáquico «Sector 1», realiza-se o habitual colóquio da série «A Festa vista pelos profissionais e pelos aficionados», com o seguinte tema: «A corrida integral vista por Pépe Amorós».

No Instituto Alemão

Amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, o sr. dr. Hans Dieter Huesgen, de Bilbau, profere uma conferência pública, em alemão, sobre o escritor Gerd Gaiser, autor de romances muito divulgados na Alemanha e que fará brevemente uma leitura de trechos das suas obras, no instituto. Na conferência do dr. Huesgen, subordinada ao título «O sofrimento do tempo», será analisada a consciência da nossa época na obra de Gerd Gaiser.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Os violentos» e «A quadrilha da doce vida» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «O conquistador de Corinto» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «O príncipe e o pobre» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «O gavião do deserto» e «Arquimedes o vagabundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário do Governo» de 17 de Março de 1933 publicava:

«A folha oficial publica hoje o decreto que manda reunir em Lisboa, em Maio próximo, os governadores-gerais de Angola, Moçambique e Estado da India, e os governadores das colónias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor.

«É a chamada conferência imperial, na qual o sr. ministro das Colónias discutirá com aquelas autoridades os projectos dos orçamentos para 1933-1934.

«Também se tratará e resolverá assuntos que interessam superiormente áquelas províncias e colónias.

No relatório, que precede o decreto, alude-se á visita do sr. ministro a S. Tomé, Angola e Moçambique, onde se discutiram os orçamentos. O relatório diz:

«É preciso que o contacto assim estabelecido se não quebre. Dentro da orientação traçada é necessário que a revisão dos orçamentos coloniais, que representam a base sobre que assenta toda a administração durante um ano, não só continue a fazer-se por meio de discussão directa, em relação a Angola e Moçambique, mas também se alargue a todas as mais colónias.

«Na verdade, a severidade na revisão dos projectos dos orçamentos coloniais feita pelo Poder Central, no sentido de garantir o equilibrio financeiro é cada vez mais intensamente uma necessidade da administração colonial portuguesa».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17, Ritmos de «jazz»; 17 e 25, Bailarico; 17 e 45, Quinze minutos em Nova York, com a Orquestra André Kostelanetz; 18, Domingo desportivo; 18 e 15, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Falemos de Marina Neves; 19 e 30, «Paris e as suas vedetas»; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 15, Instrumentistas; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, Orquestras típicas; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Serenata de Coimbra; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Ás 17, 1.º acto da ópera «La Vida Breve» (Manuel de Falla); meio-soprano Rosário Gomez; soprano, Vitória de las Angeles; tenor, Pablo Civil; barítono, Emilio Payá; soprano, Carmen Gombau; meio-soprano, Agustina Turullols; soprano, Pilar Tello; tenor, Miguel Pujol; coro da Capela Clássica Polifónica e Orquestra Sinfónica da Ópera de Barcelona; 17 e 40, Variações para dois pianos sobre um tema de Beethoven, op. 35 (Saint-Saens), pianos, Kurt Bauer e Heidi Bung; 18, «Sinfonia n.º 1, em ré maior» (Mahler), pela Orquestra do Concertgebow, de Amesterdão; 18 e 50, Noticiário regional; 19, «Musica Aquática» (Haendel), pela Orquestra da Academia de Santa Cecília, de Roma; «Petrouckka» (Strawinsky), pela Orquestra Cento Soli, com solo de piano, por Ivonne Loriod; 20, Noticiário; 20 e 15, «Suite inglesa n.º 3» (João Sebastião Bach); cravista, Isolde Ahlgrimm; 20 e 30, O gosto pela musica; 21, Concerto, pelo duo Maria de Macedo-Maria Filomena de Campos (violoncelo e piano); «Sonata, op. 119» (Prokofiev); 21 e 25, O conjunto vocal de Paris, dirigido por André Jouve; três canções de Carlos de Orleans (Debussy): «Nicolette» (Ravel); «Três Belos Pássaros do Paraíso» (Ravel); «Roda», (Ravel); 21 e 40, Tempo de poesia; 22, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24, Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Ás 22, Raridades musicais de arte vocal italiana: «La Senna Festaggiante», de António Vivaldi; «Serenata a três», para soprano, meio-soprano, baixo e coro com orquestra de arcos, oboé e flautas; 23 e 7, «Sinfonia n.º 2, em dó maior, op. 61» (Schumann), pela Orquestra Gewandhaus, de Leipzig; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Ás 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Musica pelo caminho; 18 e 50, Artista; 18 e 59, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Orquestra; 21, Noticiário; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 31, Leitura; 21 e 53, Artista; 22 e 15, Zarzuela; 23, Orquestras e canções; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 45, Noticiário; 18 e 50, Um artista; 19, Canconetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 30, Zarzuela; 22, Variedades; 22 e 45, Artistas portugueses; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Ás 17, Alegria ao volante; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Ás 17, Alegria ao volante; 18, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50, Boletins religioso e de filmes; 20, Piquenique; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Programa entre as nove e as onze; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 17, Telejornal e informação desportiva; 18 e 30, Passatempo infantil: «As novas aventuras de Pinóquio»; «Portugal, História e Aventuras»; desenhos animados, «O casaco encantado», de Lucia Benedetti, 2.º episódio, com Morais e Castro, António Anjos e Maria Schulze; apresentação de Maria João; 19 e 20: «Poesia, canto e dança»; 19 e 45: «TV-Rural»; 20 e 15: «Os Portugueses, esses desconhecidos», por Olavo de Eça Leal; 20 e 45: Episódio da série «Mr. Ed»: «O cavalo que fala»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: Os factos da actualidade nacional; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Canções do Brasil», com Mara Abrantes e o conjunto de Jorge Costa Pinto; 22 e 5: «Domingo, á noite», episódio da série «Dick Powell», «show»: «O massacre de Boston», com Robert Yaugh, Robert Wicke, John McGover e Bennye Gatteys; 22 e 55: «Museu do Cinema»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 55: Ultimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Falando de musica, com a colaboração do Quarteto de Lisboa; 20 e 10, Loreta Young «show»; 20 e 35, Culinária; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Transmissão dos estudios do Porto: «Antologia Poética — António Nobre»; 22 e 20, «Shegundo Galarza e o seu conjunto; 22 e 50, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20, «Deputy», série de aventuras com Henry Fonda; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 17 — A's 7 e 10 (3,26 m); 19 e 40 (3,26 m).

Dia 18 — A's 8 e 13 (3,11 m); 20 e 48 (3,17 m).

Dia 19 — Ás 9 e 30 (3,05 m); 22 e 10 (3,20 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — A's 0 e 35 (1,47 m); 13 horas (1,56 m).

Dia 18 — A's 1 e 39 (1,63 m); 15 e 59 (1,71 m).

Dia 19 — Ás 2 e 58 (1,72 m); 15 e 29 (1,76 m).

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲, **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª, R. Nova Luz,** R. D. Domingos Jardo, Fernão de Magalhães, 33 (849448).

FILATELIA

OS DOUTORES DA NOVA FILATELIA...

Era nossa intenção dedicar esta croniqueta a uma segunda referência — que a merece! — á «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», aberta ao publico no Casino Estoril, e que terminará no próximo dia 19 do corrente.

Mas a leitura de um artigo pseudo-académico, num jornal não da especialidade, ontem recebido nesta redacção, levou-nos a desistir do intento, para dois comentários oportunos e indispensáveis.

E' surpreendente e é cómico como proliferam os doutores, ou pretensos doutores, da nova filatelia, incipientes de há dois ou três anos, e armados em doutrinadores baratos, num pretoguês de estarrecer...

Em Filatelia, como em todos os ramos, somos pelo primado da inteligência, e pela intensificação e democratização da cultura. Mas confrange, profundamente, ver incipientes e ignorantes a fingirem de sábios, e a defenderem, sem o mínimo de sensatez e de vergonha, ideias que só têm em mira os seus interesses e as suas vaidades...

E daí certas doutorices ditas com o ar magistral que nunca encontrámos em eminentes como Carlos Trincão, Eduardo Cohen, José González Garcia...

Claro que estes semidoutores prejudicam a Filatelia. Mas, sobretudo — envergonham-nos!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

No Casino Estoril, continua aberta a todo o publico a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», que o Clube Filatélico de Portugal, seu organizador, está envidando esforços para, no dia seguinte ao do seu encerramento, reabrir noutra sala da mesma localidade.

✲ «Como acompanhe — sempre interessado! — a leitura da secção filatélica, dominical, do «Diário de Lisboa», — o sr. Guilherme dos Santos, de Elvas, com carta muito amável, fez-nos a oferta de um bloco de dez selos novos de $10 da série «Tipos femininos», de Angola, todos com impressão no verso. Nós não temos nem nunca nos arrogámos o título que ele generosamente nos atribui, mas sempre lhe diremos não ser consequência da qualidade inferior do papel, mas impressão da cercadura e das duas legendas pretas, «$10» e «Correios», por virtude de colocação de uma folha não devidamente seca por baixo de outra. E' erro relativamente frequente, embora nem sempre com a beleza do bloco em referência, que muito agradecemos.

✲ Em 28 do corrente, realiza-se no Lobito, Angola, o «Dia da Cidade», e durante ele os Correios locais usarão um interessante carimbo comemorativo.

✲ Os novos selos da Campanha Mundial contra a Fome, já aqui referidos, serão postos em circulação no próximo dia 21 do corrente.

✲ A Federação Portuguesa de Filatelia, na sua ultima reunião, aprovou que o próximo «Dia do Selo» seja, novamente, em 1 de Dezembro.

✲ Recebemos o n.º 143 de «Gazeta Filatélica», que Sérgio de Sousa Simões dirige na «Gazeta das Caldas», e na qual se lê: «Continuamos a ler, sempre com grande interesse, a mais noticiosa de todas as secções filatélicas portuguesas, a do «Diário de Lisboa», que se publica aos domingos, dirigida... Secção que aconselhamos a todos os coleccionadores de selos». Pela amabilidade, um abraço ao nosso caro Sérgio Simões.

✲ Realiza-se em Outubro próximo a «1.º Exposição Filatélica da Temática Turismo», iniciativa da grande empresa de turismo S. T. A. R. e organização do Clube Filatélico de Portugal, a qual terá prémios como nenhuma outra exposição até ao presente organizada no nosso País. Entre outros— duas viagens aéreas ao estrangeiro, uma para o primeiro premiado, e outra para ser sorteada entre os visitantes. E soma — e segue...

O PAPA entregou um sobrescrito selado ao genro de Kruchtchev

Com este título, os jornais da manhã de há dias publicaram a seguinte notícia, distribuída pela A. N. I.:

«CIDADE DO VATICANO, 12—Um informador do Vaticano declarou desconhecer o conteudo de um sobrescrito selado que o Santo Padre teria entregue, na semana passada, ao genro de Kruchtchev, Alexei Adjubei, director do «Izvestia».

O facto foi mencionado, pela primeira vez, pelo semanário «Il Tempo», de Milão, cujo correspondente em Roma afirma que, ao perguntar a Adjubei se o Papa lhe tinha confiado uma mensagem para Kruchtchev, respondeu: «Apenas posso dizer que recebi das mãos do Papa um sobrescrito com muitos selos».

Ora é indubitável haver, nesta notícia, um grande erro... de selos.

Na verdade, se se tratasse de uma carta do Papa para Kruchtchev, levaria um ou dois selos, — nunca com muitos selos...

Mas carta levada em mão pelo genro de Kruchtchev, toda a gente sabe que não levaria selo algum...

Portanto, se não «carta», palavra que o telegrama não menciona, mas «um sobrescrito com muitos selos» — então é indiscutível que Sua Santidade enviou a Kruchtchev uma colecção dos famosos selos do Vaticano. O que será mais uma prova de inteligência do homem a quem, por se tratar do remetente de um sobrescrito, e por graça que não ofende — se pode chamar João XXIII, 1.º, E.do...

1.º Salão de Antiguidades

Podia incluir, mas não inclui Filatelia, o «1.º Salão de Antiguidades», ontem inaugurado no pavilhão grandioso da Feira das Industrias.

Mas quase tudo quanto nele se admira, num deslumbramento, exposto pelos comerciantes e pelos amadores de antiguidades de Lisboa — é colecionismo, seja de livros ou de moedas, de móveis, de vidros ou de louças, portanto ramo de que a Filatelia é um dos capítulos, motivo pelo qual deve figurar nos salões seguintes.

Mas a verdade é que, mesmo sem os selos, é uma exposição extraordinária, notabilíssima— espécie de resumo selecto de meia duzia de museus! —, cuja visita aqui recomendamos a todos os filatelistas e a todos os portugueses, que nela, sob inumeros aspectos, encontrarão muito para aprender. E ai daqueles que resolvem deixar de estudar!...

Autoridades administrativas

PENAFIEL, 17.—Há cerca de um ano assumiu as funções de presidente da Camara Municipal deste concelho o coronel Cipriano Alfredo Fontes.

A sua acção, durante este período tem sido benéfica, atendendo a que alguns dos problemas mais urgentes foram solucionados. Para os que ainda falta solucionar, tornar-se-á indispensável o auxílio do Estado, que continua a ser aguardado.

Penafiel tem naquela autoridade um defensor acérrimo e compreensivo, dos seus interesses vitais. O coronel Fontes é estimado por todos os penafidelenses pelo seu trato afável e pela sua conduta exemplar.

SELOS

Se V. Ex.ª coleciona selos clássicos, temáticos, Portugal ou Estrangeiro e deseja receber, gratuitamente as nossas LISTAS tem toda a conveniência em mandar nome e morada á

CASA MANTERO
Praça da Alegria, 58-2.º A—LISBOA
Telef. 328176

SELOS - EXPOSIÇÃO

PARA QUEM GOSTA DESTE SIMPÁTICO PASSATEMPO, e deseja estar sempre em contacto com a Filatelia, tem todo interesse em visitar, frequentemente, as nossas vitrines de Exposição e venda, onde estão sempre patentes centenas de séries de Portugal e Ultramar e estrangeiras, assim como material filatélico aos melhores preços, na

R. 1.º Dezembro, 101

A. MOLDER — Telef. 321514

Um avião comercial supersónico

vai ser construído em conjunto pela Grã-Bretanha e a França

por DEREK G. T. HARVEY

Foi anunciado, oficialmente, em Londres, em 29 de Novembro findo, que os Governos britanico e francês haviam chegado a acordo para, em conjunto, encetarem a construção dum novo aparelho comercial a jacto, de velocidades supersónicas. Com capacidade para cerca de cem passageiros e a velocidade de cruzeiro da ordem de Mach 2,2 (2335 Km/hora), esse novo aparelho foi baptizado com o nome de «Concord», para exprimir o acordo e a amizade mutua existentes entre as duas maiores empresas da industria aeronáutica de ambos os países, ás quais foi entregue a construção deste novo avião.

O custo total do projecto, que anda pelas proximidades dos 160 milhões de libras, será dividido, em partes iguais, pelas duas empresas, financiadas pelos respectivos Governos. A direcção geral deste grande projecto competirá a uma junta directiva, chefiada pelo general Puget, da Sud-Aviation, como presidente, e por «sir» Goerge Edwards, da British Aircraft Corporation, como vice-presidente. A presidência e vice-presidência da Junta Directiva são cargos com carácter rotativo, o que significa que pertencerão, alternadamente, á França e á Grã-Bretanha, por períodos de dois anos.

Para a materialização deste projecto, ambas as firmas, que têm ao serviço mais de 50 000 operários e empregados, reunirão todos os seus esforços e recursos.

Cada qual constrói o seu avião

Cada país terá a seu cargo a construção de um protótipo e de um avião, antes de se entrar na produção dos aparelhos. Todavia, não haverá, ao contrário do que se poderia supor, qualquer duplicação na produção das peças, as quais serão construídas parte na Grã-Bretanha e parte em França, seguindo depois para as cadeias de montagem de um ou de outro desses países. O mesmo sistema será utilizado para a produção de aparelhos em série, que virão, sem duvida, dar satisfação ás necessidades de ambos os países no campo da navegação aérea.

O projecto já não é novo. Com efeito, há seis anos que nele se trabalha, de um e de outro lado do Canal da Mancha; e é realmente digno de menção o facto de os progressos se terem registado, pràticamente, ao mesmo tempo, tanto em França como na Grã-Bretanha, seguindo, inclusivamente, rumos idênticos.

Em 1956, o Governo britanico decidiu criar uma comissão para aviões supersónicos. As investigações efectuadas tiveram a estreita colaboração da industria aeronáutica, das companhias aéreas, dos institutos de investigação nacionais e das universidades, devotando-se ao estudo das formas e problemas do transporte de passageiros por via aérea, a velocidades supersónicas. Embora em completa independência, o mesmo aconteceu em França, em 1956 e em 1959. E as industrias aeronáuticas de ambos os países receberam instruções para concentrarem os seus estudos num aparelho comercial cuja velocidade atingisse Mach 2,2.

Dois projectos semelhantes

Cerca de um ano mais tarde, as concepções apresentadas pela B. A. C. e pela S. A. foram sujeitas a estudos, com vista ao seu posterior desenvolvimento. E quando, no final de 1961, se tornou mais do que nunca evidente a grande semelhança existente entre os dois projectos, ambas as companhias, com o apoio dos respectivos Governos, deram-se as mãos e começaram a colaborar num programa comum — um programa em que reuniam não só a sua experiência de concepção, mas ainda os largos conhecimentos adquiridos com considerável prática do voo supersónico, a partir de aviões como o «Lightining» e o «Mirage» e o «Bristol T-185», ainda em experiências.

No seu aspecto, o «Concord» será, possívelmente, o mais impressionante avião até hoje construído, com a sua asa em delta fechado e a fuselagem esguia e elegantíssima, que tem 51,8 metros de comprimento, terminando no «nariz» afilado e esbelto da cabina de pilotagem. A velocidades da ordem de Mach 2,2, a questão do aerodinamismo dos aparelhos é tão importante que as janelas da cabina de pilotagem, por exemplo, são durante o voo a velocidade de cruzeiro, cobertas por uma espécie de escudo retráctil e protector, o qual, durante o voo normal a velocidades supersónicas, é retirado, para que a tripulação possa ver para o exterior. Todavia, os passageiros nada têm a recear, pois, para eles, as janelas da cabina que lhes é destinada são absolutamente normais.

Os motores, montados aos pares, dois de cada lado do avião, na retaguarda, sob as asas, serão, para a aviação civil, versões dos turbojactos «Bristol Siddeley Olympus», os quais são já utilizados nos modelos militares «TSR-2», da B. A. C.

A escolha da velocidade

A escolha da velocidade de cruzeiro fica-se a dever não só a factores técnicos, mas, também, económicos. Voar a velocidades supersónicas, apenas ligeiramente superiores ás que conseguem já dar os actuais aparelhos comerciais a jacto, tal como poderiam fazê-lo os «VC-10» e «Trident», significaria ter de operar na difícil zona transónica de cerca de Mach 1, em que se verificam graves prejuízos para a eficácia aerodinamica e, consequentemente, para a economia. Com maior velocidade, porém, a quebra registada no nível aerodinamico torna-se mais gradual, e a eficiência dos motores de turbina aumenta ràpidamente. Quanto mais rápido for, mais económico se torna um avião Outro princípio, contudo, também é verdadeiro: quanto mais rápido for um avião, maior o aquecimento exterior, devido á fricção do ar. Ora, o Mach 2,2 é, pràticamente, o limite que permite a utilização das ligas de alumínio. Escolher uma velocidade superior, significaria ter de atrasar o projecto e torná-lo muito mais dispendioso, em resultado dos estudos, que se tornariam necessários, sobre as novas ligas de aço e outros metais exigidas, ao mesmo tempo que teriam, igualmente, de se estudar novos processos de construção.

Tal como foi planeado, o «Concord» deve estar pronto a entrar ao serviço no princípio de 1970, permitindo que a duração das viagens transatlanticas seja reduzida de sete para três horas e que as actuais 25 horas necessárias para se ir de Londres a Sidney, na Austrália, sejam reduzidas a metade. Nessa data, e segundo o comunicado oficial que a anunciou o «Concord» estará pronto para «tomar o lugar que lhe compete no caminho do progresso na aviação, permitindo não só este aumento de velocidade, mas ainda maior economia e mais estabilidade».

* os filhos refletem sempre as nossas alegrias e preocupações

Foto D'EÇA

ficínio

faça a seus filhos um seguro popular de vida

50$00 mensais

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua garrett, 56 - lisboa

VIDA ARTÍSTICA

As ilustrações das «Obras Completas»

de Aquilino Ribeiro

Na galeria «Diário de Notícias, ao Chiado, inaugurou-se ontem a exposição das ilustrações das «Obras Completas» de mestre Aquilino Ribeiro, cujo cinquentenário de vida literária está a ter a repercussão demonstrativa do apreço de todo o País pelo nosso maior escritor de hoje.

Essas ilustrações, assinadas por alguns dos mais significativos nomes da vida artística portuguesa, documentam bem a visão que têm da monumental obra de Aquilino artistas de várias gerações. Desde Stuart a Julio Pomar, Alice Jorge, Sá Nogueira, Paulo Guilherme, João Abel, Luís Filipe de Abreu, são os mais diversos e representam as tendências mais diversas os nomes que têm assinado as ilustrações da tiragem completa das obras até agora saídas.

Desde o «Malhadinhas», já clássico, a essa galeria unica que é a «Casa Grande de Romarigães». desde a «Via Sinuosa» a «Quando os lobos uivam», e agora «Tombo no Inferno», os volumes saídos já nas «Obras Completas», constituem monumento imperecível da língua portuguesa. São a forma definitiva da obra de Aquilino Ribeiro, que vai saindo num ritmo documentador da plena actividade desse magnífico obreiro das letras.

Exposição para se ver e analisar na sua variedade, recebendo a unidade indispensável que lhe dá o génio aquiliniano.

Juntamente com as ilustrações, se expõe um exemplar da primeira edição do «Jardim das Tormentas», saído em Fevereiro de 1913, marco miliário da nossa história literária.

Exposição de Augusto Barros e Alvaro Pereira na Galeria Nacional de Arte

Foi esta tarde inaugurada, na Galeria Nacional de Arte, á Praça do Marquês de Pombal, 1, a exposição dos artistas Augusto Barros e Alvaro Pereira. Consta de vinte *gouaches* e dois óleos.

Com esta amostra inicia a Galeria Nacional de Arte a sua actividade no âmbito das artes plásticas, com a intenção de proporcionar aos jovens artistas a possibilidade de exporem os seus trabalhos menos conhecidos.

A exposição de Augusto Barros e Alvaro Pereira, encerra-se no dia 26.

Liga dos Bombeiros Portugueses

Em 24 do corrente, pelas 10 horas, realiza-se a reunião do Congresso Ordinário da Liga dos Bombeiros Portugueses, para apresentação e aprovação do relatório e contas de 1962. Seguidamente efectua-se a posse dos membros eleitos para o biénio de 1963-1964 e, ás 11 horas, haverá recepção ao sr. ministro do Interior que presidirá a uma sessão solene na qual imporá a Ordem de Benemerência a todos os componentes da Liga dos Bombeiros, aos quais o Chefe do Estado distinguiu.

Para este acto foram convidados os srs. governador civil, presidente da Camara Municipal, presidente do Conselho Nacional de Incêndios, secretário nacional da Informação, inspector dos Serviços de Incêndios da Zona Sul e Norte, comandante da Polícia de Segurança Publica, comandante da Legião, presidente da Cruz Vermelha e presidente da Fundação Gulbenkian, etc.

A guarda de honra será feita pelos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

Aproveitando a presença de várias delegações de bombeiros do País, e pelo desejo manifestado por muitos amigos, seguir-se-á um almoço de homenagem, estando abertas as inscrições pelos telefones 41080, 785684 e 54171.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076